

BI&P

Banco Indusval & Partners

RELATÓRIO ANUAL **2011**
NOVOS HORIZONTES





Sobre este Relatório

O ano de 2011 marcou o início de uma nova etapa na trajetória de crescimento e evolução do BI&P - Banco Indusval & Partners. As inovações foram muitas: novos parceiros, reforço no time de gestão, nas equipes de negócios, suporte e controle, ampliação do leque de produtos e mercados atendidos, além da consolidação de uma cultura corporativa baseada na meritocracia. Com isso, o BI&P começa a trilhar seu caminho para concretizar sua visão de “ser um banco inovador, com excelência em crédito corporativo com profundo conhecimento das atividades dos nossos clientes e setores em que atuam, bem como um dos líderes do crescente mercado de títulos corporativos de renda fixa no Brasil.”

A temática utilizada para ilustrar este Relatório Anual representa esse cenário: as pessoas, principal ativo do BI&P, que colocam em prática os valores por elas discutidos, definidos e assimilados, e que conduzem o Banco ao novo horizonte de desenvolvimento, efetivamente incorporando o conceito “partners” que compõe a nova marca.

No decorrer deste Relatório, apresentamos o BI&P sob todos os seus aspectos e sua transformação em 2011: de pessoas à tecnologia, de gestão aos resultados – e aproveitamos para destacar a importância de nossos colaboradores, essenciais para essa nova fase de excelência.

Boa leitura!

NOVA CULTURA	NOVA ESTRUTURA	NOVO POSICIONAMENTO
Visão Estratégica	Gestão e equipes fortalecidas e experientes	Profundo conhecimento das variáveis do mercado e dos negócios dos clientes
Criação de diferenciais e especialização em determinadas cadeias de negócios	Nova sede e investimentos em tecnologia e sistemas conferem maior segurança e eficiência	Oferta de produtos ampliada e customizada às necessidades dos clientes e dos setores onde atuam
Busca constante por inovação e excelência	Sólidas políticas e procedimentos operacionais aprimorados	Construção de relacionamentos efetivos com clientes corporativos de médio e grande porte (Middle Market e Corporate)



Índice

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	04		
VISÃO E VALORES	06		
PRINCIPAIS INDICADORES	07		
PERFIL CORPORATIVO	08		
História	09		
Nova Marca, Novo Banco	09		
Parcerias Estratégicas	10		
Estrutura Societária	12		
ESTRATÉGIA	13		
Clientes	15		
Produtos	16		
Pessoas	18		
GOVERNANÇA CORPORATIVA	19		
Diretrizes de Governança	20		
Estrutura de Governança	21		
Governança e o Mercado de Capitais	27		
		ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	28
		Gestão de Pessoas	30
		Gestão de Riscos	32
		DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	34
		Carteira de Crédito	37
		Captações	38
		Estrutura de Capital	39
		Intermediação Financeira	39
		Despesas e Receitas Operacionais	40
		Eficiência	41
		Resultado Líquido	42
		Desempenho das Ações	43
		ATUAÇÃO SÓCIO AMBIENTAL	44
		Balanço Social Anual	49
		DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	51
		INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	95



Mensagem da Administração

UM NOVO BANCO COM 45 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Para nós do BI&P, 2011 foi um ano repleto de mudanças, novidades e melhorias que proporcionaram a retomada da marcha de crescimento, com solidez e rentabilidade. Nosso Banco passou por uma profunda redefinição de objetivos em um processo de reposicionamento estratégico, que gerou mudanças em acionistas, gestão, parceiros, pessoas, sistemas e controles, imprescindíveis para concretizar a nova realidade.

Essas mudanças, mais do que ampliar a estrutura de capital do Banco, foram implementadas para proporcionar um salto qualitativo dentro de nossa Visão de tornarmos-nos um **“banco inovador, com excelência em crédito corporativo e profundo conhecimento das atividades dos nossos clientes e setores de atuação”**.

Nosso objetivo é muito claro: voltarmos ao nosso patamar histórico de crescimento e rentabilidade, com geração de ativos de alta qualidade, nos mercados de *Middle Market* e *Corporate*, maior geração de receitas de serviços e redução do risco de crédito.

O primeiro passo foi a capitalização do Banco pelo fundo norte-americano Warburg Pincus, pelos atuais acionistas controladores e pelo novo Co-CEO, Jair Ribeiro, que, em seguida, definiram essa nova Visão estratégica da organização.

O segundo ato foi a reestruturação da alta administração do Banco, com a vinda de profissionais com larga experiência no mercado financeiro, bem como a promoção de vários profissionais que já faziam parte da Instituição. Esse novo time redefiniu as metas de curto e longo prazos para todas as nossas áreas – tanto da linha de frente, como das áreas de suporte – dentro do conceito de transformar o BI&P em uma referência de mercado.

Para atingir essas metas, cada uma das áreas desenvolveu o seu respectivo Plano de Ação, com o envolvimento de toda a equipe. Esses Planos foram unificados e compartilhados entre todos e vêm sendo acompanhados sistematicamente pela alta gerência da Instituição. As áreas comercial, de crédito, internacional, operacional, jurídica, captação, tesouraria e produtos estão trabalhando em ritmo forte para implementar seus Planos de Ação, de modo a adotar as melhores práticas e controles, bem como desenvolver produtos adequados às características dos nossos clientes-alvo.

Ao final, reunimos os 30 colaboradores mais seniores do Banco para definir quais os Valores que comporiam o nosso DNA – Ética, Atitude de Dono, Excelência, Trabalho em Equipe, Foco em Resultados, Inovação e Credibilidade. Esses são os Valores que guiam o nosso dia a dia e a execução da nossa estratégia.



MANOEL FELIX CINTRA NETO

Presidente Executivo do Conselho de Administração

**JAIR RIBEIRO
E LUIZ MASAGÃO RIBEIRO**

Co-Presidentes da Diretoria Executiva





Para nos diferenciarmos dos outros bancos de médio porte, ampliamos nosso foco e incluímos o atendimento a empresas do segmento *Corporate*. Reforçamos a segmentação setorial, com especial foco na indústria do agronegócio, que tem se tornado cada vez mais profissionalizada e rentável.

Fundamental para o sucesso de nossa estratégia foi a estruturação de uma forte área de produtos. Em 2011, além da reformulação de produtos tradicionais, 23 novos produtos financeiros foram criados e implementados, incluindo o desenvolvimento da área de derivativos. Hoje oferecemos uma ampla gama de produtos ao mercado, alavancando os relacionamentos desenvolvidos pela área comercial. Além disso, concluímos a formação da área de operações estruturadas, que abriga a nossa equipe de mercado de capitais em renda fixa e de M&A.

Outra alteração que merece destaque é a nova postura da área de crédito. Além da segmentação em duas áreas distintas - *Corporate* e *Middle Market* – os parâmetros e critérios de análise foram revisitados aplicando muitos dos conceitos utilizados para avaliação de empresas do segmento *Corporate* para empresas de médio porte. Dessa forma, a análise das atividades operacionais do cliente em seu setor de atuação e de sua capacidade de pagamento passou a ser fundamental para a aprovação das linhas de crédito, sendo as garantias acessórias às operações.

Nossos resultados ao longo do ano já mostram evolução que deve acelerar-se, uma vez que as equipes já estão montadas e integradas à nova Visão e estratégia, vivenciando os Valores delineados para o desenvolvimento dos negócios do BI&P.

Em 2012, as práticas e controles implementados serão consolidados e aprimorados, na busca de excelência em todas as nossas áreas, garantindo, assim, os meios para o crescimento sólido e consistente que planejamos. Nesse contexto, é fundamental desenvolvermos ainda mais o conhecimento das atividades dos nossos clientes e dos setores em que atuam, de modo a elevarmos a qualidade de nossos créditos, customizarmos nossos produtos às necessidades de nossos clientes e estreitarmos com eles nosso relacionamento, concretizando negócios recorrentes, por meio da oferta multiprodutos, melhorando, dessa forma, nossa eficiência, margens e rentabilidade.

Mudamos muita coisa em 2011 e continuaremos evoluindo. Entretanto, Ética e Credibilidade, Valores fundamentais que carregamos ao longo de nossa história de 45 anos, continuam pautando todas as nossas ações na sociedade e no mercado financeiro.

Agradecemos a confiança, o apoio e o empenho de nossos acionistas, clientes e parceiros de negócios e, especialmente, de nossos funcionários e colaboradores que foram fundamentais para a implementação das alterações societárias e organizacionais desenvolvidas ao longo do ano, tornando-nos um banco mais forte, dinâmico e inovador. Ainda há muito a fazer para alcançarmos o patamar de crescimento, rentabilidade e excelência a que nos propusemos. 2011 foi apenas um bom começo desse novo ciclo.





Visão

*S*er um Banco inovador, com excelência em crédito corporativo com profundo conhecimento das atividades dos nossos clientes e setores em que atuam, bem como um dos líderes do crescente mercado de títulos corporativos de renda fixa no Brasil.

Valores

*É*tica

*A*ttitude de dono

*E*xcelência

*T*rabalho em equipe

*F*oco em resultados

*I*novação

*C*redibilidade



Principais Indicadores

O BI&P é um banco brasileiro com ações negociadas em Nível 2¹ de Governança Corporativa da BM&FBovespa que se beneficia de sua experiência de 45 anos no mercado financeiro para se posicionar como uma instituição financeira inovadora, focada em crédito corporativo e na criação de produtos e serviços customizados para médias e grandes empresas.

Para ajudar nossos clientes a concretizar seus negócios no Brasil e no exterior, a equipe do BI&P, integrada por mais de 400 funcionários, possui *expertise* global e profundo conhecimento das variáveis do mercado, estando sempre pronta para analisar cada uma das operações e encontrar as melhores opções de crédito e investimento. Com esse objetivo, criamos vínculos com nossos clientes para conhecer seus negócios e segmentos de atuação, o que nos permite também desenvolver e personalizar produtos que atendam a cada uma de suas necessidades.

Com ativos na ordem de R\$ 4,3 bilhões ao final de 2011, o BI&P opera em diversas modalidades, como empréstimos, financiamentos, operações de comércio exterior, finanças corporativas, emissão de títulos corporativos, imobiliários e agrícolas, securitização de recebíveis, fusões e aquisições, operações estruturadas, bem como reestruturação de dívidas.

1. Listagem no Nível 2 a partir de 1º de março de 2012.

Agências

- São Paulo
- Campinas
- Rio de Janeiro
- Belo Horizonte
- Uberlândia
- Goiânia
- Campo Grande
- Curitiba
- Maringá
- Porto Alegre



AGÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	ÚLTIMO RELATÓRIO
Standard & Poors	Global: BB/Estável/B Nacional: brA+/Estável/brA-1	Dez 2011
Moody's	Global: Ba3/Estável/Not Prime Nacional: A2.br/Estável/BR-2	Nov 2011
FitchRatings	Nacional: BBB/Estável/F3	Dez 2011
RiskBank	Índice: 10,08 Baixo risco para curto prazo	Jan 2012

Consolidado - R\$ milhões	2007	2008	2009	2010	2011 ^(d)
Resultados					
Receita de Intermediação Financeira	289,0	641,0	407,5	453,8	631,7
Resultado de Intermediação Financeira	129,2	200,1	94,3	141,2	52,5
Lucro Líquido	45,4	71,8	12,8	29,0	(31,7)
Balanço					
Caixa Livre ^(a)	255,6	422,6	695,9	732,8	887,3
Carteira de Crédito	1.255,2	1.723,0	1.635,9	1.876,9	2.269,6
Carteira de Crédito Expandida ^(b)	1.329,0	1.793,7	1.698,7	1.941,2	2.534,4
Ativos Totais	2.211,2	2.225,4	2.730,5	3.276,1	4.278,3
Depósitos Totais	810,4	824,9	1.273,2	1.577,6	1.851,2
Captações no Mercado Aberto	656,6	2,7	365,8	538,6	867,9
Empréstimos e Repasses	229,7	775,2	520,0	453,0	682,0
Patrimônio Líquido	406,7	448,5	432,7	426,4	577,1
Indicadores de Desempenho					
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE)	16,3%	16,8%	2,9%	6,8%	-6,3%
Retorno sobre Ativo Médio (ROAA)	2,7%	3,2%	0,5%	1,0%	-0,8%
Índice de Inadimplência ^(c)	0,7%	1,9%	5,4%	3,3%	4,7%
Índice da Basileia	33,2%	24,0%	22,5%	17,6%	18,2%
Indicadores Operacionais					
Número de Clientes - Crédito Pessoa Jurídica	983	699	660	709	734
Número de Depositantes	592	571	672	628	661
Número de Funcionários	331	329	333	362	421
Número de Agências	11	11	12	11	11

(a) Caixa Livre = Disponibilidades e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez deduzidas as Captações de Mercado Aberto. (b) Carteira de Crédito Expandida inclui: Avais, Fianças, L/Cs, CPRs e NPs. (c) Contratos vencidos há mais de 90 dias / Total da Carteira de Crédito. (d) No escopo dos acordos de investimento firmados em março de 2011 foram criadas provisões complementares para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 67,2 milhões visando segregar eventuais problemas de crédito resultantes de empréstimos realizados em anos anteriores.



BI&P
Banco Industval & Partners

*Perfil
Corporativo*





Perfil Corporativo

UMA HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO E PARCERIAS

- 1967.** Fundação da Indusval Corretora de Valores.
- 1991.** Criação do Banco Indusval, operando com foco em crédito corporativo especializado no segmento de *Middle Market*.
- 2003.** Fusão com o Banco Multistock, criando o Banco Indusval Multistock.
- 2007.** Abertura de capital na BM&FBovespa com Oferta Pública de Ações (*IPO – Initial Public Offering*) e capitalização de R\$ 227,5 milhões.
- 2009.** Firmada parceria estratégica com profissionais experientes para o desenvolvimento dos negócios da Indusval Multistock Corretora de Valores.
- 2011.** Nova fase de expansão com um aporte de capital de R\$ 201 milhões (Tier I); atração de novos investidores: Warburg Pincus e controladores da Sertrading; fortalecimento da gestão do Banco; e, sob uma visão inovadora e de excelência, nasce a marca **BI&P – Banco Indusval & Partners**.

NOVA MARCA, NOVO BANCO

A crescentar a palavra Partners ao nome não foi mera alteração de marca.

Em 2011, o Banco consolidou relações estratégicas - com sócios, executivos, funcionários e parceiros - a fim de colocar em prática um plano de negócios que visa torná-lo uma referência em crédito corporativo por meio de conhecimento, inovação e excelência. Esse plano torna-se viável a partir da nova estrutura e do engajamento dos parceiros estratégicos.

O novo desenho envolveu a vinda de novos sócios - os controladores da empresa de comércio exterior Sertrading e o fundo de *private equity* Warburg Pincus, listado entre os maiores do mundo. Inclui também a adesão de um dos mais fortes times executivos do mercado liderando a implantação da nova estratégia. E, para viabilizar a condução dos negócios com excelência, houve o reforço no quadro funcional.

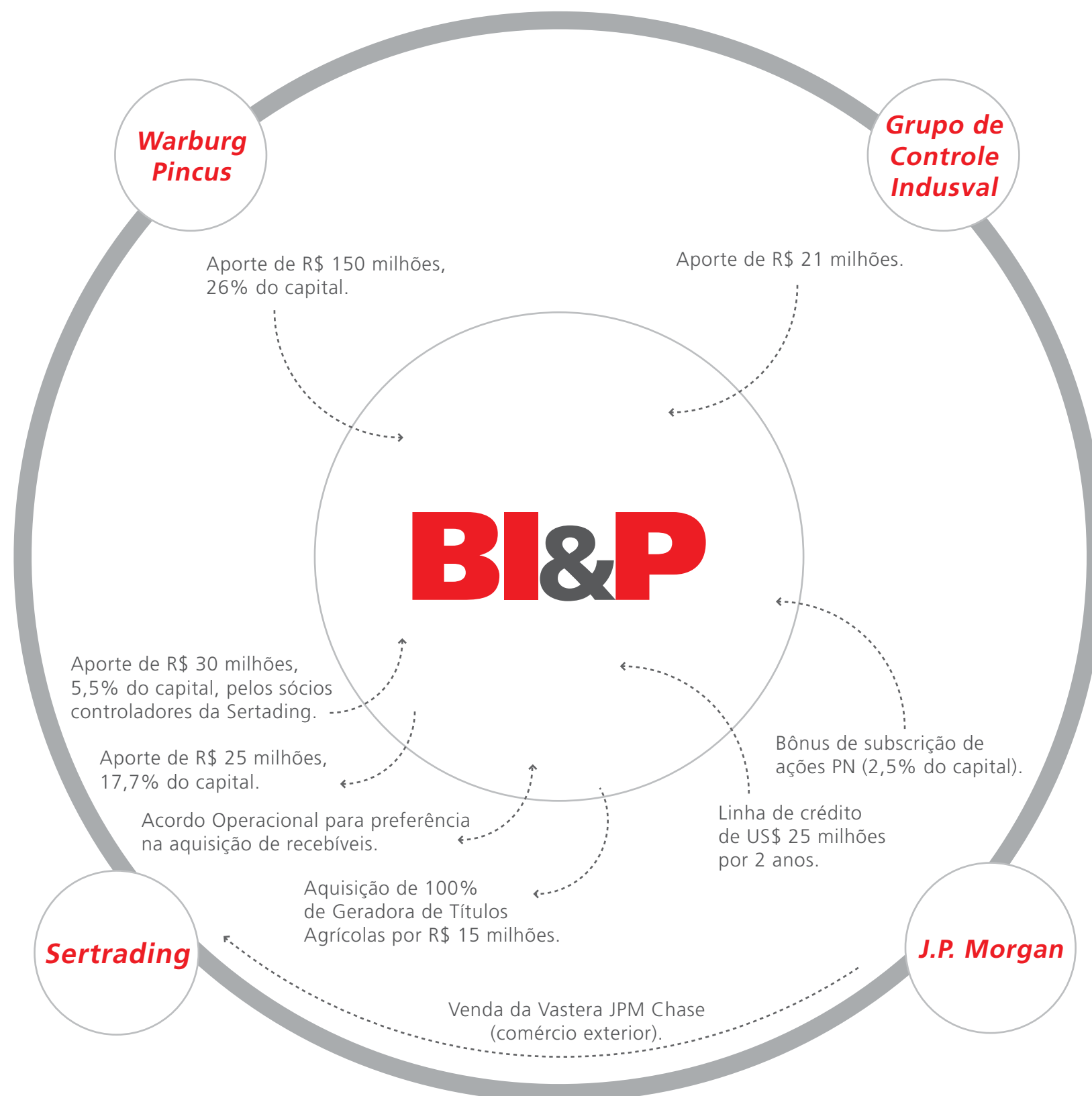
O BI&P ATRAIU O PRIMEIRO INVESTIMENTO DE PRIVATE EQUITY EM UM BANCO BRASILEIRO E ABRE UMA NOVA FRONTEIRA DE RECURSOS DE LONGO PRAZO PARA O SETOR FINANCEIRO NACIONAL.



O primeiro passo foi capitalizar o Banco: o Warburg Pincus aportou R\$ 150 milhões, os controladores da Sertrading R\$ 30 milhões, e os atuais controladores outros R\$ 21 milhões em um aumento de capital de R\$ 201 milhões (tier I), assinado em março de 2011.

Paralelamente, o Banco adquiriu participação de 17,7% no capital da Sertrading, fechou um acordo operacional de 5 anos com preferência na aquisição de seus recebíveis da atividade de comércio exterior e assumiu sua subsidiária geradora de títulos agrícolas (CPRs).

Também participou da operação o Banco J.P. Morgan, que disponibilizou para o BI&P uma linha de crédito de US\$ 25 milhões, e adquiriu bônus de subscrição de ações preferenciais, correspondentes a 2,5% do capital do Banco para uma futura participação acionária minoritária.



Sertrading

Uma das líderes em serviços de comércio exterior no Brasil, com um volume de transações de R\$ 1,6 bilhão em 2011, a Sertrading realiza exportações e importações para mais de 90 países, operando, desde 2001, por meio de seus escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Itajaí, Paranaguá, Franca, Varginha e China.

A parceria com a Sertrading é estratégica e permite extrair diversas sinergias. A aquisição da Serglobal transfere para o BI&P a *expertise* em geração de títulos agrícolas (Certificados de Produto Rural - CPR) acumulada nos últimos 8 anos. A possibilidade de o Banco financiar as operações dos clientes da Sertrading favorece a expansão de suas atividades de comércio exterior e o crescimento da carteira de *Trade Finance* do Banco, além de dar acesso aos clientes de grande porte da Sertrading e facilitar a análise do ciclo e da atividade operacional dos importadores e exportadores, mitigando os riscos das operações, possibilitando a estruturação de uma oferta de múltiplos produtos financeiros a esses clientes e ampliar a base de geração de ativos de qualidade.

- BI&P adquire 17,7% de seu capital, com aporte de R\$ 25 milhões e possibilidade de ampliar sua participação societária nos próximos 2 anos.
- Aquisição, por R\$ 15 milhões, da subsidiária Serglobal Comércio de Cereais Ltda, geradora de títulos agrícolas.
- Acordo Operacional, com prazo de 5 anos, que garante ao BI&P o direito de preferência para financiar os clientes da Sertrading por meio da aquisição de recebíveis gerados na atividade de comércio exterior.

Warburg Pincus

Formado em 1966, o Warburg Pincus, um dos maiores gestores globais de *private equity*, já investiu valor superior a US\$ 40 bilhões em cerca de 650 companhias distribuídas por mais de 30 países. Com US\$ 30 bilhões em ativos sob gestão ao final de 2011 e um portfólio que ultrapassa 125 companhias, altamente diversificado tanto por estágio e setor quanto por geografia, o Warburg Pincus possui ampla experiência na área financeira, com investimentos de US\$ 8,0 bilhões em mais de 70 bancos e empresas ligadas à prestação de serviços financeiros.

- Aporte de R\$ 150 milhões, correspondente a 26% do capital total.
- Direito de eleger um representante no Conselho de Administração do BI&P.

J.P. Morgan

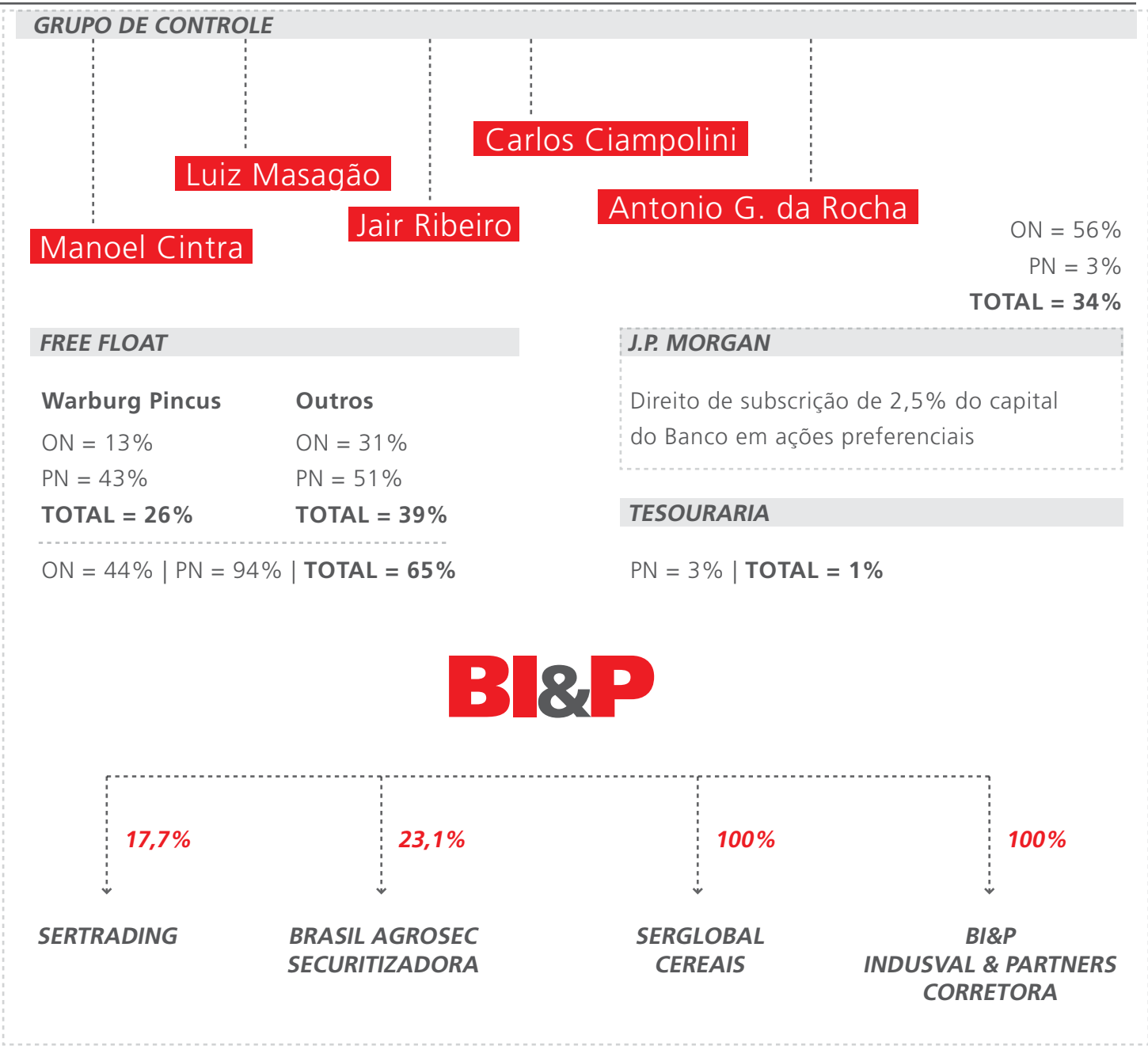
- Linha de crédito de longo prazo.
- Aquisição de Bônus de Subscrição de Ações Preferenciais equivalentes a 2,5% do capital do BI&P.
- Venda para a Sertrading da J.P. Morgan Chase Vastera do Brasil e da Argentina, empresas de comércio exterior do Banco J.P. Morgan.



ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Após o aumento de capital de R\$ 201,4 milhões, deliberado em maio e homologado pelo Banco Central do Brasil em setembro de 2011, o capital social do BI&P passa a R\$ 572,4 milhões e está composto por 36.945.649 ações ordinárias e 26.160.044 ações preferenciais, num total de 63.105.693 ações.

Nesse contexto, o acordo de acionistas para definição do grupo de controle firmado entre os Srs. Manoel Felix Cintra Neto, Luiz Masagão Ribeiro, Carlos Ciampolini e Antonio G. da Rocha, passa a contar também com o Sr. Jair Ribeiro da Silva Neto.



Estratégia





Estratégia

Em 2011, após a concretização das novas parcerias e reforço em sua administração, o BI&P, baseado na Visão de **“ser um banco inovador, com excelência em crédito corporativo com profundo conhecimento das atividades de seus clientes e setores em que atuam”**, redirecionou sua estratégia de negócios com a participação ativa de todas as áreas do Banco. Essa estratégia, traçada para médio e longo prazos, visa o crescimento com ativos de qualidade, por meio da oferta de múltiplos produtos e saudável geração de receitas recorrentes, mantendo o foco em clientes corporativos, sempre apoiada em três pilares fundamentais:



CLIENTES

Seguindo sua vocação em crédito corporativo, o BI&P decidiu ampliar sua atuação junto a clientes de maior porte – segmento *Corporate*. Este segmento, além de ser menos suscetível aos ciclos de instabilidade econômica, permite aumentar a distribuição de produtos por cliente (*cross-selling*) e gerar maior estabilidade no fluxo de receitas. Também no segmento *Middle Market* o BI&P promoveu transformações. Assim, o Banco adotou uma série de iniciativas para aprimorar o relacionamento dos profissionais de negócio com os clientes e ampliar o conhecimento do time de operações sobre seu perfil e necessidades, gerando sinergias refletidas em eficiência e excelência operacional:

Estruturação das equipes comerciais

A equipe de relacionamento com clientes *Corporate* foi fortalecida com a contratação de profissionais, e o time de *Middle Market* passou por uma renovação com o objetivo de montar um quadro treinado para detectar oportunidades de negócio combinando a oferta de vários produtos. As áreas comercial e de produtos trabalham em parceria, maximizando o potencial de relacionamento entre o Banco e seus clientes.

Profundo conhecimento de clientes e setores

Um dos fundamentos da busca pela excelência no relacionamento com nossos clientes é o exercício diário de aprofundar o conhecimento das atividades desenvolvidas por eles, o que inclui o aprimoramento de *expertise* sobre os setores nos quais eles atuam para:

Na área Comercial: detectar oportunidades de negócios que agreguem valor e mitiguem riscos tanto para o cliente quanto para o Banco.

Na área de Produtos: desenvolver produtos e soluções inovadoras e customizadas para atender às demandas dos clientes que apresentam um crescente nível de sofisticação e competitividade no mercado.

Na área de Crédito: além da segmentação da análise de crédito em equipes de *Corporate* e *Middle Market*, também estão essas equipes segmentando-se para a análise especializada em setores econômicos, aprofundando a capacidade de identificação de riscos inerentes tanto aos setores quanto às atividades de cada cliente.



Maior proximidade no relacionamento do Banco com seus clientes

O BI&P busca estreitar o relacionamento com seus clientes por meio do envolvimento de várias áreas do Banco que, em conjunto, dão maior suporte e qualidade no atendimento, ampliando as alternativas para atender às suas necessidades com maior eficácia.

Middle Market: empresas com faturamento anual entre R\$ 40 e R\$ 400 milhões.
Corporate: empresas com faturamento anual entre R\$ 400 milhões e R\$ 2 bilhões.

O BI&P TEM COMO OBJETIVO SER UM BANCO DE REFERÊNCIA NO MERCADO E PARA SEUS CLIENTES, APOIANDO A CONSTRUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE SEUS NEGÓCIOS COM SOLUÇÕES EFETIVAS, ATENDIMENTO PRÓXIMO E PERSONALIZADO PARA ATENDER E SUPERAR SUAS EXPECTATIVAS.



PRODUTOS

Para ajudar nossos clientes a concretizarem seus negócios no Brasil e exterior, a equipe do BI&P possui *expertise* global e profundo conhecimento das variáveis do mercado, estando sempre pronta para analisar cada uma das operações e encontrar as melhores opções de crédito e investimento. Com esse objetivo, criamos vínculos com nossos clientes para compreender seus negócios e segmentos de atuação, o que nos permite, também, desenvolver e personalizar produtos que atendam a cada uma de suas necessidades.

O sucesso de nossa estratégia depende sobremaneira de nossa capacidade de oferecer soluções inteligentes e eficazes e, portanto, trabalhamos os seguintes pontos fundamentais:



Profundo conhecimento das atividades e dos setores em que atuam nossos clientes

Para ser capaz de melhor identificar e avaliar riscos e oportunidades de negócio, e também desenvolver produtos e soluções mais eficazes para seus clientes sem prescindir de rentabilidade, o BI&P tem buscado a especialização em setores econômicos e regiões geográficas mais promissoras e, ao longo do tempo, a criação de franchise value em determinadas cadeias produtivas.

Fortalecimento da área de produtos

Profissionais especializados no desenvolvimento de produtos e serviços financeiros, conectando a experiência em instituições financeiras e em empresas. Esta combinação propicia uma experiência ímpar na estruturação de soluções para atender às necessidades dos clientes corporativos. Conhecer as demandas e características específicas dos dois lados da mesa de negociações é um diferencial importante para detectar as oportunidades e desenvolver a oferta de produtos.

Ampliação do portfólio de produtos e serviços

Para atender à demanda cada vez mais sofisticada e, aproveitando a *expertise* dos profissionais da área de produtos, o BI&P expandiu sua oferta de produtos e serviços com o intuito de estreitar seu relacionamento com o cliente e elevar a rentabilidade de suas operações. Em 2011, foram desenvolvidos 23 novos produtos, que combinados àqueles já existentes, proporcionam uma cobertura de grande parte das necessidades dos clientes-alvo, além de forjar a base para a estruturação de soluções customizadas.

A área de produtos, muito próxima da área comercial, tem se tornado capaz de indentificar oportunidades e desenvolver produtos e serviços que tornam o BI&P um parceiro do cliente, por meio de negócios recorrentes, customizados e proporcionando mútuos benefícios.

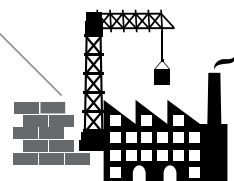


OFERTA MULTIPRODUTOS

Relatório Anual 2011 **.17**

BI&P

CLIENTES



PRODUTOS

TÍTULOS AGRÍCOLAS

LCA
Termo de CPR
CPR Física
CPR Financeira
CPR Financeira/Índice
CDA/WA
CDCA
Barter
CRA

PRODUTOS EM REAIS

Cessão de Crédito
Confirming
Desconto de Duplicata
Conta Garantida
NCE/CCE
Capita de Giro
Fiança

PRODUTOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

ACC/ACE
Finimp Direto
Finimp Repasse
Lei nº 4.131
Desconto de Saque de Importação
Garantias Internacionais (SBLC)
Carta de Crédito

BNDES

Finem
Finame
BNDES-Exim
PROCAP-AGRO
BNDES Progeren
BNDES Automático

DERIVATIVOS

Swap
NDF
Opções

INVESTMENT BANKING

CCI
CRI
FIDC
Debênture
CCB Imobiliária
Nota Promissória (CVM 476)
Mercado de Capitais
Corporate Finance
Investment Management
Fusões e Aquisições
Sindicalização

São mais de 50 produtos - 23 lançados ou remodelados em 2011 - em diversas modalidades: empréstimos e financiamentos, operações de comércio exterior, finanças corporativas, emissão de títulos corporativos, imobiliários e agrícolas, securitização de recebíveis, fusões e aquisições, operações estruturadas, e reestruturação de dívidas.

As pessoas são o principal ativo intangível de qualquer instituição financeira que, com seu conhecimento e vivência, são capazes de gerar relacionamentos, desenvolver produtos, avaliar e gerir riscos e produzir crescimento e resultados sustentáveis a longo prazo.

O progresso de qualquer estratégia de sucesso começa pela atração, retenção e motivação das pessoas que constroem o dia a dia da companhia e implementam sua estratégia. Portanto, começamos pelas ações relacionadas às pessoas que compõem a equipe BI&P:

Atração

Além das relevantes adições à gestão da Companhia, tanto em seu Conselho de Administração quanto em sua Diretoria, para atingir os objetivos de Excelência e Inovação propostos pela Visão, foi fundamental a contratação de profissionais altamente qualificados e experientes e de jovens talentos com excelente formação acadêmica e energia. Essa combinação garante a experiência e a velocidade necessárias à efetivação das mudanças. A combinação de profissionais experientes e jovens talentos, com a oportunidade de participar de um projeto de transformação e expansão como o BI&P, propicia a implementação da estratégia de crescimento com impactos pouco relevantes nas despesas.

Consolidação da Nova Cultura Corporativa

Um processo transformacional tão significativo em uma organização requer um trabalho dedicado para a consolidação da nova cultura corporativa. Essa tarefa de disseminação e fixação dos Valores e da Visão da Companhia foi e é fundamental para a formação da cultura organizacional em que administradores, funcionários e colaboradores estejam todos integrados e trabalhando alinhados no exercício dos mesmos valores. Para isso, cada um dos Valores tem sido amplamente difundido por toda a organização de modo a efetivamente fazer parte da rotina de todos os funcionários.

Motivação

Tão importante quanto atrair, é reter as equipes e mantê-las produzindo com foco em resultados. Portanto, além das iniciativas na área de gestão de pessoas com o objetivo de, a médio prazo, tornar-se uma das 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, o BI&P acredita que a meritocracia é o caminho para o sucesso de sua estratégia. Para isso, além das iniciativas geradas a partir da pesquisa de clima organizacional, fortaleceu seu processo de avaliação de desempenho adotando o método 360°, descrito em maiores detalhes no item Gestão de Pessoas.

**NOSSA ESTRATÉGIA PARA CLIENTES
E PRODUTOS ESTÁ APOIADA EM PESSOAS.
APENAS ELAS SÃO CAPAZES DE GERAR
RELACIONAMENTOS, DESENVOLVER PRODUTOS,
AVALIAR E GERIR RISCOS E PRODUZIR
CRESCIMENTO E RESULTADOS SUSTENTÁVEIS.**





Governança Corporativa

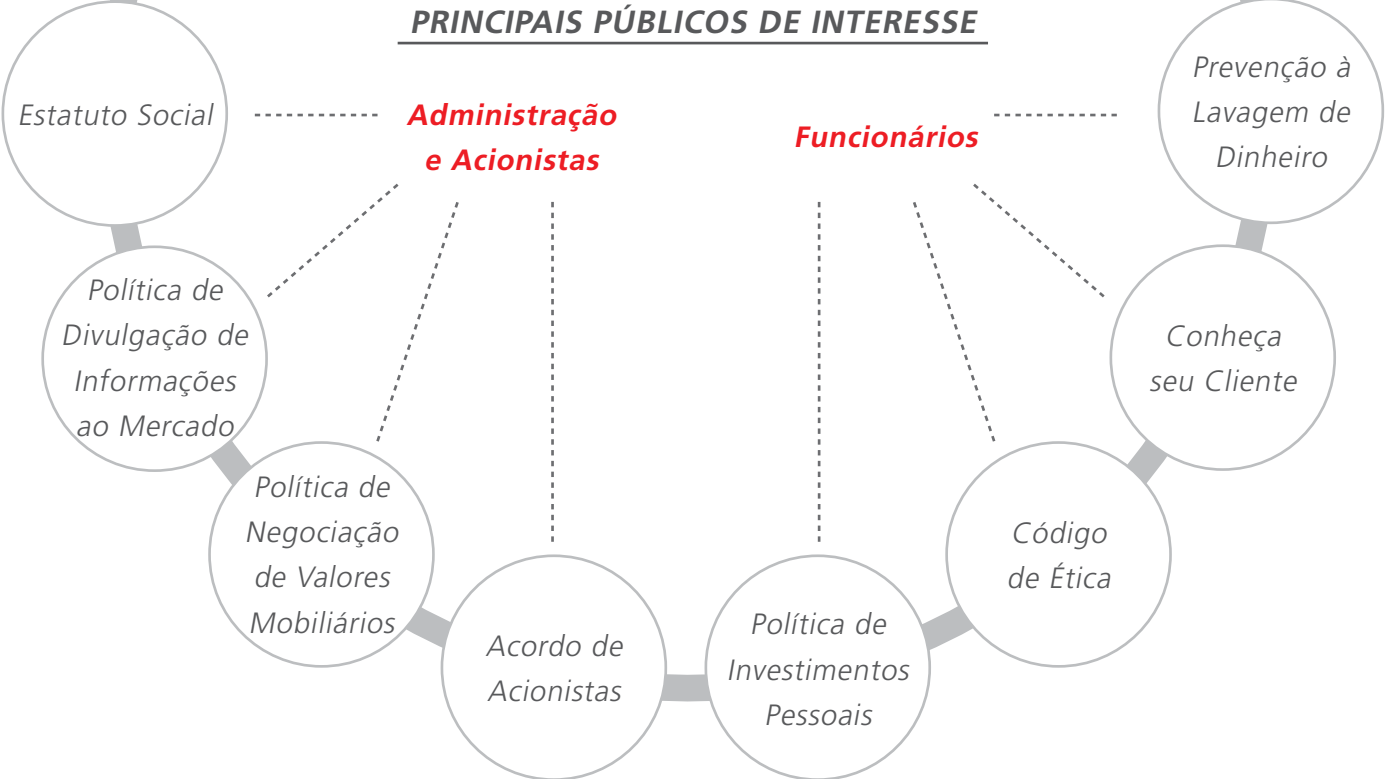




Governança Corporativa

DIRETRIZES DE GOVERNANÇA

A gestão do BI&P é norteadada por seus Valores - Ética, Atitude de Dono, Excelência, Trabalho em Equipe, Foco em Resultados, Inovação e Credibilidade. Sua governança é definida por meio de seu estatuto e acordo de acionistas, além das diversas políticas e códigos, que estabelecem os direitos e deveres dos administradores e acionistas, bem como os demais públicos que se relacionam com a Companhia. Todos os funcionários são orientados quanto às políticas e diretrizes de gestão, as quais se encontram disponíveis na intranet e são apresentadas no diagrama a seguir:



* Todos os documentos apresentados estão disponíveis no website da Companhia: www.bip.b.br/ri

Conselho de Administração

O Conselho de Administração do BI&P, com mandato até 2013, conta com 4 conselheiros independentes de alta qualificação em suas áreas de atuação, além de seus acionistas controladores. Os membros independentes representam mais de 40% dos conselheiros.

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 2011

Manoel Felix Cintra Neto	Presidente
Carlos Ciampolini	Vice-Presidente
Antônio Geraldo da Rocha	Conselheiro
Jair Ribeiro da Silva Neto	Conselheiro
Luiz Masagão Ribeiro	Conselheiro
Alain Juan Pablo Belda Fernandez	Conselheiro Independente
Alfredo de Goeye Junior	Conselheiro Independente
Guilherme Affonso Ferreira	Conselheiro Independente
Walter Iório	Conselheiro Independente

Conselho Fiscal

Instalado em 2010, o Conselho Fiscal permaneceu atuante com a extensão do mandato de seus membros para o exercício de 2011, propiciando uma melhor contribuição para o adequado desenvolvimento dos negócios.

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL EM 2011

Francisco de Paulo dos Reis	Membro Efetivo
Jairo da Rocha Soares	Membro Efetivo
Luiz Alberto de Castro Falleiros	Membro Efetivo

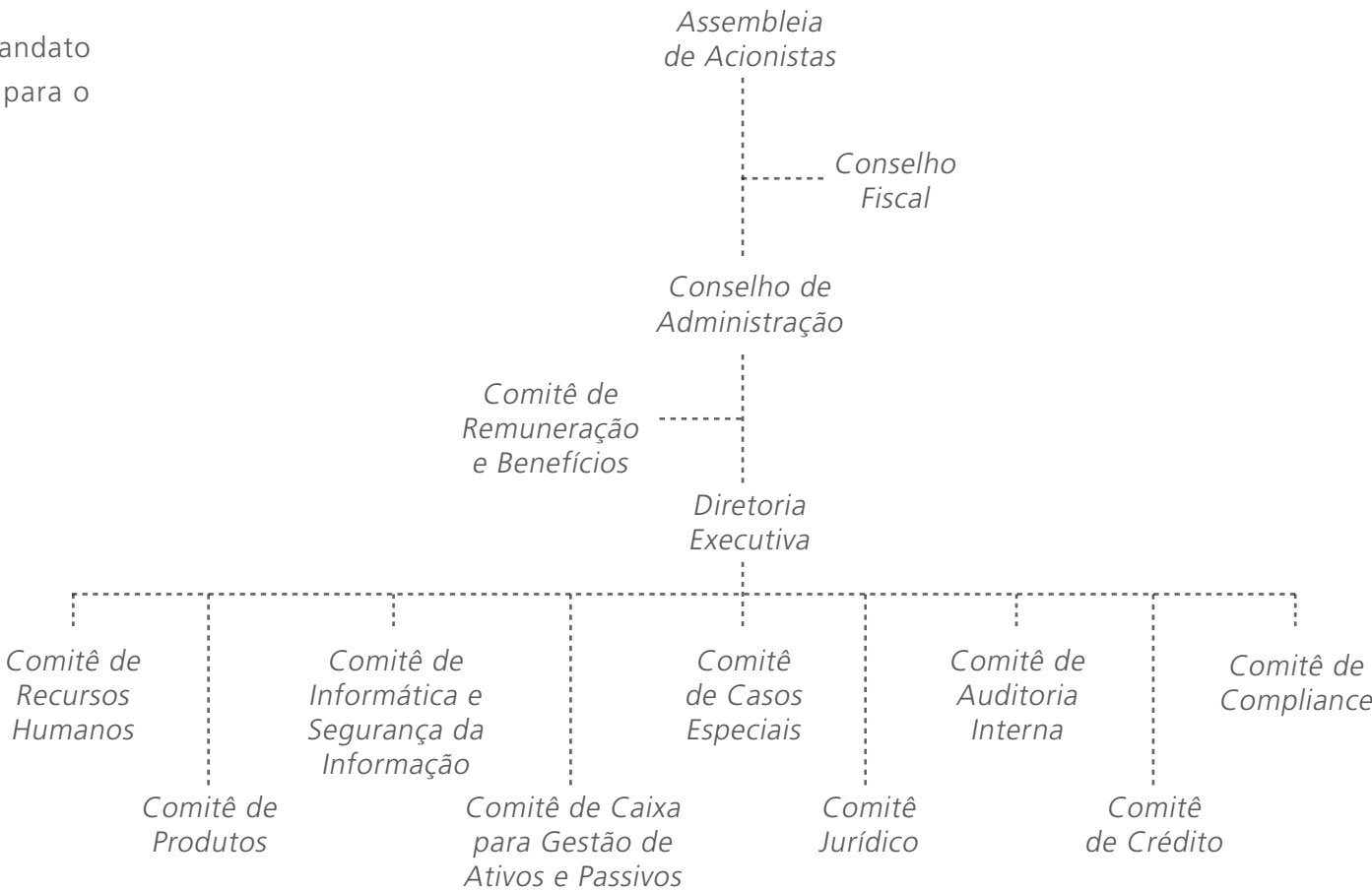
A CONDUÇÃO DOS NEGÓCIOS DO BI&P É PAUTADA EM BOAS PRÁTICAS E PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E NO COMPROMISSO COM A TRANSPARÊNCIA, EQUIDADE E CLAREZA NA PRESTAÇÃO DE CONTAS.



MANOEL FELIX CINTRA NETO

Presidente Executivo do Conselho de Administração

Economista, um dos líderes da comunidade financeira nacional, ocupou posições de comando no Banco Bozano Simonsen (1970-1984), no Banco e Corretora Multiplic (1985-1999), foi diretor-presidente e sócio do Banco e da Corretora Multistock, da Máxima Promotora de Vendas e da Financeira (1999-2003) e após a fusão com o Banco Indusval tornou-se seu controlador e Diretor Presidente (2003-2011). Foi ainda Presidente da ANBID (1990-1992), Diretor da FEBRABAN (1989-1995), Vice-presidente do Conselho de Administração da CBLC (1999-2003), Presidente do Conselho de Administração da BM&F (1997-2008). Desde 2009, é Presidente do Conselho de Administração da ANCORD e Conselheiro Fiscal do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). É ainda Vice-Presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.



* Acesse informações detalhadas em: www.bip.b.br/port/ri/governanca/estrutura.asp

Comitês

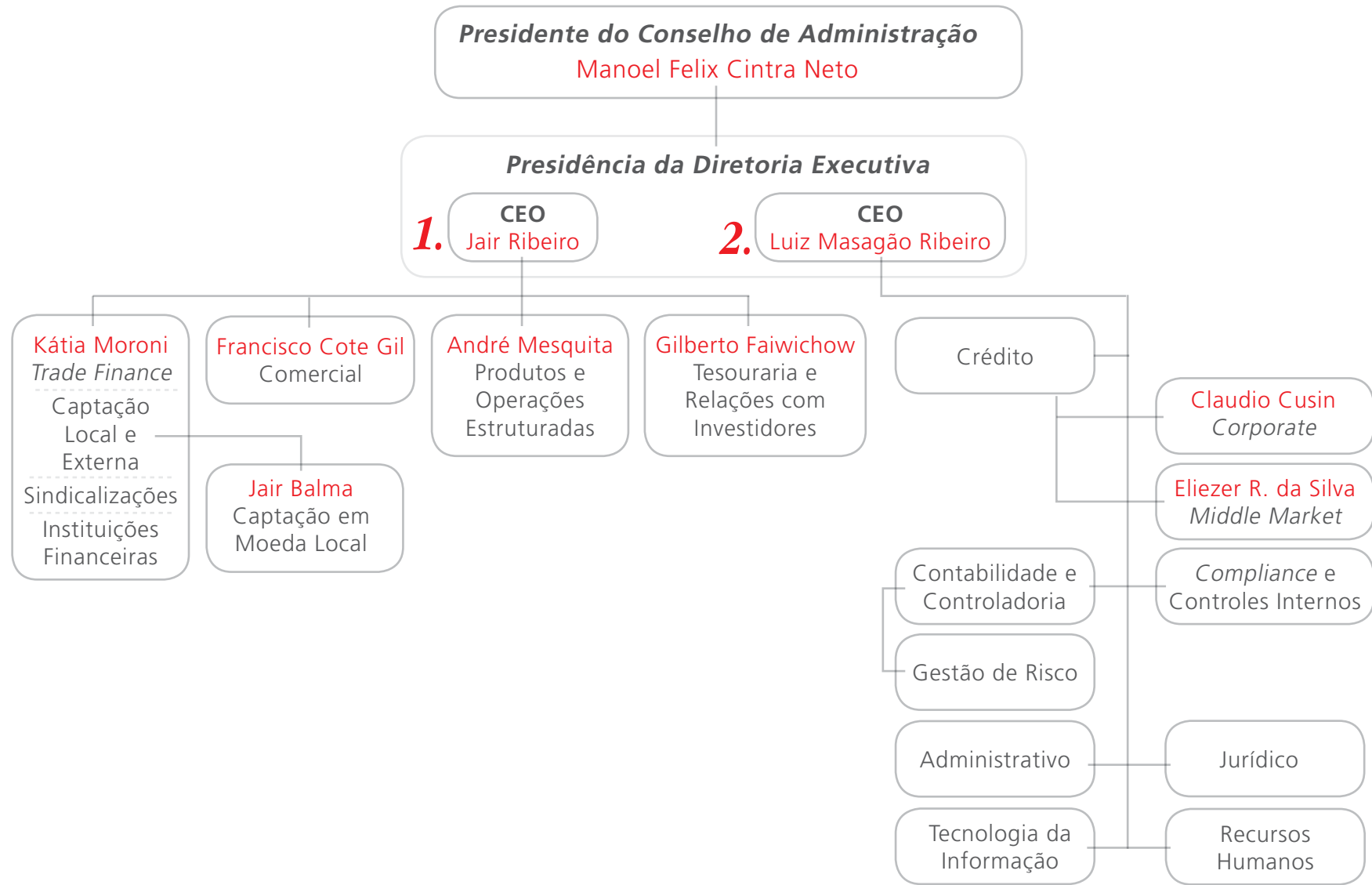
O BI&P mantém 10 comitês e 2 subcomitês não estatutários que apoiam a administração na tomada de decisões e desenvolvimento de iniciativas relacionadas a diferentes temas relevantes aos negócios do Banco. Com composição multidisciplinar, os comitês reúnem profissionais experientes em diversas áreas relacionadas aos temas de cada um desses fóruns.

Apoio ao Conselho de Administração	Periodicidade	Objetivo
Comitê de Remuneração e Benefícios	Mínima Semestral	Examinar periodicamente a remuneração executiva. O Comitê de Remuneração e Benefícios é composto pelos Srs. Manoel Felix Cintra Neto, Luiz Masagão Ribeiro, Jair Ribeiro da Silva Neto e Alain Juan Pablo Belda Fernandez.
Apoio à Diretoria Executiva	Periodicidade	Objetivo
Comitê de Crédito	Semanal	Tomar decisões colegiadas sobre consulta de limites ou operações de crédito.
Comitê de Caixa para Gestão de Ativos e Passivos	Semanal	Controlar a liquidez, analisar projeções de fluxo de caixa, meios de captação, operações e limites operacionais e aprovação de limites interbancários.
Comitê de Casos Especiais	Semanal	Tomada de decisão em relação à recuperação de créditos vencidos entre 16 e 360 dias.
Comitê de Produtos	Quinzenal	Avaliar e deliberar sobre todas as questões relacionadas aos produtos ofertados, novos ou existentes.
Comitê de Auditoria Interna	Mensal	Acompanhamento das práticas contábeis adotadas e avaliação da efetividade de controles internos.
Comitê de Compliance	Mensal	Estabelecer políticas e regras operacionais estratégias para difusão da cultura de controles internos com objetivo de mitigação de riscos e adequação às normas legais. Subordinado a este comitê, temos o subcomitê de Ética que se reúne ordinariamente a cada semestre, ou em convocação extraordinária sempre que necessário.
Comitê de Informática e Segurança da Informação	Mensal	Deliberar com relação a metas, estratégias e execução de investimentos em tecnologia e procedimentos.
Comitê Jurídico	Mensal	Análise de estratégias contenciosas, normas e procedimentos relacionados a questões de natureza jurídica, avaliando e definindo alternativas de mitigação dos riscos específicos.
Comitê de Recursos Humanos	Quinzenal	Destinado as discussões de estratégia da área, bem como questões salariais, de desenvolvimento humano e clima organizacional.



DIRETORIA EXECUTIVA

Eleita para o biênio 2011/ 2012, a Diretoria Executiva conta com nove reputados e experientes profissionais de mercado, capitaneados por Jair Ribeiro e Luiz Masagão Ribeiro, que compartilham a Presidência Executiva.



1.



JAIR RIBEIRO DA SILVA NETO
Co-Presidente

Advogado e economista, foi um dos fundadores e Presidente do Banco Patrimônio (1988-1999). Foi Presidente do Banco Chase Manhattan e Diretor Executivo do J.P. Morgan Chase (NY) (2000-2003). Mais recentemente, além de acionista, atuou como co-fundador e CEO da CPM Braxis (2006-2010), uma das maiores empresas brasileiras de serviços de tecnologia da informação, cujo controle foi vendido, em outubro de 2010, para o grupo europeu Capgemini. Jair também é fundador e presidente da Casa do Saber e da ONG Parceiros da Educação, que promove a adoção de escolas públicas.

2.



LUIZ MASAGÃO RIBEIRO
Co-Presidente

Administrador de empresas, foi Presidente da Indusval Corretora (1998-2008), Presidente (1986-1991) e Membro (1998-2003) do Conselho de Administração da BM&F, Membro do Conselho de Administração da Bovespa (1987-1992), Presidente do Banco Indusval (1988-2003), Presidente do Conselho de Administração e Diretor Superintendente do Banco Indusval (2003-2011). Atualmente também é Diretor da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).



DIRETORIA EXECUTIVA



KATIA MORONI
Vice-Presidente de Trade Finance, Captações e Sindicalizações

Foi Diretora em instituições como Banco Multiplic S.A., BankBoston N.A., Multiplic CVM S.A. e Grupo Santander no período de 1994 a 2003, quando assumiu a Diretoria Internacional do Banco Indusval.



FRANCISCO COTE GIL
Vice-Presidente Comercial

Diretor Regional e Diretor Executivo do Banco Crefisul (Citibank) (1972-1990) e Diretor Regional do Banco BBA, tornando-se sócio e Diretor Executivo do BBA e, posteriormente, do Itaú BBA (1990-2009).



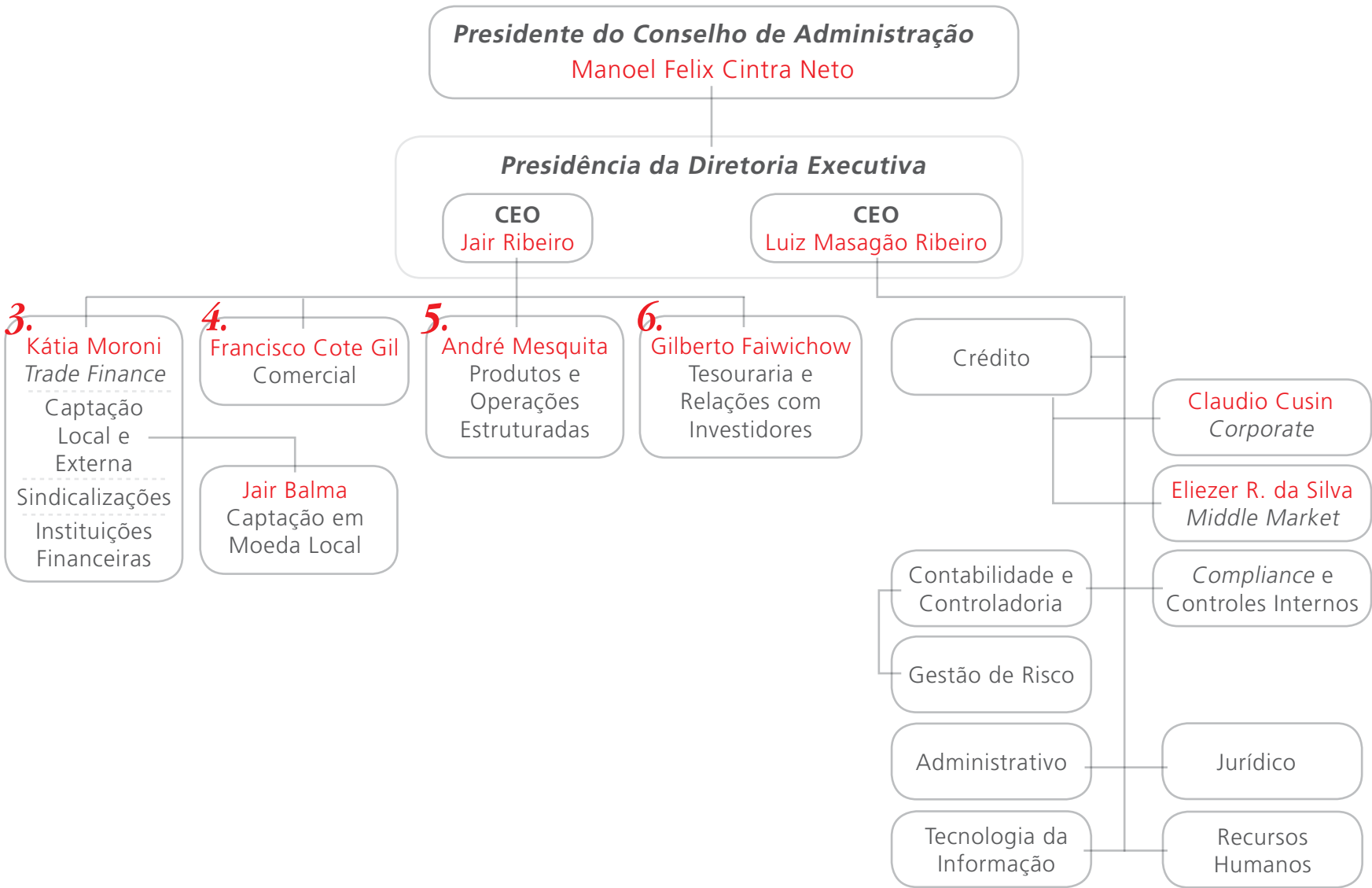
ANDRÉ MESQUITA
Vice-Presidente de Produtos, Operações Estruturadas e Títulos Agrícolas

Economista, ex-controller da Cotia Trading, CEO e COO Cotia Argentina (1994-2000), Co-fundador e Diretor Financeiro da Sertrading (2000-2006), e Diretor Financeiro da CPM Braxis (2006-2011) onde foi responsável pela aquisição e integração de sete companhias.

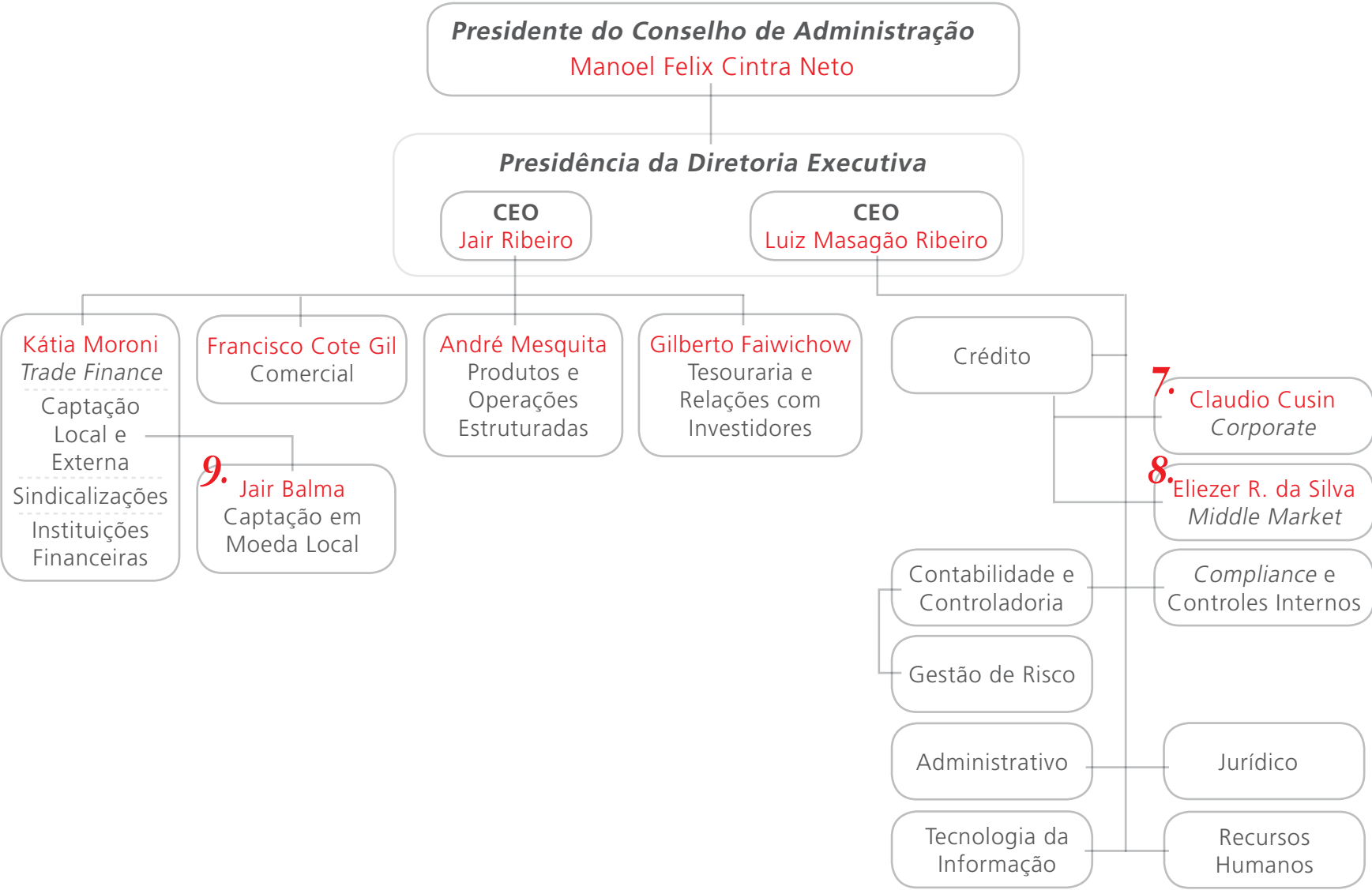


GILBERTO FAIWICHOW
Vice-Presidente de Tesouraria e Diretor de Relações com Investidores

Engenheiro, foi Diretor Financeiro e Diretor Tesoureiro do Banco ING (1987-1992); co-fundador e tesoureiro do Banco Rendimento, fundador da Zoom Asset Management e sócio da Black River Asset Management (Cargill) (2003-2008), além da BRL Capital (2009-2011).



DIRETORIA EXECUTIVA



CLAUDIO CUSIN
Diretor de Crédito –
Corporate

Engenheiro e Economista, foi diretor de crédito do BankBoston (1988-1997), ING (1997-2002), WestLB (2005-2006), Banco Standard de Investimentos (2007-2009) e KdB (2010).



ELIEZER R. DA SILVA
Diretor de Crédito –
Middle Market

Contador, iniciou sua carreira na Serasa - Centralização dos Serviços de Bancos S.A. (1980-1989), posteriormente atuando em análise de crédito nos Bancos Sudameris Brasil (1989-1992), BMG (1992-1993) e, a partir de 1994, no Banco Indusval S.A., eleito Diretor Executivo em 2007.



JAIR BALMA
Diretor de Captação em
Moeda Local

Administrador de Empresas, atuou na área de captação de recursos nos Bancos Itaú (1983-1987), Multiplic (1987-1990 e 1995-1999), BCN Barclays (1995-1999), Multistock (1999-2003) e, a partir de 2003, no Banco Indusval S.A., onde foi eleito Diretor Executivo em 2011.

Capitaneada por **Alexandre Atherino** e **Luiz Fernando Monteiro de Gouvea**, desde 2009, um time de experientes profissionais atua na intermediação de operações em Bolsas de Valores, Mercadorias e Futuros e títulos públicos na Indusval & Partners Corretora de Valores, em total sinergia com as atividades do Banco.

- A Indusval & Partners Corretora de Valores está preparada para apoiar na distribuição de títulos de renda fixa como Debêntures, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Letras de Crédito ao Agronegócio (LCAs) e, ainda, Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) e Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs).
- Por meio de sua consolidada Mesa de Commodities Agrícolas viabiliza com agilidade operações de *hedge* de preços das commodities em bolsa, mitigando os riscos de variação de preços dos produtos.
- Em sinergia com sua Mesa de Arbitragem em Bolsas de Valores, a BI&P Corretora é formadora de mercado de 21 BDRs (Brazilian Depositary Receipts) de companhias norte-americanas que estão negociando suas ações na BM&FBovespa: 3M, Abbot, Apple, Avon, Arcelor Mittal, Bank of America, Citigroup, ConocoPhillips, DuPont, Ebay, Eli Lilly, Exxon Mobil, Goldman Sachs, Google, Home Depot, J.P. Morgan, McDonald's, Pfizer, United Parcel, US Steel e Walmart.

Em 2011, apesar do cenário bastante desafiador para a atividade de corretagem de operações em bolsas de valores em função da alta competitividade e das incertezas trazidas pelo cenário macroeconômico internacional, a Indusval & Partners Corretora manteve um volume de negócios garantindo posição de destaque em determinados segmentos da BM&FBovespa:

- No segmento Bovespa: 3ª posição em operações negociadas a termo;
- No segmento BM&F: destaque na atuação em commodities agrícolas, especialmente boi gordo e café, ocupando, respectivamente, a 9ª e a 12ª posições no *ranking* 2011.



ALEXANDRE ATHERINO

Atua no mercado de capitais desde 1983, quando iniciou sua carreira na Doria & Atherino S/A CCVM (1983-1999), onde teve papel decisivo na fusão com a Fator Corretora (1999-2008). Na corretora e Banco Fator atuou como diretor executivo e foi responsável por várias áreas, incluindo *equity research*, produtos e planejamento e estratégia.



LUIS FERNANDO MONTEIRO DE GOUVEA

Com mais de 40 anos de experiência no mercado financeiro, construiu sua carreira na Corretora e na Distribuidora Comercial S/A e, de 2005 a 2009 atuou como Diretor Operacional e principal acionista da Comercial Asset Management Administração de Recursos S/A. A história da Comercial S/A tem início em 1971, com a participação do Luis Fernando desde 1976, quando se tornou seu sócio e diretor.

**A INDUSVAL & PARTNERS CORRETORA É FORMADORA DE MERCADO
DE 21 BDRS (BRAZILIAN DEPOSITARY RECEIPTS) DE COMPANHIAS
NORTE-AMERICANAS QUE ESTÃO NEGOCIANDO SUAS AÇÕES NA BM&FBOVESPA.**



BI&P reafirma seu compromisso com as melhores práticas de Governança Corporativa

MIGRAÇÃO PARA O SEGMENTO DE LISTAGEM NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 1º de março de 2012, o BI&P aderiu voluntariamente ao Regulamento do Segmento de Negociação Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa.

Mesmo tendo listado inicialmente sua ações no Nível 1 de Governança Corporativa, o BI&P já concedia a todos os seus acionistas direitos equivalentes àqueles concedidos por companhias listadas no Novo Mercado, com exceção de capital constituído apenas por ações ordinárias, tornando-o elegível a integrar os Índices de Ações com *Tag Along* e com Governança Corporativa Diferenciados.

Ao aderir ao Nível 2, o BI&P confere, adicionalmente, às suas ações preferenciais o direito de votar em assembleias que tratem de determinados assuntos de extrema relevância para a condução de seus negócios.

Direitos adicionais de voto em assembleia concedidos aos acionistas preferencialistas, restritos às seguintes matérias:

1. Transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia;
2. Aprovação de contratos entre a Companhia e partes relacionadas direta ou indiretamente sempre que sejam deliberados em Assembleia Geral;
3. Avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da Companhia;
4. Escolha de empresa especializada para apuração do Valor Econômico da Companhia, em caso de cancelamento de registro de Companhia aberta; e
5. Alteração ou revogação de dispositivos estatutários que alterem ou modifiquem as exigências previstas nas cláusulas mínimas do Regulamento de Nível 2.

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

IDVL3
NÍVEL2
BM&FBVESPA

IDVL4
NÍVEL2
BM&FBVESPA

A ADESÃO AO NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DEVERÁ CONTRIBUIR PARA O AUMENTO DA LIQUIDEZ DAS AÇÕES DO BI&P À MEDIDA QUE ATRAÍ UMA NOVA PARCELA DE INVESTIDORES QUE VALORIZAM E ESTÃO COMPROMETIDOS COM A BOA GOVERNANÇA.





Estrutura Administrativa



Estrutura Administrativa

ALICERCE PARA O DESENVOLVIMENTO DOS NEGÓCIOS COM SEGURANÇA E EFICIÊNCIA

Para garantir a implementação e desenvolvimento da nova estratégia de negócios e também sua continuidade e expansão de forma segura e eficiente, o comprometimento das áreas de suporte e controle são fundamentais.

As equipes que compõem a estrutura administrativa trabalharam forte em 2011 para introjetar a cultura de excelência, tomando para si o desafio de tornarem-se referência em processos e sistemas.

Também essas áreas receberam reforços e conduziram investimentos em equipamentos e sistemas, inclusive na instalação da nova sede na região da Avenida Faria Lima, para assegurar maior eficiência e proximidade com nossos parceiros de negócios.

Aspectos Fundamentais para o sucesso de nossa estratégia:

- **Gestão de Pessoas**
- **Gestão de Riscos**

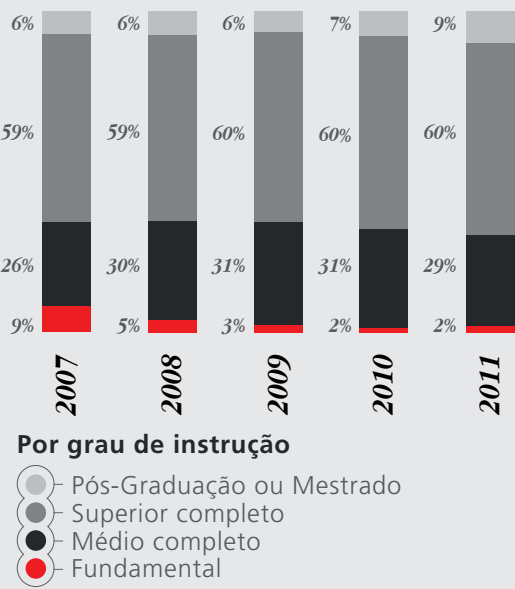
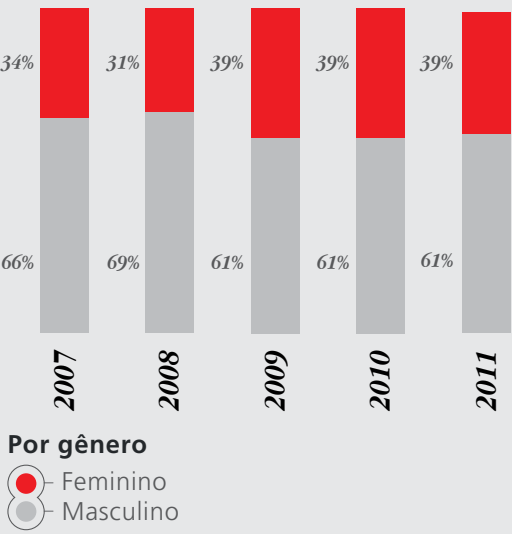
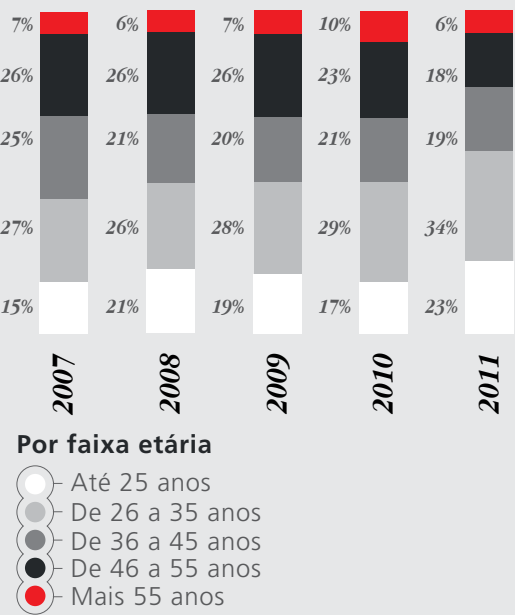
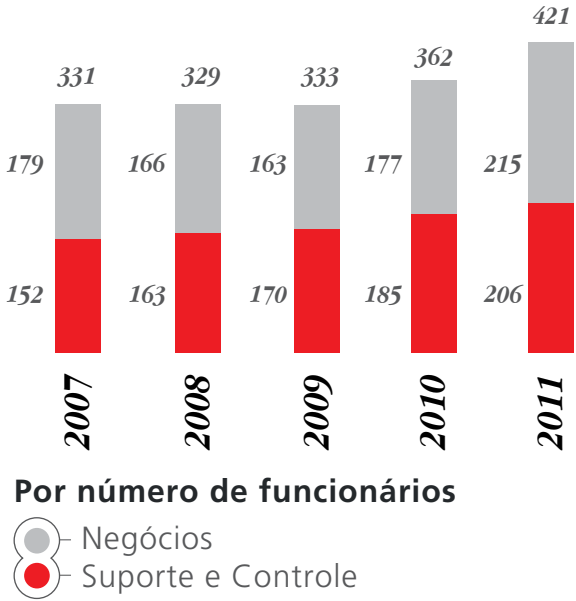


Essenciais para o sucesso da nossa estratégia, os nossos recursos humanos foram foco de redobrada atenção em 2011. Uma reestruturação como a implementada no BI&P este ano só foi possível com o desenvolvimento e contratação de profissionais experientes e com o engajamento das pessoas.

Para aplicar a nova estratégia e alinhar Visão e Valores, nossas equipes passaram por significativas transformações, não apenas para proporcionar a criação de novos produtos, ampliar a base de clientes e buscar a excelência em crédito, mas também para aprimorar e otimizar todos os processos que suportam essas ações para o crescimento sustentável. Além de novas contratações, houve um grande foco no treinamento, capacitação e renovação das equipes; inclusive com a expansão do programa de estágios e a instalação do III Programa de *Trainees*.

A manutenção de um time de excelência requer que o BI&P seja capaz de atrair e reter os melhores profissionais e jovens talentos, proporcionando seu desenvolvimento, mantendo sua motivação, engajando-os no projeto de expansão e estratégia de negócios. Portanto, o BI&P privilegia o diálogo aberto, o respeito e a transparência nas relações em todos os níveis hierárquicos e o reconhecimento, recompensando e oferecendo oportunidades de crescimento aos profissionais de alto desempenho.

Ao final de 2011, as empresas BI&P contavam com 421 profissionais, entre eles 10 *trainees* que iniciaram seu programa em dezembro, e 40 estagiários atuando em todas as áreas, garantindo a combinação entre profissionais experientes e jovens e o aprimoramento acadêmico no processo de sucessão.



Atração de Jovens Talentos

Programa de Trainees: O III Programa de Trainees lançado em 2011 atraiu mais de 3.500 candidatos, entre os quais foram contratados 10 jovens graduados que iniciaram seu processo de rotação pelas diversas áreas do Banco em dezembro. Os recém-contratados terão a oportunidade de conhecer todas as áreas do Banco e da Corretora de Valores e de participar do desenvolvimento de projetos voltados à inovação e excelência em várias áreas por onde passarem.

Programa de Estágios: O programa de estágios dá oportunidade a 40 estudantes universitários de exercitarem, na prática, os conceitos acadêmicos em aprendizado, e proporciona ao Banco a possibilidade de detectar com maior segurança futuros profissionais para contratação, avaliando-os de forma mais eficaz no desempenho diário.

Treinamento e Desenvolvimento

Mais de cinco mil horas de treinamento foram realizadas em 2011 em um intenso programa voltado tanto para o engajamento de todos na execução da nova estratégia e consolidação da nova cultura organizacional, como na capacitação das equipes. O pólo comportamental visou, ainda, o exercício diário dos Valores que guiam nossas ações nesta nova etapa de desenvolvimento do BI&P. O programa de capacitação compreendeu uma série de *workshops* com as áreas comercial, de produtos, de análise de crédito e áreas operacionais e foi desenvolvido por nossos especialistas para aperfeiçoar a oferta, a análise e o processamento dos novos produtos, processos e sistemas. Tais iniciativas contaram com 1.095 participações promovendo uma média de 12,1 horas de treinamento por funcionário.

O BI&P também investe em programas de bolsas de estudo acadêmico e de idiomas que beneficiam 67 funcionários em diferentes níveis hierárquicos para promover o desenvolvimento profissional. Os recursos investidos em treinamento e bolsas de estudos somaram R\$ 378 mil no ano, graças ao aproveitamento da *expertise* dos profissionais da casa para ampliar o alcance dos recursos investidos.

Remuneração e Benefícios

O plano de cargos e salários compreende uma parcela de remuneração variável que recompensa o desempenho individual baseado em uma cultura meritocrática. Para garantir e evidenciar essa cultura o BI&P fortaleceu o processo de avaliação adotando a metodologia 360°, em que todos os gestores são avaliados tanto por seus superiores, como por seus pares e subordinados. A adoção desse método teve reflexos positivos sobre o processo de *feedback*, proporcionando à Companhia e aos seus funcionários a possibilidade de identificar pontos de melhoria focando na excelência do BI&P e nas oportunidades de carreira.

Além dos benefícios previstos na convenção coletiva de trabalho, o BI&P concede a todos os seus funcionários

facilidades adicionais como: seguro saúde, plano odontológico, subsídio à compra de medicamentos, linhas de crédito a taxas de juros reduzidas e Plano de Previdência Privada.

Pesquisa de Clima

Alinhado ao seu objetivo de excelência, o BI&P tem como meta tornar-se uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil. Nessa direção, em 2011, o BI&P deu seu primeiro passo e realizou uma Pesquisa de Clima Organizacional conduzida pela GPTW – Great Place to Work, com a adesão voluntária de 75% de seus funcionários para avaliar sua percepção quanto aos pontos fortes da Companhia e às oportunidades de melhoria, além dos pontos prioritários a serem desenvolvidos. A pesquisa resultou na construção de planos de trabalho para melhorar a gestão de recursos humanos em quatro pontos principais: capacitação, *feedback*, comunicação e integração.



A eficiente gestão dos riscos é essencial para a perenidade de qualquer instituição financeira. A sua administração é estratégica para o BI&P e compreende a continuidade dos negócios em condições operacionais adversas, *compliance*, prevenção à lavagem de dinheiro, segurança da informação e controle e mitigação de riscos de mercado e liquidez, além do principal risco a que está exposto, o de crédito. O Banco dispõe de ferramentas para identificar e mapear os riscos a que está exposto, mensurar essa exposição, adotar medidas de mitigação e gerir permanentemente eventuais variantes e cenários que possam interferir em seus negócios e resultados. Adota posições coerentes com as diretrizes e limites definidos pela Administração em suas Políticas de Gerenciamento de Riscos.

Gerenciamento de Risco de Crédito

O Risco de Crédito advém do descumprimento das obrigações contratuais pelo tomador do crédito ou pela contraparte envolvida na negociação e tem como consequências a desvalorização do contrato devido à maior exposição ao risco do tomador com redução de ganhos ou perdas referentes às vantagens concedidas pelo Banco na renegociação do contrato e aos custos de recuperação.

O processo de Análise de Crédito está sob a responsabilidade do Departamento de Crédito e tem o objetivo de avaliar a condição econômico-financeira das empresas-clientes e as propostas encaminhadas pela área Comercial, atendendo as determinações da Administração, Comitê de Crédito e Órgãos Reguladores, respeitando o apetite de risco da Instituição.

O Gerenciamento do Risco de Crédito está apoiado na Resolução 3.721/2009 do Conselho Monetário Nacional e visa identificar e mensurar os riscos advindos das decisões de crédito, tomadas utilizando processos e ferramentas estruturados que possibilitam a avaliação estatística dos riscos assumidos para monitorar e permitir a mitigação de riscos futuros provendo informações para apoiar a tomada de decisões de crédito e suas diretivas.

A GESTÃO DE RISCOS É UMA PREOCUPAÇÃO PRESENTE EM TODAS AS ATIVIDADES DO BI&P, ESPECIALMENTE DOS COMITÊS QUE DÃO SUPORTE À ADMINISTRAÇÃO NA DISCUSSÃO DOS PROCESSOS EVOLUTIVOS, TANTO NAS POLÍTICAS E NORMAS INTERNAS QUANTO PARA O MONITORAMENTO E MITIGAÇÃO DESSES RISCOS.

Gerenciamento de Risco Operacional

O Risco Operacional advém de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, sistemas, pessoas e, ainda, fatores externos à instituição. Nessa definição inclui-se o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Tais eventos podem, além de comprometer a credibilidade da instituição, causar perdas financeiras.

O BI&P, aderente à Resolução 3.380/2006 do Conselho Monetário Nacional, conta com uma estrutura para gerenciamento do risco operacional - que define e monitora a aplicação de políticas, procedimentos e ações - e adota o método BIA (*Basic Indicator Approach*) para calcular a alocação de capital necessária ao grau de risco operacional, minimizando o efeito e o impacto de possíveis perdas.



Gerenciamento de Risco de Mercado

Este risco origina-se da variação nos valores dos ativos e passivos, causada por mudanças em preços e taxas de mercado (como juros, ações, cotações de moedas e preços de *commodities*), e de alterações na interação entre eles e em suas volatilidades. Tais mutações podem causar efeitos indesejados nos valores dos ativos e passivos e afetar seus resultados.

Amparada na Resolução 3.464/2007 do Conselho Monetário Nacional, a área de Riscos é segregada da Tesouraria ou de quaisquer áreas que possam influenciar em seus resultados e análises e utiliza como principais medidas para o gerenciamento diário desse risco:

- VaR (*Value at Risk*): medida estatística que estima a perda potencial máxima de valor das carteiras do banco em condições normais de mercado; e
- VaR *Stress*, cálculo de perdas em cenário de estresse que determina os efeitos de condições extremas de mercado (tanto positivas quanto negativas) no valor do portfólio do Banco (Análise de Sensibilidade).

Gerenciamento de Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez decorre de possíveis descasamentos entre pagamentos e recebimentos, e da incapacidade de captar recursos em volume suficiente para honrar compromissos, com impacto sobre a capacidade de cumprimento de obrigações financeiras.

Apoiado na Resolução 2.804/2000 do Conselho Monetário Nacional, o BI&P utiliza os seguintes mecanismos para a gestão da liquidez:

- Controle dos limites determinados na Política de Gestão de Risco de Liquidez;
- Acompanhamento das Análises de Descasamento de Prazos;
- Monitoramento do Fluxo de Caixa;
- Análises de cenários e realização periódica de testes de estresse em posições de risco;
- Elaboração de alternativas de reversão de posições de extrema gravidade;
- Informes a Alta Gestão das posições e projeções de Caixa; e
- Planos de Contingenciamentos definidos pela Diretoria de Riscos.

Tais mecanismos geram informações adequadas ao monitoramento do risco de liquidez e apoiam a Diretoria Executiva na tomada de decisão nas reuniões semanais do Comitê de Caixa para Gestão de Ativos e Passivos (ALCO). Adicionalmente, para manter níveis de liquidez adequados, o BI&P adota como prática, num cenário normal de mercado, reter em caixa percentuais mínimos dos Depósitos a Prazo recebidos por faixas de liquidez contratada.

Gerenciamento de Capital

Em atendimento à Resolução 3.988/2011 do Conselho Monetário Nacional e alinhado às melhores práticas de mercado, o conglomerado Indusval & Partners está implementando uma estrutura para gerenciamento de capital, compatível com suas atividades, para apoiar a administração da Companhia na definição de seu planejamento estratégico e na manutenção de sua capacidade de reação frente a cenários adversos, reforçando a segurança do negócio ao permitir ao Banco se antecipar a necessidade de capital por conta de possíveis condições de mercado. Essa área tem os seguintes desafios a serem adotados dentro do cronograma estabelecido na regulamentação:

- Implementar mecanismos que possibilitem a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive aqueles não cobertos pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE);
- Estabelecer políticas e estratégias para o gerenciamento de capital, claramente documentadas, que definam mecanismos e procedimentos destinados a manter o capital compatível com os riscos incorridos pela instituição;
- Propor plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Gerar simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital; e
- Emitir relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração.

Maiores detalhes sobre a gestão de riscos podem ser encontrados em nosso *website*: www.bip.b.br/port/ri/governanca/gestao.asp



Desempenho Econômico-Financeiro





Desempenho Econômico-Financeiro

AMBIENTE MACROECONÔMICO

A economia brasileira apresentou uma evolução desigual ao longo de 2011. Iniciou o primeiro trimestre com crescimento anualizado de 2,5% e, durante o último trimestre, não avançou mais do que 1,3%. A economia cresceu apenas 2,7%, tanto em razão de fatores internos como externos. Do lado doméstico, destacaram-se no primeiro semestre as medidas de contenção adotadas pelo governo, como o aumento de juros e medidas macroprudenciais no crédito bancário. Do lado externo, destacaram-se o agravamento da crise financeira europeia. Ambos os fatores acabaram por influenciar mais fortemente a economia brasileira a partir do segundo semestre.

A indústria continuou sendo um detrator de crescimento, avançando apenas 0,25% ao longo do ano. Em contrapartida, as vendas do varejo surpreenderam novamente, evoluindo cerca de 6,7% em volume e 11,5% em receita nominal, impulsionadas pela queda recorde da taxa de desemprego e pelos ganhos salariais. O destaque do varejo ficou novamente com eletroeletrônicos, informática e artigos de uso pessoal e doméstico.

No câmbio, a moeda brasileira encerrou o ano desvalorizando-se 13%, com o movimento acentuando-se depois da piora da crise europeia em setembro. Nos juros, em reação à piora

do cenário externo, o Banco Central reverteu um processo de alta para um novo ciclo de corte na reunião de agosto. A Ata do Copom da reunião de março de 2012 sinaliza que o Comitê de Política Monetária cortará a taxa Selic para 9%, mantendo-a neste nível ao longo de 2012.

O crédito no sistema financeiro nacional aumentou 18,4% durante o ano, abaixo do crescimento de 20,6% em 2010, mas acima do esperado pelo governo, de 17,5%. A relação crédito / PIB terminou o ano em 48,8% ante 45,2% no ano anterior. As maiores contribuições vieram do crédito direcionado, via operações com o BNDES; do crédito direto ao consumidor; do crédito à indústria de agronegócio, extração mineral e petroquímica; e, do crédito habitacional.

A expansão do crédito em 2011 foi acompanhada de aumento na taxa de inadimplência. Tal elevação foi mais acentuada no segmento de pessoa física, passando de 5,7% ao final de 2010 para 7,4% em dezembro de 2011, conforme dados do Banco Central. Também no crédito corporativo observou-se uma elevação no percentual de operações vencidas há mais de 90 dias, entretanto, mais tênue iniciando o exercício em 3,5% e encerrando-o em 3,7%.



Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras individuais do Banco Indusval S.A. (Indusval & Partners) e as demonstrações financeiras consolidadas (Indusval & Partners Consolidado) encontradas ao final deste Relatório Anual foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404 de 15.12.1976), conforme alterada pelas Leis 9.457 de 1997, 10.303 de 2001 e 11.638 de 2007, com os normativos do Banco Central do Brasil – BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As demonstrações financeiras consolidadas que comentamos a seguir compreendem o conjunto das atividades do Banco Indusval S.A. e suas controladas: Indusval S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (Indusval & Partners Corretora de Valores), Serglobal Comércio de Cereais Ltda (Títulos Agrícolas), Bim Promotora de Vendas Ltda (sem atividade relevante durante o exercício).

Demonstração dos Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, encontradas na página 58, apresentam um aumento em caixa e equivalentes de R\$ 175,4 milhões em 2011. Esse montante foi gerado por atividades operacionais (R\$ 57,2 milhões) e atividades de financiamento (R\$ 183,4 milhões), após cobrir as aplicações de caixa (R\$ 65,2 milhões) em atividades de investimento (notadamente aquisição de bens tangíveis e aquisição de investimentos).

Demonstração do Valor Adicionado

Conforme demonstrado na página 59, as operações do BI&P e suas controladas agregaram um valor líquido de R\$ 25,5 milhões que, somado ao Valor Adicionado recebido de suas coligadas de R\$ 0,9 milhão, totalizou um Valor Adicionado a Distribuir de R\$ 26,5 milhões. A repartição desse valor compreendeu funcionários das empresas BI&P (264,1%) e terceiros beneficiários de aluguéis (13,6%) com redução, em consequência do prejuízo no exercício, de Impostos e contribuições (-57,8%) e Remuneração de capitais próprios (-119,9%).

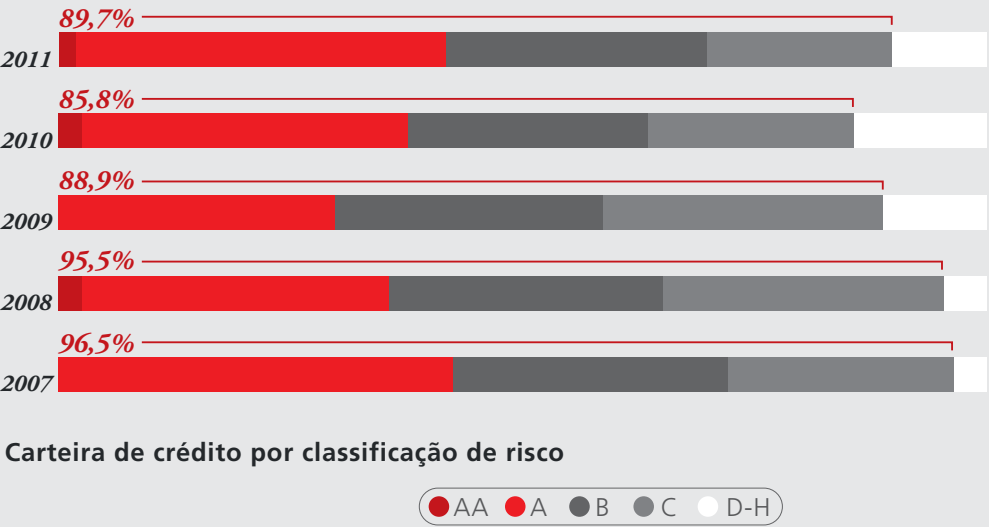
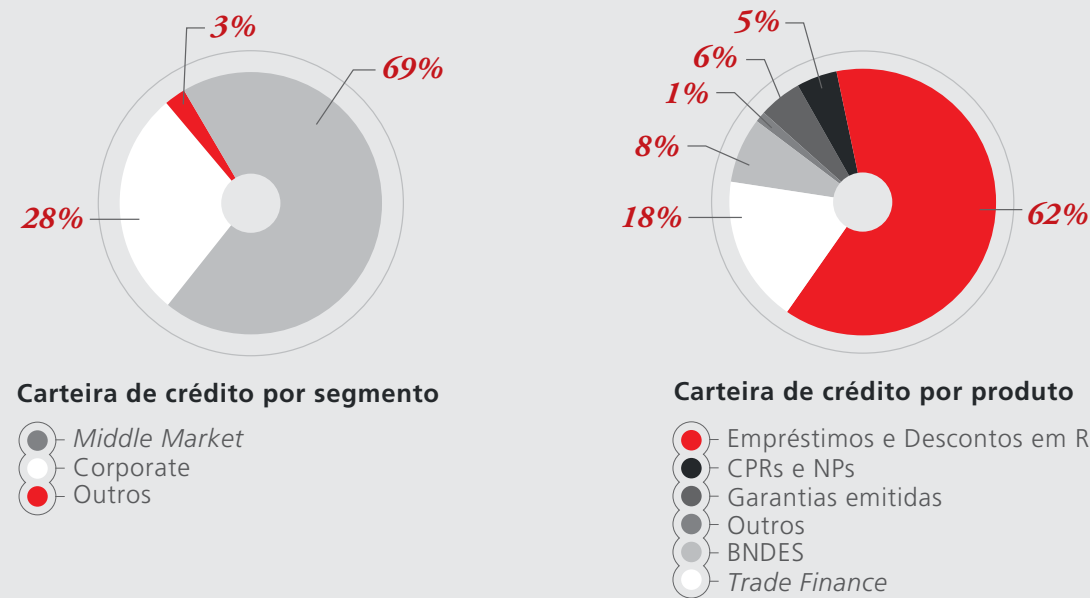
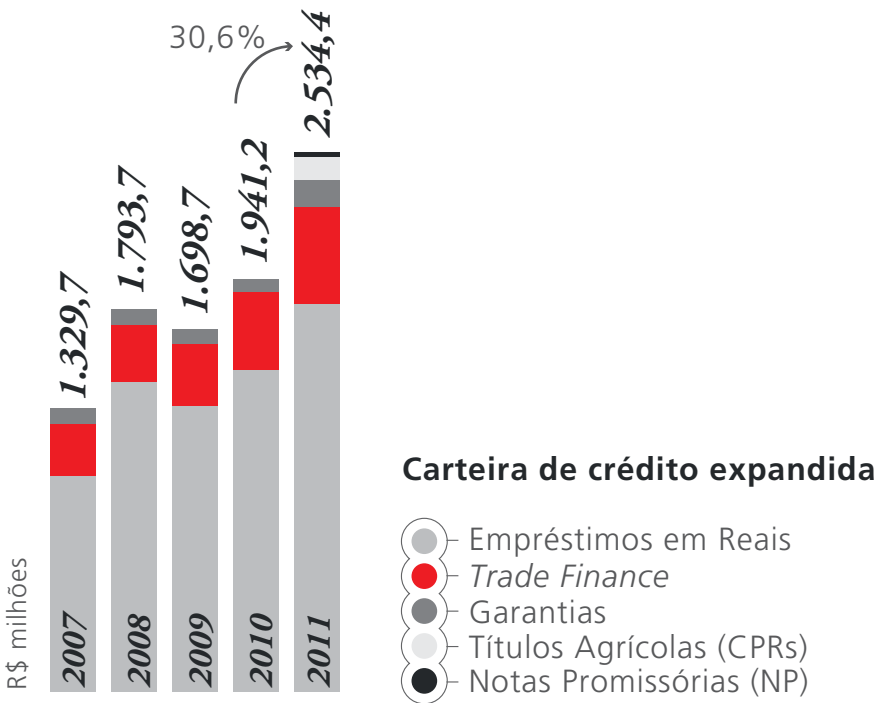


Carteira de Crédito

A carteira de crédito somou R\$ 2,3 bilhões que, incluindo avais, fianças, cartas de crédito emitidas e títulos privados de crédito (Cédulas de Produto Rural – CPRs e Notas Promissórias – NPs) o que convencionamos chamar de Carteira de Crédito Expandida, elevou-se a R\$ 2,5 bilhões em 31 de dezembro de 2011, com crescimento de 30,6% no exercício.

A expansão do Banco está direcionado a empresas com melhor qualidade de crédito, o que elevou a participação das operações classificadas nas melhores categorias de risco (AA – C) a 90% da carteira de crédito, com predominância de operações classificadas em A e B. Esse movimento inclui a expansão no segmento *Corporate* para 28% da carteira de crédito, ante 14% ao final de 2010. As operações com empresas de médio porte - *Middle Market* - representaram 69% da carteira de crédito com um volume de R\$ 1,6 bilhão, mesmo com a saída de créditos que o BI&P julgou aquém de seu apetite de risco em volume significativo.

O reflexo dessa estratégia adotada ao final do 1º semestre já se faz sentir na redução da taxa de inadimplência, que teve queda de 1,3 ponto percentual no último trimestre. Os créditos vencidos a mais de 90 dias (NPL) representaram 4,7% da Carteira de Crédito em 31 de dezembro de 2011. Fundamental para a contínua redução da inadimplência é mudança de postura da análise de crédito que, além de trabalhar em melhor parceria com a área comercial, redefiniu seus parâmetros e critérios de análise aplicando muitos dos conceitos da análise de empresas do segmento *Corporate* também para empresas de *Middle Market*.



Captações

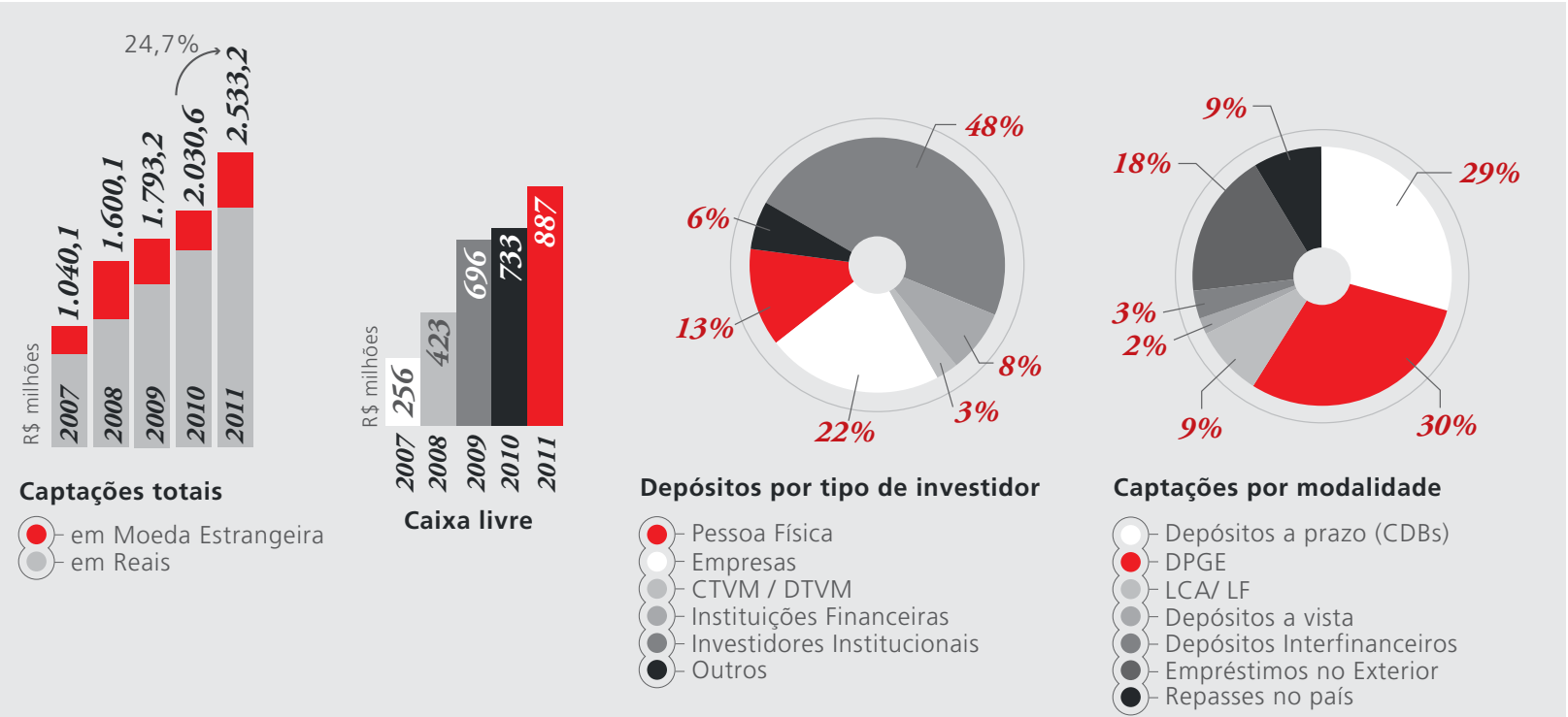
A capacidade do BI&P de captar recursos também está fortalecida. A implementação da estratégia definida no primeiro semestre e o desenvolvimento de novas alternativas de captação já exibem reflexos positivos sobre os custos de *funding*. A elevação da classificação de risco pela Standard & Poors, em três graus, em dezembro de 2011, comprova que o Banco está no caminho certo e também contribuirá para a redução desse custo, propiciando a contínua recuperação de margens para os próximos períodos.

O volume de recursos captados atingiu R\$ 2,5 bilhões em 31 de dezembro de 2011, com elevação de 25% em comparação com o final de 2010. Os depósitos a prazo em Reais representam 64% do total e são ainda a principal fonte de recursos da Companhia. Vale destacar que a atividade de títulos agrícolas, principalmente Certificados de Produto Rural (CPRs), incrementada após a aquisição da Serglobal Cereais, geraram lastro para a captação de recursos por meio de Letras de Crédito ao Agronegócio (LCAs), a custos mais atrativos, sem comprometer a rentabilidade do aplicador; tais operações já representam 9% do total dos recursos captados. Também respondendo por 9%

do total, os empréstimos para repasses no país refletem o incremento nas operações de repasses de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Os Empréstimos no Exterior, equivalentes a 18% das captações, apresentaram elevação de 43% no exercício e estão principalmente relacionados a linhas de *Trade Finance* concedidas por bancos correspondentes.

O volume de recursos captados foram suficientes para o crescimento da carteira de crédito e resultaram num montante em caixa em 31 de dezembro de 2011 de R\$ 1.755,2 milhões que, deduzidas as Captações de Mercado Aberto (R\$ 867,9 milhões), reverteram em Caixa Livre de R\$ 887,3 milhões, equivalente a 48% dos depósitos e 1,5 vez o patrimônio líquido.

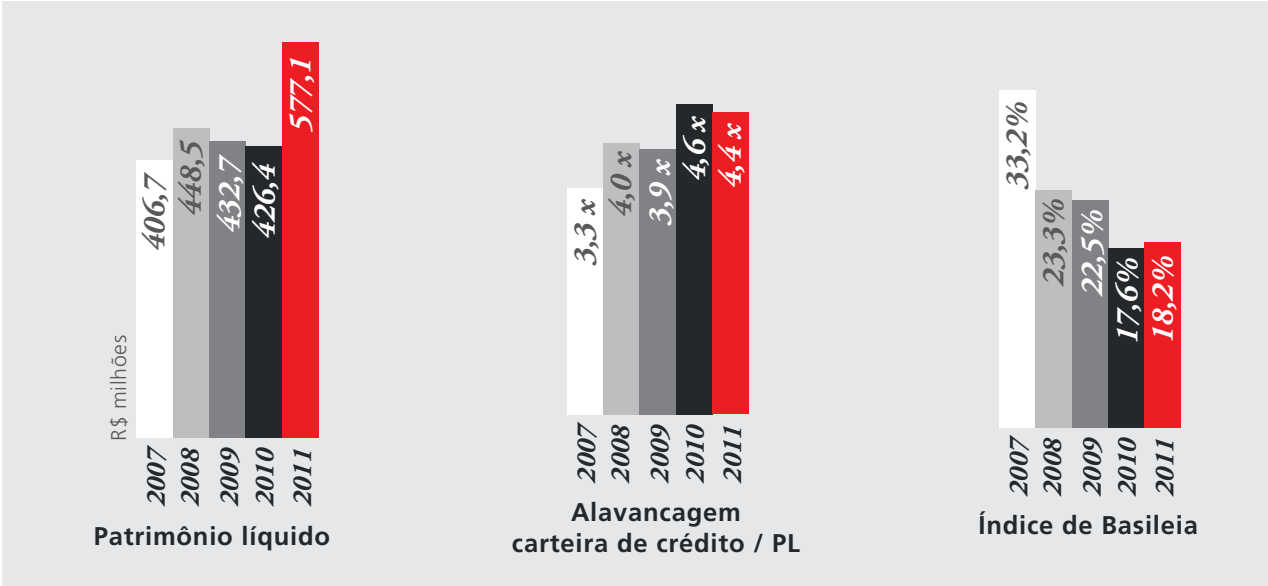
NOSSA CAPACIDADE DE CAPTAR RECURSOS ESTÁ FORTALECIDA COM A IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DEFENIDA NO PRIMEIRO SEMESTRE E O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ALTERNATIVAS DE CAPTAÇÃO. A ELEVAÇÃO DE NOSSA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PELA STANDARD & POORS EM TRÊS GRAUS, OCORRIDA EM DEZEMBRO DE 2011 CONTRIBUIRÁ PARA A REDUÇÃO DE CUSTOS DE CAPTAÇÃO.





Estrutura de Capital

Nosso Patrimônio Líquido está composto basicamente de *Tier I Capital* com Patrimônio de Referência de R\$ 574,7 milhões (R\$ 569,1 milhões - Tier I). Ao final de 2011, o Patrimônio Referência Exigido (PRE) era de R\$ 347,5 milhões, resultando em um Índice de Basileia de 18,2%. Este índice, combinado a uma baixa alavancagem de 4,4 vezes, nos permite manter a estratégia de crescimento.

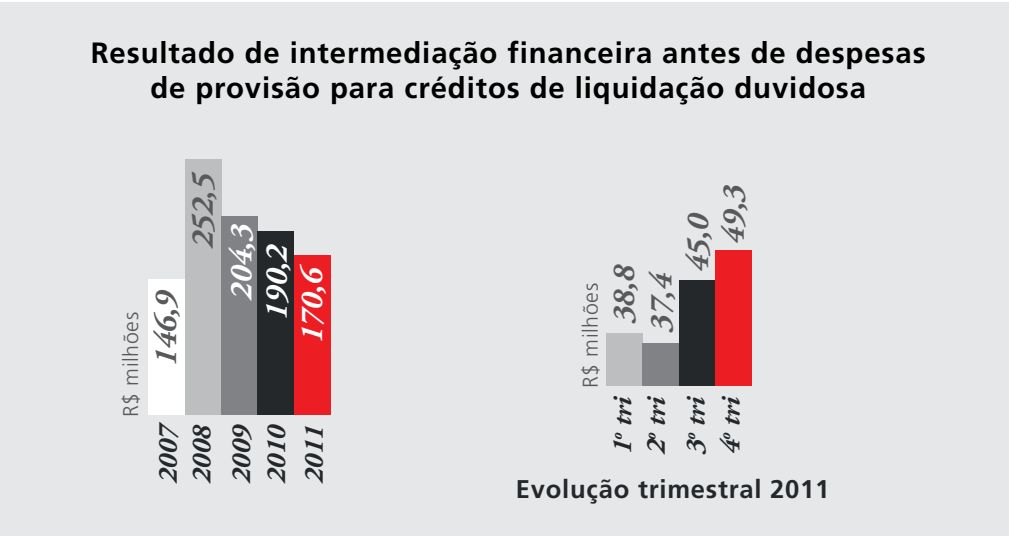


Resultado Bruto de Intermediação Financeira

O Resultado de Intermediação Financeira antes das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 170,6 milhões, refletindo a manutenção de um saldo médio de carteira de crédito no ano de R\$ 1,9 bilhão frente a um saldo médio de captações de R\$ 2,3 bilhões. Desta forma, durante todo o exercício, o BI&P manteve um caixa livre relevante, com média de R\$ 915 milhões ante cerca de R\$ 700 milhões em 2010 e impacto sobre o resultado da intermediação financeira.

Após a absorção das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 118,1 milhões (R\$ 49,0 milhões em 2010), o resultado de intermediação financeira no ano foi R\$ 52,5 milhões. As despesas de provisão acumuladas derivam especialmente do provisionamento realizado no primeiro semestre, com constituição de despesas complementares de R\$ 67,2 milhões no escopo do acordo de investimento com a entrada dos novos acionistas.

Considerando que o processo de reestruturação societária e organizacional iniciou-se no encerramento do 1º trimestre do exercício e que a estratégia de negócios foi definida com o novo time de gestão ao final do primeiro semestre e implementada pelas equipes ao longo da segunda metade do ano, ilustraremos a evolução da estratégia adotada em 2011 por meio dos resultados trimestrais.



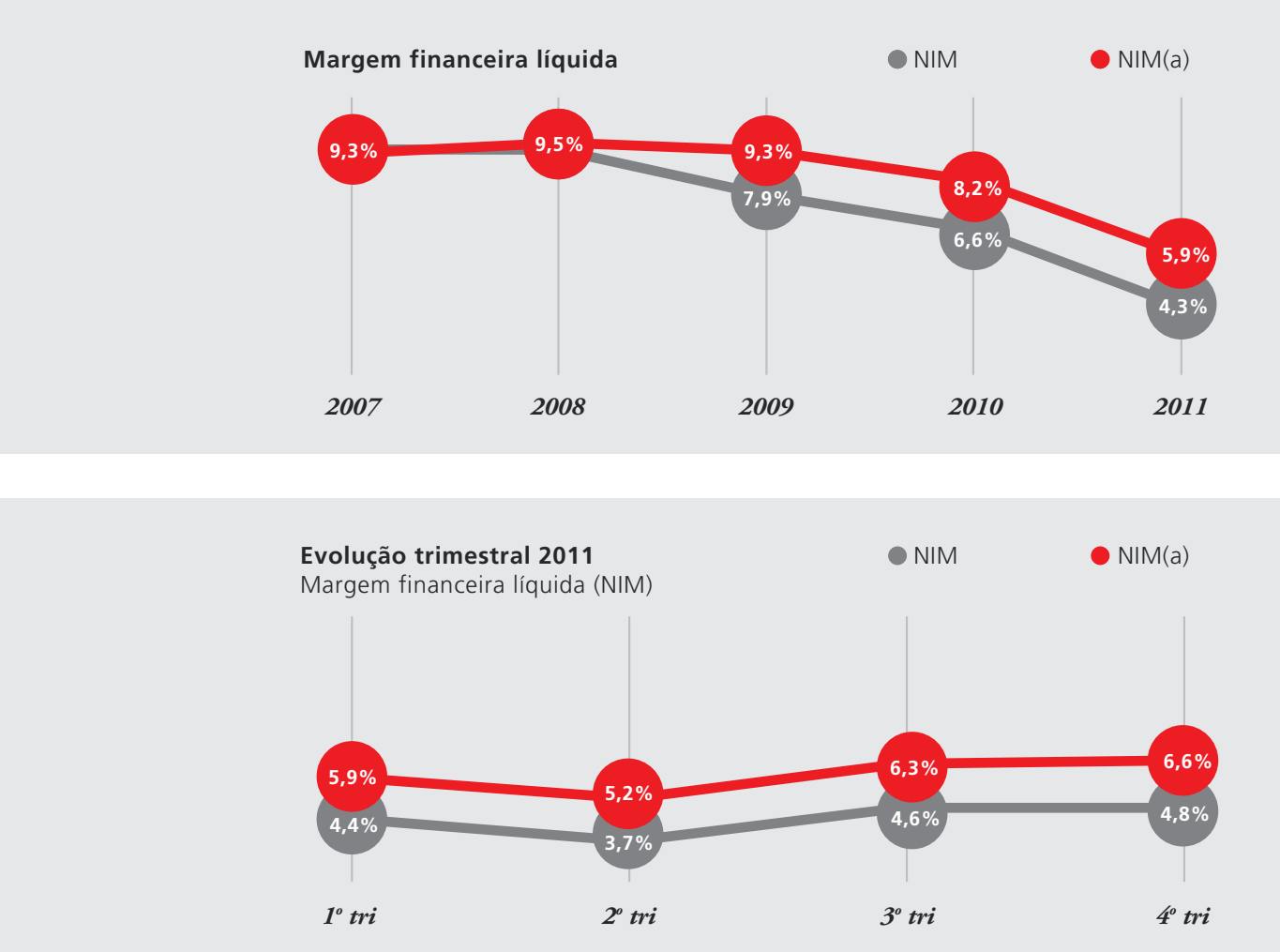
Margem Financeira

Nossa margem financeira líquida (NIM) reflete os efeitos do carregamento de alta liquidez ao longo do exercício, com crescimento da carteira de crédito mais relevante no segundo semestre.

Nossa capacidade de captar recursos está fortalecida com a implementação da estratégia definida no primeiro semestre e o desenvolvimento de novas alternativas de captação. A elevação de nossa classificação de risco pela Standard & Poors em três graus, ocorrida em dezembro de 2011 contribuirá para a redução de custos de captação.

O crescimento da carteira de crédito com ativos de qualidade, a redução no caixa livre e o efeito dos menores custos sobre o estoque de captações produzirão uma recuperação em nossa margem financeira, conforme demonstrado no gráfico evolutivo dos 4 trimestres de 2011:

NIM(a): margem financeira líquida ajustada, pelo ajuste dos ativos médios remuneráveis para eliminar os saldos médios de ativos com contrapartida de igual montante, taxa e prazo em operações comprometidas no passivo e, portanto, sem remuneração.



Despesas e Receitas Operacionais

Já refletindo a estratégia de transformar o BI&P em um banco multiprodutos, as receitas de prestação de serviços do Banco (fees) totalizaram R\$ 20,8 milhões, com crescimento de 51,3% em relação a 2010. Essas receitas, apesar de ainda modestas, contribuíram para que as despesas operacionais líquidas apresentassem uma elevação de apenas 12,0% no exercício, atingindo R\$ 111,6 milhões. É importante ressaltar que, além da inflação do período, nossas despesas operacionais aumentaram, especialmente no 2º semestre, em decorrência do processo de reestruturação do Banco. Tais dispêndios não estão totalmente refletidos na geração de receitas, seja de intermediação financeira ou de prestação de serviços, que se dará ao longo dos próximos meses. As principais variações observadas são:

- A elevação das despesas de pessoal com reforço na administração e ampliação do quadro funcional, para fortalecimento das áreas de negócios e de suporte e controle; e
- O crescimento de outras despesas administrativas derivadas (i) da mudança da sede social da Companhia para uma região mais próxima aos nossos principais parceiros de negócios, melhorando a qualidade dos relacionamentos e operando em instalações mais modernas e funcionais; (ii) aprimoramento de sistemas e maior volume de processamento de dados; e (iii) despesas de publicações para dar maior transparência ao mercado e ao público interno, alinhando visão, valores e estratégia de negócios.

Índice de Eficiência

Não estamos satisfeitos com o nosso índice de eficiência, porém entendemos que o mesmo está em linha com as expectativas traçadas em nosso plano estratégico e ciclo de mudanças, pois apresentam incrementos de despesas administrativas e de pessoal ainda não refletidas completamente nas receitas.

É importante ressaltar que as despesas administrativas e de pessoal tendem à estabilização em 2012. Não contemplamos uma ampliação relevante em nosso quadro de pessoal, que está estruturado para proporcionar o crescimento esperado para os próximos anos. Em função do nosso baixo índice de alavancagem e reduzida receita de serviços, entendemos que as despesas administrativas atuais serão consistentemente diluídas, melhorando o nosso índice de eficiência.

Para permitir a justa comparação de nosso índice de eficiência, divulgamos não apenas o índice padrão, mas também seu cálculo ajustado, a fim de eliminar:

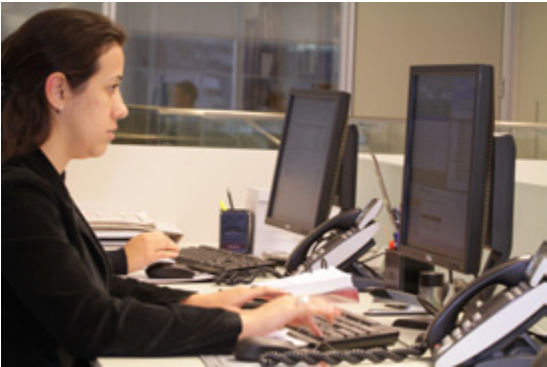
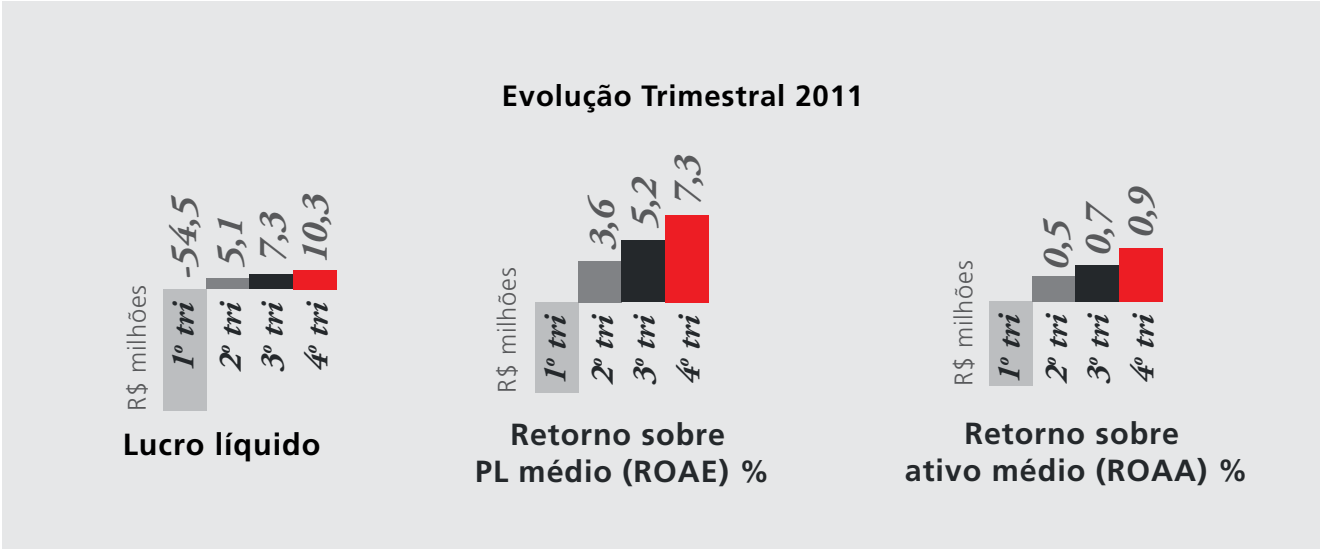
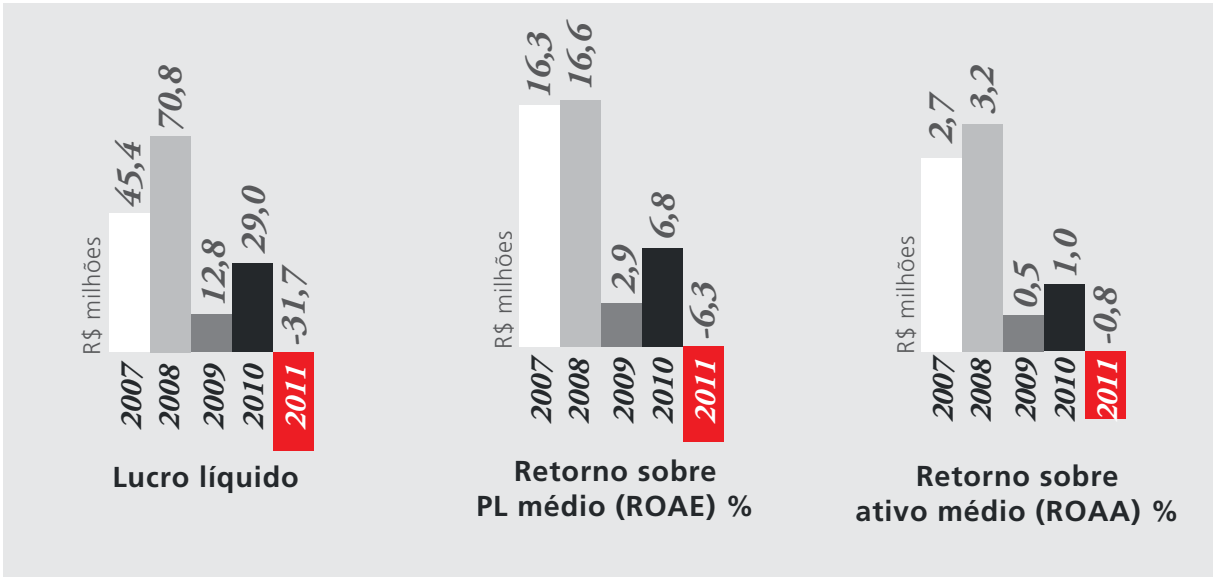
- Os eventos não recorrentes resultantes de processo de reestruturação societária e/ou organizacional, incluindo despesas com desligamento de funcionários, consultoria estratégica, advogados, auditorias e publicidade legal; e, especificamente em 2007, derivados do IPO; e
- As receitas de vendas e os custos de produtos agrícolas referentes à atividade da Serglobal que passou a ser consolidada nos resultados do Banco a partir de sua aquisição no 2º trimestre de 2011. Tais receitas e despesas não estão relacionadas à eficiência das operações financeiras do Banco e, portanto, foram ajustadas para efeito de análise comparativa.

Índice de Eficiência	2007	2008	2009	2010	2011
Despesas de Pessoal Incluindo Participação nos Lucros	54.733	71.533	56.910	64.621	80.195
Despesas Administrativas	41.013	40.937	41.913	39.399	50.394
Despesas Tributárias	9.867	15.306	11.171	15.319	13.191
Outras Despesas Operacionais	4.135	2.737	5.748	5.103	15.458
A Total de Despesas	109.748	130.513	115.742	124.442	159.238
(-) Despesas não-recorrentes de reestruturação societária e/ou organizacional	(14.525)	0	0	(731)	(4.141)
(-) Despesas de compra e estoque de produtos agrícolas	0	0	0	0	(12.175)
A.a Total de Despesas Ajustadas	95.223	130.513	115.742	123.711	142.922
Resultado de Intermediação Financeira antes de PDD	146.927	252.450	204.295	190.217	170.582
Receita de Prestação de Serviços	18.910	22.950	11.503	12.754	19.927
Rendas de Tarifas Bancárias	0	1.489	737	982	851
Outras Receitas Operacionais	8.448	2.448	5.924	2.970	17.397
B. Total Receitas	174.285	279.337	222.459	206.923	208.757
(-) Receita de Venda de Produtos Agrícolas	0	0	0	0	(11.892)
B.a Total Receitas Ajustadas	174.285	279.337	222.459	206.923	196.885
Índice de Eficiência (A/B)	63,0%	46,7%	52,0%	60,1%	76,3%
Índice de Eficiência Ajustado (A.a/B.a)	54,6%	46,7%	52,0%	59,8%	72,6%

Resultado Líquido

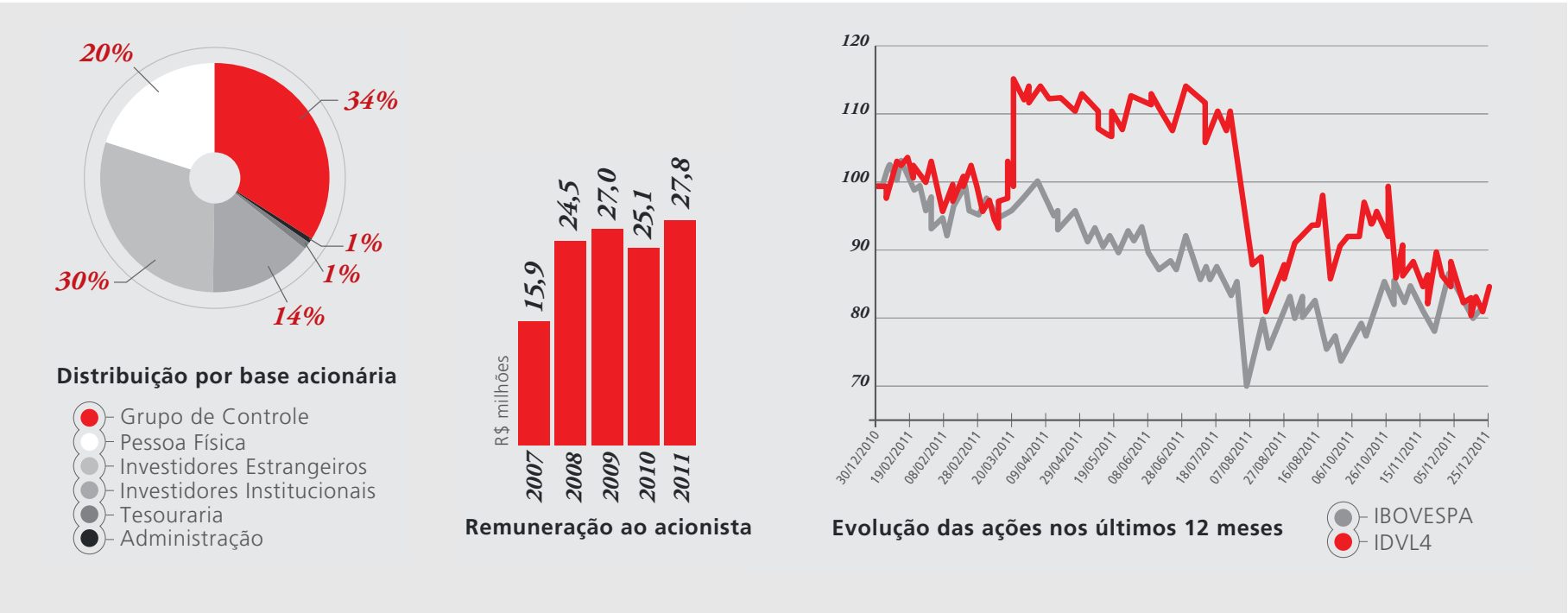
No exercício, o resultado líquido foi negativo em R\$ 31,7 milhões, especialmente relacionado às despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante acumulado de R\$ 118,1 milhões. Esse montante de despesas advém da criação de provisões adicionais de R\$ 67,2 milhões em março de 2011, visando proteger a rentabilidade das futuras operações do Banco com a segregação de eventuais problemas de crédito resultantes de empréstimos realizados durante o período da crise econômica e anteriormente ao Acordo de Investimento concretizado ao final de março de 2011.

Acreditamos que a evolução dos negócios sob a nova estratégia definida ao final do primeiro semestre de 2011, que já mostrou sinais bastante fortes nos últimos trimestre do exercício, conforme demonstrado na evolução trimestral, deverá produzir resultados ainda mais consistentes ao longo de 2012.



DESEMPENHO DAS AÇÕES BI&P NA BM&FBOVESPA

Distribuição da Base Acionária



	IDVL4	Ibovespa
Cotação em 30/12/2010	R\$ 7,95	69.304
Cotação em 29/12/2011	R\$ 6,75	56.754
Variação no período	-15,1%	-18,1%
Cotação Máxima (22/03/2011)	R\$ 9,15	67.578
Cotação Mínima (22/12/2011)	R\$ 6,40	57.347

As ações do BI&P são negociadas desde 2007 na BM&FBovespa, sob os códigos IDVL3 (ações ordinárias) e IDVL4 (ações preferenciais) e, desde 1º de março de 2012, estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa, o que deverá contribuir para o aumento de sua liquidez à medida que passam a atrair uma nova parcela de investidores que valorizam e estão comprometidos com a boa governança corporativa.

Remuneração ao Acionista

Em 2011, o Banco declarou juros sobre o capital próprio, pagos em antecipação ao dividendo mínimo do exercício, no montante de R\$ 27,8 milhões, representando uma remuneração de R\$ 0,52920 por ação, com *dividend yield* de 6,66%.

Desempenho das Ações

As ações preferenciais do BI&P (IDVL4) encerraram o ano cotadas a R\$ 6,75, com retração de 15,1% nos preços durante 2011, que ajustados a proventos, apresentaram uma queda de 7,6% no ano. No mesmo período o Ibovespa recuou 18,1% encerrando o exercício em 56.754 pontos. Em 31 de dezembro de 2011, o valor de mercado do BI&P totalizou R\$ 420,9 milhões, com um índice preço / valor patrimonial da ação (P/VPA) de 0,73.

Liquidez e Volume de Negociação

Ao longo de 2011, as ações preferenciais do BI&P (IDVL4) estiveram presentes em 94% dos pregões. O volume financeiro negociado no mercado à vista foi de R\$ 73,8 milhões, movimentando cerca de 8,7 milhões de ações preferenciais em 3.408 negócios.

Programa de Recompra de Ações

O 4º programa de recompra de ações preferenciais de própria emissão foi encerrado em seu vencimento, em 9 de agosto de 2011, com recompra de 775.453 ações. Em 19 de outubro de 2011, foi aprovado o 5º programa de recompra de ações, em vigor até 18 de outubro de 2012, com saldo a recomprar de 1.720.734 ações preferenciais.

Bônus de Subscrição de Ações Preferenciais

Em fevereiro de 2012, encerrou-se a distribuição privada de bônus de subscrição de ações preferenciais. Foram emitidos 19.779 bônus ao preço de R\$ 14,39 cada um, cujo exercício se dará em até 5 anos com o direito de subscrição de 100 ações preferenciais, por bônus, ao valor patrimonial da ação à época.

Atuação Socioambiental





Atuação Socioambiental

GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O BI&P percebe a sustentabilidade como um posicionamento alinhado aos seus princípios e diretrizes - como a ética, a transparência, a responsabilidade e o respeito nos negócios e relacionamento com todos os seus parceiros – e intrínseco à sua estratégia de negócio.

A Companhia acredita que práticas e preceitos voltados à sustentabilidade em sua gestão econômica, social e ambiental, além da governança corporativa, minimizam sua exposição aos riscos, maximizam sua eficiência e agregam valor às suas atividades, contribuindo para sua perenidade.



CRÉDITO RESPONSÁVEL

Como agente ativo do desenvolvimento econômico, por ser uma instituição financeira provedora de crédito, o BI&P é responsável perante a sociedade pela condução dos seus negócios de maneira justa, equilibrada e coerente com seus valores, buscando sempre a sustentabilidade do negócio em todas as suas vertentes, como forma de contribuir para a construção de uma sociedade ambientalmente viável e socialmente justa.

Por isso, o Banco segue rigorosos critérios de concessão de crédito, alinhado aos parâmetros internacionais estabelecidos para a questão socioambiental e aderindo aos princípios de organizações globais como International Finance Corporation (IFC) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), braços do Banco Mundial.

Esses princípios e parâmetros são observados no Sistema de Gestão Socioambiental do BI&P, que inclui, no processo de avaliação para a concessão de crédito, a análise da presença de fatores que impossibilitam a realização da operação, tais como: riscos ou danos ambientais do negócio, utilização de trabalho infantil e/ou escravo, realização ou contribuição para o tráfico de substâncias ilícitas e armas, incentivo direto ou indireto ao jogo e à prostituição, produção de substâncias com risco à segurança e saúde das pessoas, da fauna e da flora.

MEIO AMBIENTE

O impacto direto do negócio do BI&P ao meio ambiente se dá, essencialmente, na rotina de consumo e descarte de seus escritórios. Visando mitigar ao máximo esse impacto, a Companhia monitora constantemente os dados quantitativos referentes ao consumo de energia elétrica, água e materiais – papel, copos de plástico, entre outros – e ao descarte e possível reaproveitamento de seus resíduos para o desenvolvimento de iniciativas para maior eficiência no consumo.

Além da observação desses aspectos em seu negócio, o BI&P visa atuar como multiplicador de boas práticas para a conservação ambiental por meio de ações educativas e de conscientização.

A POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DO BI&P PRIORIZA O COMPROMISSO COM A ÉTICA NOS NEGÓCIOS E COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, ALÉM DE INCENTIVAR FORNECEDORES, PARCEIROS E CLIENTES A ADOTAR POSTURAS RESPONSÁVEIS, QUE PROMOVAM O CRESCIMENTO SOCIAL, O RESGATE DA CIDADANIA E O RESPEITO AO MEIO AMBIENTE.



Relacionamentos Sólidos e Diálogo Aberto

Em 45 anos de atuação no mercado financeiro, o BI&P conquistou seus principais ativos intangíveis – credibilidade e parcerias – com o desenvolvimento de profundo conhecimento do mercado, experiência e relacionamentos - entre eles com seus funcionários, atuando com ética e comprometimento. Assim, ao longo de sua história, consolidou uma relação de respeito e confiança com seus parceiros, reguladores, profissionais e a sociedade em geral, essenciais para o desenvolvimento sustentável do negócio. O relacionamento com diferentes públicos está na essência do negócio do BI&P, que tem como objetivo ser um Banco que oferece soluções construídas para cada um desses públicos e que atende com excelência às suas demandas.

Para isso, o Banco tem desenvolvido suas práticas de gestão de relacionamento, com o intuito de conhecer cada vez melhor seus clientes e satisfazê-los, desenvolver seus profissionais e gerar oportunidades, manter boas relações de negócios agregando valor junto às outras instituições do mercado, além de conquistar e manter sempre a confiança de seus acionistas no negócio. Durante o ano de 2011, período de significativas mudanças na cultura e nas operações da Companhia, o BI&P buscou construir ricos diálogos com esses públicos, percebendo suas expectativas e adaptando o dia a dia do negócio para superá-las cada vez mais.

INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

INSTITUTO INDUSVAL DE SUSTENTABILIDADE

O Instituto Indusval de Sustentabilidade, criado em 2008, rege o relacionamento do Banco com as comunidades e as iniciativas e projetos para seu desenvolvimento de base, educacional e cultural, com foco na formação multidisciplinar e integral de crianças, jovens e adultos.

Assim, o BI&P busca cumprir seu papel de compartilhar os benefícios de seus negócios com as comunidades, levando desenvolvimento social às regiões onde atua, por meio do apoio a organizações que estruturam e gerenciam projetos sociais que gerem benefícios permanentes e transformadores nas comunidades atendidas.

Em 2011, o Instituto investiu R\$ 423 mil em iniciativas de cultura, educação, desenvolvimento comunitário de base e de geração de renda.

- Total de organizações não governamentais atendidas: 10 organizações.
- Beneficiários diretos: 8.741 crianças, jovens e adultos.
- Beneficiários indiretos: 32.847 (familiares e comunidade).

Organizações Sociais Apoiadas:



Parceiros Institucionais:



O BI&P ACREDITA QUE A EDUCAÇÃO É O CAMINHO MAIS PROMISSOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PAÍS E DE UMA SOCIEDADE MAIS PREPARADA PARA OS DESAFIOS DO FUTURO.

Nesse intuito, em 2012, o Banco continuará a apoiar iniciativas de promoção e valorização da educação com destaque para:

O **Projeto Arrastão**, organização social sem fins lucrativos, foi criado em 1968 com a filosofia de “não dar o peixe, mas ensinar a pescar”, comprometendo-se com a formação e o crescimento das pessoas, especialmente crianças e jovens, de comunidades localizadas na zona sul de São Paulo. Mais que prestar assistência a essas comunidades, a organização promove mudanças culturais minimizando riscos sociais e busca contribuir para o desenvolvimento sustentável local.

O Projeto Arrastão é uma grande rede de cidadania baseada em três áreas:

Pedagógica: Crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social participam de programas socioeducativos de escolas públicas apoiados pelo Projeto Arrastão em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, para desenvolver cidadãos com opinião própria, visão crítica da realidade e capacidade para mudar suas próprias vidas.

Social: Visa promover e facilitar o desenvolvimento local em quatro eixos de atuação: Desenvolvimento Social e Cidadania, Qualidade de Vida e Esporte, Empreendedorismo e Geração de Renda e Habitação Social.

Cultural: Incentivo à arte e à cultura com o objetivo de gerar autoconhecimento, inclusão social, mostrando caminhos para aguçar o conhecimento e a opinião crítica, por meio de núcleos de Dança, Teatro e Música.

A **Parceiros da Educação**, associação sem fins lucrativos criada em 2006, promove e monitora parcerias entre empresas / empresários e escolas da rede pública com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e o aproveitamento escolar dos alunos.

Atualmente com mais de 45 parceiros ativos (empresas e empresários) e atuante em 80 escolas estaduais e municipais no estado de São Paulo, a Parceiros da Educação leva à educação pública a experiência em administração e gestão de negócios dos empresários para tornar a escola pública brasileira um modelo de eficiência e de resultados.

No início de 2011, participou junto à Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo, com o apoio das maiores ONGs ligadas à educação, de especialistas no assunto e da consultoria internacional McKinsey, no desenvolvimento de um ambicioso programa para a educação paulista, o “Educação: Compromisso de SP”, que tem por objetivo tornar a rede estadual de educação até 2030 um dos 25 melhores sistemas no mundo e a carreira de professor entre as 10 mais desejadas do Estado.



BALANÇO SOCIAL ANUAL - 2011

BANCO INDUSVAL S/A - CNPJ N.61.024.352/0001-71

1 - Base de Cálculo	2011 Valor (Mil reais)			2010 Valor (Mil reais)		
Resultado Bruto de Intermediação Financeira (RBIF)	52.477			141.893		
Resultado Operacional (RO)	(59.096)			41.616		
Lucro Líquido (LL)	(31.745)			29.009		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	57.325			46.333		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% FPB	% RBIF	Valor (mil)	% FPB	% RBIF
Alimentação	3.792	6,61%	7,23%	3.197	6,90%	2,25%
Encargos sociais compulsórios	10.214	17,82%	19,46%	11.333	24,46%	7,99%
Previdência privada	561	0,98%	1,07%	569	1,23%	0,40%
Saúde	3.654	6,37%	6,96%	3.896	8,41%	2,75%
Segurança e saúde no trabalho	46	0,08%	0,09%	25	0,05%	0,02%
Educação	196	0,34%	0,37%	193	0,42%	0,14%
Cultura	134	0,23%	0,26%	176	0,38%	0,12%
Capacitação e desenvolvimento profissional	182	0,32%	0,35%	124	0,27%	0,09%
Creches ou auxílio-creche	100	0,17%	0,19%	91	0,20%	0,06%
Participação nos lucros ou resultados	6.562	11,45%	12,50%	7.054	15,22%	4,97%
Outros	484	0,84%	0,92%	394	0,85%	0,28%
Total - Indicadores sociais internos	25.925	45,22%	49,40%	27.052	58,39%	19,07%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% RO	% RBIF	Valor (mil)	% RO	% RBIF
Educação	259	(0,44%)	0,49%	70	0,17%	0,05%
Cultura	74	(0,13%)	0,14%	36	0,09%	0,03%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	89	(0,15%)	0,17%	283	0,68%	0,20%
Total das contribuições para a sociedade	422	(0,71%)	0,80%	389	0,93%	0,27%
Tributos (excluídos encargos sociais)	78.759	(133,27%)	150,08%	30.273	72,74%	21,34%
Total - Indicadores sociais externos	79.181	(133,99%)	150,89%	30.662	73,68%	21,61%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% RO	% RBIF	Valor (mil)	% RO	% RBIF
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	525	(0,89%)	1,00%	635	1,53%	0,45%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	37	0,09%	0,03%
Total dos investimentos em meio ambiente	525	(0,89%)	1,00%	672	1,61%	0,47%
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2011			2010		
Nº de empregados(as) ao final do período	421			362		
Nº de admissões durante o período	273			140		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	67			114		
Nº de estagiários(as)	36			20		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	100			126		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	162			141		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	21%			20%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	11			11		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0%			0%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	10			8		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2011			Metas 2012		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	17			10		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (•) direção e gerências () todos(as) empregados(as)			() direção (•) direção e gerências () todos(as) empregados(as)		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (•) todos(as) + Cipa			() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (•) todos(as) + Cipa		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve (•) seguem as normas da OIT () incentiva e segue a OIT			() não se envolve (•) seguem as normas da OIT () incentiva e segue a OIT		
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (•) todos(as) empregados(as)			() direção () direção e gerências (•) todos(as) empregados(as)		
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (•) todos(as) empregados(as)			() direção () direção e gerências (•) todos(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados (•) são sugeridos () são exigidos			() não são considerados (•) são sugeridos () são exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve () apóia (•) organiza e incentiva			() não se envolve () apóia (•) organiza e incentiva		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 8	no Procon 0	na Justiça 15	na empresa 20	no Procon 0	na Justiça 47
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 50%	na empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 50%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2011 R\$ 26.461			Em 2010 R\$ 115.760		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	(57,8%) governo 264,2% colaboradores(as) 105,2% acionistas 13,6% terceiros (225,2%) retido			25,2% governo 48,2% colaboradores(as) 21,7% acionistas 1,5% terceiros 3,4% retido		

7 - Outras Informações

O Banco Indusval S/A não efetua empréstimos para empresas que utilizem trabalho infantil, trabalho escravo ou análogo e que exerçam atividades que incentivem direta ou indiretamente o jogo e a prostituição ou, ainda, aquelas que atuam na produção de substâncias que ofereçam risco à segurança e saúde das pessoas, da fauna e flora.



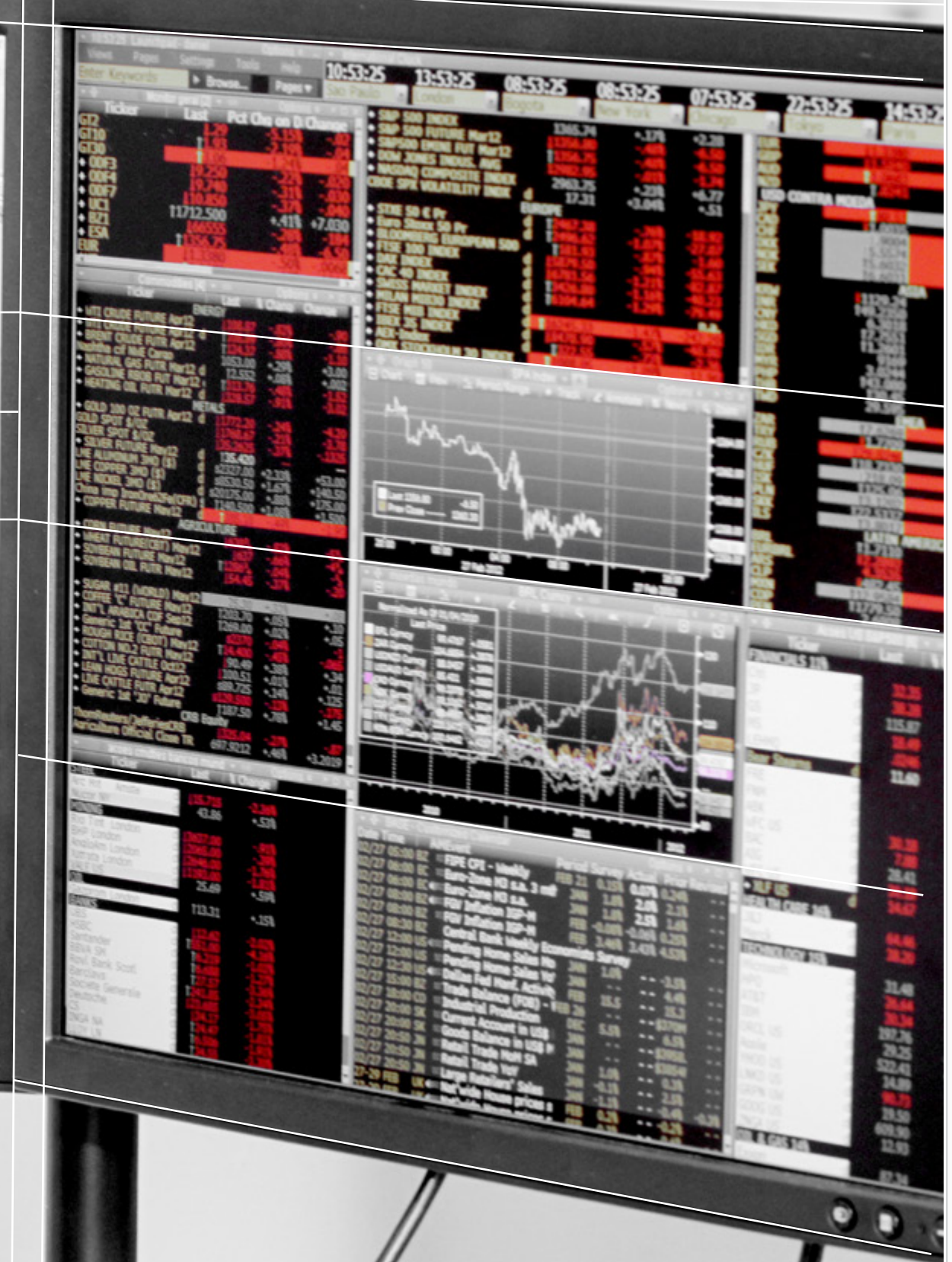
Demonstrações Financeiras

Excel spreadsheet showing financial data, including tables for currency exchange rates (USD, EUR, BRL), interest rates, and various financial metrics. The spreadsheet is titled "Cota - Excel 2012 (2).xlsx" and includes a menu bar with options like "Arquivo", "Inserir", "Layout da Página", "Referências", "Dados", "Formulas", "Exibição", and "Ajuda".

Moeda	USD	EUR	BRL	Variação
30	21	1	9.907%	9.907%
60	42	2	9.802%	9.802%
90	63	3	9.681%	9.681%
180	126	6	9.365%	9.365%
360	252	12	9.265%	9.265%
720	504	24	9.870%	9.870%
1080	756	36	10.352%	10.352%

Moeda	USD	EUR	BRL	Variação
30	21	1	9.907%	9.907%
60	42	2	9.802%	9.802%
90	63	3	9.681%	9.681%
180	126	6	9.365%	9.365%
360	252	12	9.265%	9.265%
720	504	24	9.870%	9.870%
1080	756	36	10.352%	10.352%

Moeda	USD	EUR	BRL	Variação
30	21	1	9.907%	9.907%
60	42	2	9.802%	9.802%
90	63	3	9.681%	9.681%
180	126	6	9.365%	9.365%
360	252	12	9.265%	9.265%
720	504	24	9.870%	9.870%
1080	756	36	10.352%	10.352%





Demonstrações Financeiras

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras e parecer do conselho fiscal

31 de dezembro de 2011

Aos
Administradores e Acionistas
Banco Indusval S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Indusval S.A. (Indusval & Partners) - "Instituição" que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Indusval S.A. e de suas controladas (Indusval & Partners Consolidado) - "Consolidado" que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de

2011, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações



financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são

apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Indusval S.A. (Indusval & Partners) e do Banco Indusval S.A. e suas controladas (Indusval & Partners Consolidado) em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, para o exercício e semestre findos nessa data, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa mesma data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.



Outros Assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos também as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, bem como a demonstração individual do valor adicionado (DVA) para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Instituição, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto

São Paulo, 15 de fevereiro de 2012
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Sérgio Antonio Dias da Silva
Contador CRC 1RJ062926/O-9 "S" SP



Ativo	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Circulante	3.192.647	2.657.329	3.226.561	2.672.676
Disponibilidades (Nota 4)	45.451	7.081	45.455	7.081
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 4(b))	305.833	44.648	305.833	44.648
Aplicações no mercado aberto	229.694	22.507	229.694	22.507
Aplicações em depósitos interfinanceiros	76.139	22.141	76.139	22.141
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	1.093.210	1.245.171	1.111.272	1.255.106
Carteira própria	363.027	586.517	364.656	586.517
Vinculados a compromissos de recompra	544.740	540.385	544.740	540.385
Vinculados a prestação de garantia	168.433	82.816	184.866	92.751
Instrumentos financeiros derivativos	17.010	35.453	17.010	35.453
Relações interfinanceiras	1.600	1.553	1.600	1.553
Créditos vinculados				
Depósitos no Banco Central	1.600	1.553	1.600	1.553
Operações de crédito (Nota 6)	1.234.820	920.861	1.234.820	920.861
Operações de crédito - setor privado	1.255.136	933.827	1.255.136	933.827
Operações de crédito - setor público	-	9.137	-	9.137
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(20.316)	(22.103)	(20.316)	(22.103)
Outros créditos	449.368	395.427	464.465	400.319
Carteira de câmbio (Nota 7)	442.822	325.586	442.822	325.586
Rendas a receber	-	-	45	85
Negociação e intermediação de valores	5.591	70.520	20.238	75.341
Diversos (Nota 8(a))	7.795	4.770	8.200	4.756
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6(a))	(6.840)	(5.449)	(6.840)	(5.449)
Outros valores e bens (Nota 8(b))	62.365	42.588	63.116	43.108
Bens não de uso próprio	65.772	43.538	66.049	43.538
Provisão para desvalorizações	(4.748)	(1.915)	(4.748)	(1.915)
Despesas antecipadas	1.341	965	1.815	1.485

Passivo e patrimônio líquido	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Circulante	2.654.606	2.069.174	2.665.276	2.074.519
Depósitos (Nota 10(a))	806.509	823.675	791.158	820.679
Depósitos à vista	55.971	47.798	53.435	47.682
Depósitos interfinanceiros	98.490	108.688	85.675	105.393
Depósitos a prazo	652.048	667.133	652.048	667.133
Outros depósitos	-	56	-	471
Captações no mercado aberto (Nota 10(c))	867.896	538.580	867.896	538.580
Carteira própria	747.830	538.580	747.830	538.580
Carteira livre movimentação	120.066	-	120.066	-
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 10(a))	218.217	74.648	218.217	74.648
Letras de crédito agrícola e financeiras	218.217	74.648	218.217	74.648
Relações interdependências	24.963	5.898	24.963	5.898
Recursos em trânsito de terceiros	24.963	5.898	24.963	5.898
Obrigações por empréstimos (Nota 10(a))	417.275	324.800	417.275	324.800
Empréstimos no exterior	417.275	324.800	417.275	324.800
Obrigações por repasses do país (Nota 10(a))	81.411	43.297	81.411	43.297
BNDES	46.221	18.087	46.221	18.087
FINAME	35.190	25.210	35.190	25.210
Outras obrigações	238.335	258.276	264.356	266.617
Carteira de câmbio (Nota 7)	61.744	22.002	61.744	22.002
Negociação e intermediação de valores (Nota 12(a))	126.282	187.288	150.978	195.316
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5(c))	24.611	34.184	24.611	34.184
Fiscais e previdenciárias (Nota 12(c))	4.401	4.283	4.895	4.474
Sociais e estatutárias	14.988	3.630	15.038	3.661
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	244	571	244	571
Diversas	6.065	6.318	6.846	6.409

Em milhares de reais

Ativo	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Realizável a longo prazo	996.540	589.998	999.609	590.638
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	331.820	6.120	331.872	6.151
Carteira própria	97.344		97.396	
Vinculados a compromissos de recompra	212.240		212.240	
Vinculados a prestação de garantias				31
Instrumentos financeiros derivativos	22.236	6.120	22.236	6.120
Relações interfinanceiras	5.564	7.352	5.564	7.352
Créditos vinculados – outras instituições	5.564	7.352	5.564	7.352
Operações de crédito (Nota 6)	533.949	503.536	533.949	503.536
Operações de crédito - setor privado	649.164	595.564	649.164	595.564
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(115.215)	(92.028)	(115.215)	(92.028)
Outros créditos	124.984	72.458	127.636	72.703
Negociação e intermediação de valores			504	244
Diversos (Nota 8(a))	125.366	72.502	127.514	72.503
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6(a))	(382)	(44)	(382)	(44)
Outros valores e bens (Nota 8(b))	223	532	588	896
Despesas antecipadas	223	532	588	896
Permanente	90.308	23.359	52.107	12.828
Investimentos (Nota 9(a))	66.334	12.919	24.528	1.686
Participações em controladas e coligadas – no país	64.648	11.233	22.842	
Outros investimentos	1.686	1.686	1.686	1.686
Imobilizado de uso	11.857	10.440	13.071	11.142
Imóveis de uso	1.210	2.192	1.210	2.192
Reavaliação de imóveis de uso	2.634	3.538	2.634	3.538
Outras imobilizações de uso	15.599	11.636	17.333	12.515
Depreciações acumuladas	(7.586)	(6.926)	(8.106)	(7.103)
Intangível (Nota 9(b))	12.117		14.508	
Ágio			2.391	
Outros ativos intangíveis	13.100		13.100	
Amortização acumulada	(983)		(983)	
Total do ativo	4.279.495	3.270.686	4.278.277	3.276.142

Passivo e patrimônio líquido	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Exigível a longo prazo	1.046.251	774.625	1.034.363	774.736
Depósitos (Nota 10(a))	853.835	675.015	841.794	674.941
Depósitos interfinanceiros	2.804	11.088	2.804	11.088
Depósitos a prazo	851.031	663.927	838.990	663.853
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 10(a))		7.345		7.345
Letras de crédito agrícola e financeira		7.345		7.345
Obrigações por empréstimos (Nota 10(a))	46.504	549	46.504	549
No exterior	46.504	549	46.504	549
Obrigações por repasses do país (Nota 10(a))	136.816	84.354	136.816	84.354
Tesouro Nacional	10.766		10.766	
BNDES	57.320	28.154	57.320	28.154
FINAME	66.785	39.856	66.785	39.856
Outras instituições	1.945	16.344	1.945	16.344
Outras obrigações	9.096	7.362	9.249	7.547
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5(c))	15		15	
Fiscais e previdenciárias (Nota 12(c))	7.510	5.462	7.663	5.647
Diversas	1.571	1.900	1.571	1.900
Resultado de exercícios futuros	1.503	462	1.503	462
Patrimônio líquido (Nota 13)	577.135	426.425	577.135	426.425
Capital				
De domiciliados no País	572.396	370.983	572.396	370.983
Reserva de capital	5.899	2.212	5.899	2.212
Reserva de reavaliação	1.389	1.928	1.389	1.928
Reservas de lucros		55.812		55.812
Ajustes de avaliação patrimonial	6.642	1.447	6.642	1.447
Prejuízos acumulados	(3.233)		(3.233)	
Ações em tesouraria	(5.958)	(5.957)	(5.958)	(5.957)
Total do passivo e patrimônio líquido	4.279.495	3.270.686	4.278.277	3.276.142

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	Exercícios findos em 31 de dezembro		Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010	2011	2010
Receitas da intermediação financeira (Nota 15(a))	628.262	450.621	631.658	453.774
Operações de crédito	283.461	267.535	283.461	267.535
Resultado de títulos e valores mobiliários	255.463	110.805	258.182	113.008
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(38.923)	10.596	(38.246)	11.546
Resultado de câmbio	128.261	61.685	128.261	61.685
Despesas da intermediação financeira (Nota 15(b))	(580.223)	(312.917)	(579.181)	(312.567)
Captação no mercado	(325.111)	(200.367)	(324.069)	(200.017)
Empréstimos, cessões e repasses	(137.007)	(63.542)	(137.007)	(63.542)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6(a))	(118.105)	(49.008)	(118.105)	(49.008)
Resultado bruto da intermediação financeira	48.039	137.704	52.477	141.207
Outras receitas (despesas) operacionais	(106.803)	(96.245)	(111.573)	(99.591)
Receitas de prestação de serviços (Nota 15(c))	5.347	4.583	19.927	12.754
Receitas de tarifas bancárias (Nota 15(c))	851	982	851	982
Despesas de pessoal (Nota 15(d))	(65.981)	(53.124)	(71.694)	(56.478)
Resultado de participações em controladas e coligadas (Nota 9 (a))	664	158	989	
Outras despesas administrativas (Nota 15(e))	(37.926)	(32.376)	(50.394)	(39.399)
Despesas tributárias (Nota 15(f))	(11.323)	(14.321)	(13.191)	(15.319)
Outras receitas operacionais	4.741	2.928	17.397	2.969
Outras despesas operacionais	(3.176)	(5.075)	(15.458)	(5.100)
Resultado operacional	(58.764)	41.459	(59.096)	41.616
Resultado não operacional	(2.968)	577	(2.977)	577
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(61.732)	42.036	(62.073)	42.193
Imposto de renda e contribuição social	38.384	(4.937)	38.829	(5.041)
Imposto de renda (Nota 11)	(1.022)	511	(804)	441
Contribuição social (Nota 11)	(613)	390	(507)	355
Ativo fiscal diferido(Nota 11)	40.019	(5.838)	40.140	(5.837)
Participações e contribuições (Nota 14(c))	(8.397)	(8.090)	(8.501)	(8.143)
Empregados	(6.797)	(6.990)	(6.849)	(7.024)
Administradores	(1.600)	(1.100)	(1.652)	(1.119)
Lucro líquido/(prejuízo) do semestre/exercício	(31.745)	29.009	(31.745)	29.009
Número de ações em circulação	62.358.840	40.466.187		
Lucro líquido/(prejuízo) por ação - R\$	(0,51)	0,72		

	Capital	Aumento de capital	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros		Lucros /(prejuízos) acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Total
					Legal	Estatutárias				
Em 1 de janeiro de 2010	370.983		779	1.995	10.403	51.814		100	(3.380)	432.694
Realização da reserva de reavaliação (Nota 13 (c))				(67)			67			
Constituição de reserva legal (Nota 13 (d))					1.450		(1.450)			
Constituição de reserva estatutária (Nota 13 (d))						2.513	(2.513)			
Ajustes de avaliação patrimonial								1.347		1.347
Lucro líquido do exercício							29.009			29.009
Juros sobre o capital próprio (Nota 13 (e))							(25.113)			(25.113)
Apropriação de benefícios - stock options (Nota 13(b))			1.433							1.433
Exercício de opções de compra de ações stock options									205	205
Aquisição de ações de própria emissão (Nota 13(a))									(13.051)	(13.051)
Cancelamento de ações de própria emissão						(10.368)			10.269	(99)
Em 31 de dezembro de 2010	370.983		2.212	1.928	11.853	43.959		1.447	(5.957)	426.425
Mutações do exercício			1.433	(67)	1.450	(7.855)		1.347	(2.577)	(6.269)
Em 1 de janeiro de 2011	370.983		2.212	1.928	11.853	43.959		1.447	(5.957)	426.425
Realização da reserva de reavaliação (Nota 13 (c))				(539)			539			
Realização da reserva legal (Nota 13 (d))					(11.853)		11.853			
Realização da reserva de estatutária (Nota 13 (d))						(43.959)	43.959			
Ajustes de avaliação patrimonial								5.195		5.195
Prejuízo líquido do exercício							(31.745)			(31.745)
Juros sobre o capital próprio (Nota 13(e))							(27.839)			(27.839)
Apropriação de benefícios - stock options (Nota 13(b))			3.405							3.405
Alienação de bônus de subscrição (Nota 13(b))			282							282
Aquisição de ações de própria emissão (Nota 13 (a))									(1)	(1)
Aumento de capital (Nota 13 (a))	201.413									201.413
Em 31 de dezembro de 2011	572.396		5.899	1.389			(3.233)	6.642	(5.958)	577.135
Mutações do exercício	201.413		3.687	(539)	(11.853)	(43.959)	(3.233)	5.195	(1)	150.710

Demonstração dos fluxos de caixa

Em milhares de reais

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	Exercícios findos em 31 de dezembro		Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010	2011	2010
Lucro líquido ajustado	100.226	92.559	100.098	92.873
Lucro líquido/(prejuízo)	(31.745)	29.009	(31.745)	29.009
Depreciações e amortizações	4.317	1.696	4.546	1.828
Resultado equivalência patrimonial	(664)	(158)	(989)	
Ajuste de apropriação stock options	3.405	1.433	3.405	1.433
Resultado na alienação de ações em tesouraria		(99)		(99)
Provisão para devedores duvidosos	118.105	49.008	118.105	49.008
Provisão para desvalorização de bens	2.833	917	2.833	917
Provisão para contingências	1.261	3.375	1.265	3.375
Resultado na alienação de bens tangíveis	133	(1.341)	133	(1.339)
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	2.581	8.719	2.545	8.741
Variação de ativos e obrigações	(15.270)	(109.756)	(42.904)	(109.885)
(Aumento)/redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(124.125)	256.177	(124.125)	256.177
(Aumento)/redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(177.762)	(544.465)	(185.873)	(546.781)
(Aumento)/redução em relações interfinanceiras e interdependências	20.806	(5.888)	20.806	(5.888)
(Aumento) em operações de crédito	(454.757)	(267.102)	(454.757)	(267.102)
Redução em outros créditos e outros valores e bens	(114.255)	(107.007)	(127.099)	(108.235)
Aumento em depósitos	161.655	231.152	137.334	232.987
Aumento/(redução) em captações no mercado aberto	329.316	172.776	329.316	172.776
Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	136.224	71.434	136.224	71.434
Aumento/(redução) em obrigações por empréstimos e repasses	229.008	(67.003)	229.008	(67.003)
Variação de resultados de exercícios futuros	1.041	178	1.041	178
Aumento/(redução) em outras obrigações	(22.421)	149.992	(4.779)	151.572
Atividades operacionais - caixa líquido proveniente (aplicado)	84.956	(17.197)	57.194	(17.012)
Alienação de bens tangíveis	17.609	26.409	17.609	26.436
Aquisição de bens tangíveis	(43.175)	(20.540)	(43.918)	(20.754)
Aquisição de bens intangíveis	(13.100)		(15.491)	
Aquisição de investimentos	(56.413)		(25.513)	
Recebimento de dividendos	2.110		2.110	
Atividades de investimentos - caixa líquido proveniente (aplicado)	(92.969)	5.869	(65.203)	5.682
Aumento de capital	201.413		201.413	
Aquisição de ações da própria emissão	(1)	(13.051)	(1)	(13.051)
Exercício de opções de compra de ações stock options		205		205
Alienação de bônus de subscrição	282		282	
Juros sobre o capital próprio pagos e/ou provisionados	(18.251)	(25.113)	(18.251)	(25.113)
Atividades de financiamentos - caixa líquido proveniente (aplicado)	183.443	(37.959)	183.443	(37.959)
Aumento/(redução) em caixa e equivalentes	175.430	(49.287)	175.434	(49.289)
Caixa e equivalentes no início do exercício/período	38.899	88.186	38.899	88.188
Caixa e equivalentes no final do exercício/período	214.329	38.899	214.333	38.899
Aumento/(redução) em caixa e equivalentes (Nota 4(a))	175.430	(49.287)	175.434	(49.289)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do valor adicionado

Em milhares de reais

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	Exercícios findos em 31 de dezembro		Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010	2011	2010
Receitas	518.202	410.808	548.765	422.109
Intermediação financeira	628.262	450.621	631.658	453.774
Prestação de serviços e tarifas bancárias	6.198	5.565	20.778	13.736
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(118.105)	(49.008)	(118.105)	(49.008)
Outras	1.847	3.630	14.434	3.607
Despesas de intermediação financeira	(462.118)	(263.909)	(461.076)	(263.559)
Insumos adquiridos de terceiros	(33.817)	(34.434)	(57.675)	(40.964)
Materiais, energia e outros	(16.920)	(13.994)	(20.556)	(15.782)
Serviços de terceiros	(15.316)	(15.407)	(23.255)	(20.121)
Outros	(1.581)	(5.033)	(13.864)	(5.061)
Valor adicionado bruto	22.267	112.465	30.014	117.586
Depreciação e amortização	(4.317)	(1.696)	(4.546)	(1.828)
Valor adicionado líquido produzido pela instituição	17.950	110.769	25.468	115.758
Valor adicionado recebido em transferência	668	160	993	2
Resultado da equivalência patrimonial	664	158	989	
Outros	4	2	4	2
Valor adicionado total a distribuir	18.618	110.929	26.461	115.760
Distribuição do valor adicionado	18.618	110.929	26.461	115.760
Pessoal	64.970	52.910	69.893	55.803
Remuneração direta	49.902	41.459	53.721	43.662
Benefícios	11.846	8.902	12.764	9.470
FGTS	3.222	2.549	3.408	2.671
Impostos, taxas e contribuições	(17.608)	27.606	(15.290)	29.221
Federais	(18.228)	26.746	(16.640)	27.947
Estaduais	7	281	7	281
Municipais	613	579	1.343	993
Remuneração de capital de terceiros	3.001	1.404	3.603	1.727
Aluguéis	3.001	1.404	3.603	1.727
Remuneração de capitais próprios	(31.745)	29.009	(31.745)	29.009
Juros sobre capital próprios	27.839	25.113	27.839	25.113
Lucros/prejuízo retidos do exercício/período	(59.584)	3.896	(59.584)	3.896

1. Contexto operacional

A Instituição (banco comercial) e empresas controladas têm como principais atividades bancárias operar com carteiras comercial, de câmbio e em outras operações pertinentes a corretora de títulos e valores mobiliários.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

(a) Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Instituição (Indusval & Partners) e as demonstrações financeiras consolidadas da Instituição e empresas controladas (Indusval & Partners Consolidado) foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, com os normativos do Banco Central do Brasil - BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco Indusval S.A. e empresas controladas (Indusval & Partners Consolidado) foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 15 de fevereiro de 2012.

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Essas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões para perdas com operações de crédito e para contingências, na determinação do valor de mercado de instrumentos financeiros e na seleção do prazo de vida útil de certos ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei no. 11.638 com o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

Em decorrência deste processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são:

- Resolução 3.566/2008 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos;
- Resolução 3.604/2008 – Demonstração do Fluxo de Caixa;
- Resolução 3.750/2009 – Divulgação sobre Partes Relacionadas;
- Resolução 3.823/2009 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes;
- Resolução 3.973/2011 – Eventos Subseqüentes;
- Resolução 3.989/2011 – Pagamento Baseado em Ações;
- Resolução 4.007/2011 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

Atualmente não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis do CPC e, nem tampouco, se a utilização dos mesmos será de forma prospectiva ou retrospectiva para a demonstração financeira da controladora.

(b) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras do Banco Indusval S.A., sua agência no exterior e demais empresas controladas: Indusval S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (Indusval & Partners Corretora), BIM Promotora de Vendas Ltda. e Serglobal Comércio Cereais Ltda.

Os investimentos do Banco nas controladas, bem como os ativos e passivos, as receitas e despesas e os resultados não realizados de transações entre as instituições foram eliminados para efeito de consolidação.

A agência de Cayman foi autorizada a operar pelo BACEN em 5 de março de 2008 e está representada em 31 de dezembro de 2011 por total de ativos de R\$ 200.775 e patrimônio líquido de R\$ 39.472 com resultado de R\$ (284) no ano de 2011.

3. Descrição das principais práticas contábeis

(a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto (exceto posição financiada) e aplicações em depósitos interfinanceiros (exceto CDI rural), cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação foi igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pela Instituição para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

(d) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Os títulos e valores mobiliários são avaliados e classificados da seguinte forma:

- Títulos para negociação - adquiridos com o propósito de serem ativos e freqüentemente negociados, são ajustados ao valor de mercado em contrapartida ao resultado do exercício;
- Títulos disponíveis para venda - que não se enquadrem como negociação e nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido deduzido dos efeitos tributários;
- Títulos mantidos até o vencimento - adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício.

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco *hedge* ou não.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de risco de mercado - os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no resultado do exercício;
- *Hedge* de fluxo de caixa - os ativos e passivos financeiros objeto de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações,



deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de “Ajustes de avaliação patrimonial”. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do exercício.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do exercício.

(e) Operações de crédito

As operações de crédito, nas suas diversas modalidades, estão registradas a valor presente, incorporando os rendimentos auferidos até a data do balanço, quando pós-fixados, e líquido das rendas a apropriar, em razão da fluência dos prazos das operações, quando prefixadas.

A atualização das operações de crédito vencidas até o 60.º dia é contabilizada em receita de operações de crédito, e a partir do 61.º dia, em rendas a apropriar.

As operações em atraso classificadas como nível “H” permanecem nesta classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por até cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito, que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível “H” e os eventuais ganhos provenientes de renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é fundamentada na análise das operações, efetuada pela administração, caso a caso, para concluir quanto ao valor necessário para créditos de liquidação duvidosa, e leva em conta a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais das carteiras, bem como as diretrizes estabelecidas pela Resolução 2.682/1999, e de acordo com a determinação contida na Circular 2.974/2000, do Banco Central do Brasil. As classificações de risco de clientes *ratings* são atribuídas por modelo de *credit score*, sem a possibilidade de interferência do comitê de crédito para a melhoria da classificação atribuída.

O resultado positivo ou negativo das operações objeto de cessão de crédito é apropriado como acréscimo de rendas de operações de crédito, ou como estorno de tais rendas, em conformidade com o disposto na Circular 3.213/2003, do Banco Central do Brasil.

Através da Resolução 3.533/2008, o Banco Central do Brasil determina a divulgação em nota explicativa de informações relativas a cada categoria de classificação de venda de ativos financeiros (Nota 6(j)). As referidas categorias são:

- Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios;
- Operações sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios;
- Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios;
- Operações sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios, para as quais o controle foi retido.

(f) Despesas antecipadas

Consideram as aplicações de recursos cujos benefícios ocorrerão em exercícios seguintes.

(g) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo



método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo.

O ágio na aquisição de controladas e coligadas, fundamentado na rentabilidade futura, foi apurado pela diferença entre o valor pago e o valor contábil na referida data e está sendo amortizado pelo prazo de 10 anos.

(h) Imobilizado e Intangível

O ativo imobilizado está registrado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, e acrescido, para imóveis de uso próprio, de reavaliação (Nota 13(c)). A depreciação é calculada pelo método linear às taxas de 4% a.a. para edificações, 20% a.a. para veículos e sistemas de processamento de dados e 10% a.a. para os demais itens. Os ativos imobilizados são testados para *impairment* no mínimo anualmente ou quando há evidência objetiva perda (Nota 3(n)).

O ativo intangível está registrado ao custo de aquisição, sendo amortizado pelo prazo de 10 anos. Quando há evidência objetiva de perda é efetuado teste de *impairment* (Nota 3(n)).

(i) Depósitos interfinanceiros, a prazo, captações no mercado aberto e recursos de letras financeiras e agrícolas

Os depósitos interfinanceiros, a prazo, as captações no mercado aberto e os recursos de letras financeiras e agrícolas estão registrados pelos seus respectivos valores contratuais, acrescidos dos encargos contratados, proporcionais ao período decorrido da contratação da operação.

(j) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão registradas a valor presente, incorporando os encargos incorridos até a data do balanço e atualizadas às taxas cabíveis, vigentes nas datas dos balanços.

(k) Obrigações por contrato de mútuo de ações

As obrigações por contrato de mútuo de ações registradas na rubrica “Outras obrigações - negociação e intermediação de valores”, no passivo circulante, são registradas pelos respectivos valores pactuados, as quais são ajustadas mensalmente de acordo com o valor de mercado das ações e pelos respectivos ajustes das operações de derivativos *hedge*.

(l) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre adições temporárias, são registrados na rubrica “Outros créditos - diversos”. Os créditos tributários sobre adições temporárias são realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos.

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social foi provisionada à alíquota de 15%.

De acordo com a Lei no. 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na aplicação do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei no. 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da referida Medida Provisória, não tem efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei n.º 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

(m) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais - fiscais e previdenciárias

São avaliados, reconhecidos e divulgados de acordo com as determinações estabelecidas na Deliberação CVM 594/09 e referendadas pela Resolução 3.823/2009 do BACEN.



(i) Ativos e passivos contingentes

Referem-se a direitos e obrigações potenciais decorrentes de eventos passados e cuja ocorrência depende de eventos futuros.

- Ativos contingentes: não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível.
- Passivos contingentes: decorrem basicamente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos negócios, movidos por terceiros, ex-funcionários e órgãos públicos, em ações cíveis, trabalhistas, de natureza fiscal e previdenciária e outros riscos. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores legais e levam em consideração a probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são classificadas como prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas; e remotas, que não requerem provisão e divulgação. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e valor.

(ii) Obrigações legais - fiscais e previdenciárias

Representadas por exigíveis relativos às obrigações tributárias, cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação judicial, constituídas pelo valor integral em discussão.

(n) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros - Impairment

Os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*, que é reconhecida no resultado do período

se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa exceder seu valor recuperável.

(o) Pagamento baseado em ações

O Banco Indusval & Partners opera planos de pagamento baseado em ações, onde a instituição recebe os serviços dos empregados como contraprestação por opções de compra de ações da Instituição (instrumentos patrimoniais). O valor justo do serviço recebido é reconhecido como despesa e o respectivo crédito em conta destacada do patrimônio líquido, em referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo os impactos de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não sejam variáveis de mercado. Estas são incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos.

O valor total da despesa é reconhecido durante o *vesting period* (período durante o qual as condições específicas de aquisição dos direitos devem ser atendidas). Na data do reporte, a instituição realiza uma revisão das estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direito que não são de mercado.

4. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações interfinanceiras de liquidez

(a) Caixa e equivalentes de caixa

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Caixa	45.451	7.081	45.455	7.081
Aplicações interfinanceiras de liquidez (equivalentes)	168.878	31.818	168.878	31.818
Caixa e equivalentes de caixa	214.329	38.899	214.333	38.899

Em milhares de reais

(b) Aplicações interfinanceiras de liquidez

	Indusval & Partners Consolidado	
	2011	2010
Aplicações no mercado aberto	229.694	22.507
Posição bancada	107.040	22.507
LFT	6.001	1.502
LTN	4.801	15.005
NTN	96.238	6.000
Posição financiada	122.654	
NTN	122.654	
Aplicação em depósitos interfinanceiros	76.139	22.141
Aplicações em depósitos	76.139	21.901
CDI não ligadas	61.838	9.071
CDI rural	14.301	12.830
Aplicações em moeda estrangeira		240
	305.833	44.648

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

(a) Avaliação, classificação e gerenciamentos de riscos

As avaliações das posições de títulos de renda fixa e dos instrumentos financeiros derivativos são obtidas através dos mercados em que possuam maior liquidez ou, caso não haja essa disponibilidade, em mercados correlacionados, inclusive por interpolações e extrapolações de prazos. A carteira de ações, constituída por títulos objeto de contrato de mútuo (Nota 3(k)), é vendida no mercado à vista, com a simultânea aquisição de opções de compra e lançamento de opções de venda, resultando em uma operação de captação a taxas prefixadas, cujos resultados são reconhecidos em razão da fluência dos prazos.

A estrutura de gerenciamento de riscos, bem como a metodologia adotada para o cálculo de capital, podem ser encontradas na Internet na página da instituição: <http://www.indusval.com.br/port/institucional/indusval/gestao.asp>

(b) Títulos e valores mobiliários

(i) Indusval & Partners

	Valor de custo	Valor de mercado/ contábil	Faixa de vencimento (dias)	2011	2010
				Ajuste a mercado	Valor de mercado/ contábil
Títulos para negociação					
Letras Financeira do Tesouro - LFTs	12.488	12.486	Até 360	(2)	53.574
Letras Financeira do Tesouro - LFTs	104.243	104.236	Acima de 360	(7)	306.021
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	8.725	8.731	Até 360	6	929
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	599.122	597.023	Acima de 360	(2.099)	133.509
Notas do Tesouro Nacional - NTNs	367	367	Até 360		
Notas do Tesouro Nacional - NTNs	160.864	160.603	Acima de 360	(261)	583.273
Cédulas de Produto Rural - CPRs	112.983	112.692	Até 360	(291)	
Cédulas de Produto Rural - CPRs	1.208	1.232	Acima de 360	24	
Títulos de renda variável	69.899	69.493	Sem vencimento	(406)	130.284
Cotas de fundos de investimento	126	126	Sem vencimento		2.128
Notas Promissórias	10.443	10.443	Até 360		
Títulos disponíveis para venda					
Notas do Tesouro Nacional - NTNs	309.172	308.352	Acima de 360	(820)	
	1.389.640	1.385.784		(3.856)	1.209.718

(ii) Indusval & Partners Consolidado

	Valor de custo	Valor de mercado/ contábil	Faixa de vencimento (dias)	2011	2010
				Ajuste a mercado	Valor de mercado/ contábil
Títulos para negociação					
Letras Financeira do Tesouro - LFTs	28.293	28.291	Até 360	(2)	53.574
Letras Financeira do Tesouro - LFTs	105.900	105.893	Acima de 360	(7)	315.951
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	8.725	8.731	Até 360	6	929
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	599.122	597.023	Acima de 360	(2.099)	133.509
Notas do Tesouro Nacional - NTNs	367	367	Até 360		
Notas do Tesouro Nacional - NTNs	160.864	160.603	Acima de 360	(261)	583.273
Cédulas de Produto Rural - CPRs	113.748	113.276	Até 360	(472)	
Cédulas de Produto Rural - CPRs	1.208	1.232	Acima de 360	24	
Títulos de renda variável	69.905	69.498	Sem vencimento	(407)	130.284
Cotas de fundos de investimento	126	126	Sem vencimento		2.128
Notas Promissórias	10.443	10.443	Até 360		
Títulos disponíveis para venda					
Notas do Tesouro Nacional - NTNs	309.172	308.352	Acima de 360	(820)	
Títulos mantidos até o vencimento					
Títulos da Dívida Agrária - TDAs	11	11	Até 360		5
Títulos da Dívida Agrária - TDAs	52	52	Acima de 360		31
	1.407.936	1.403.898		(4.038)	1.219.684

Em milhares de reais

c) Instrumentos financeiros derivativos e hedge accounting

A Instituição opera com instrumentos financeiros derivativos, de acordo com sua política de gestão de riscos, com o objetivo de proteção *hedge* contra riscos de mercado, mitigando exposições decorrentes principalmente de flutuações das taxas de juros e cambial. Os instrumentos derivativos utilizados destinam-se a administrar a sua exposição global e a atender às necessidades de seus clientes para a proteção de suas exposições.

As operações de derivativos utilizadas são: *swaps* de taxas de juros, de moeda, de fluxo de caixa, operações em mercados futuros, termos e opções.

Os instrumentos financeiros derivativos são demonstrados no balanço patrimonial consolidado pelo seu valor de mercado, geralmente, baseando-se em cotações de preços ou cotações de preços de mercado para ativos ou passivos com características similares. Não estando disponíveis, os valores de mercado baseiam-se em modelos de precificação, fluxo de caixa descontado e cotações de operadores de mercado.

Os contratos de derivativos negociados são registrados na BM&FBovespa ou na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP. A apuração destas operações é feita através de informações disponíveis e divulgadas pela BM&FBovespa ou por provedores externos (corretoras, bancos e outros).

A área de Gestão de Risco trata da precificação de todos os instrumentos financeiros derivativos, tanto utilizando parâmetros de mercado MtM (*Mark to Market*) como parâmetros da operação (valor na curva). Os parâmetros de mercado são atualizados diariamente no processo de precificação dos instrumentos a mercado, como as estruturas a termo de taxa de juros para todos os indexadores brasileiros. Os modelos de marcação a mercado (MtM) avaliam os valores dos instrumentos derivativos de acordo com as atuais condições de mercado para todos

os indexadores, como também para os títulos de dívida soberana e *eurobonds* de empresas brasileiras, *duration* (prazo médio) da carteira e dos grupos de análise.

(i) Posição por prazo

	2011		
	Indusval & Partners Consolidado		
	Posição comprada	Posição vendida	Prazo de vencimento (dias)
Swap			
Taxa de juros	1.280		Até 360
Taxa de juros	15.030		Acima de 360
Moedas	2.423	11.999	Até 360
Moedas	7.140		Acima de 360
Índices	7		Até 360
Índices	66	15	Acima de 360
Termo			
Ações	8.890	8.416	Até 360
Moedas	1.962	326	Até 360
Ativos financeiros e mercadorias		(5)	Até 360
Futuro			
Taxa de juros	1.981.382	318.489	Até 360
Taxa de juros	7.368	725.004	Acima de 360
Moedas	61.562	91.817	Até 360
Moedas	9.980		Acima de 360
Índices	22.840		Até 360
Ativos financeiros e mercadorias		21.703	Até 360
Opções			
Ações	1.724	3.317	Até 360
Moedas	724	558	Até 360

	2010		
	Indusval & Partners Consolidado		
	Posição comprada	Posição vendida	Prazo de vencimento (dias)
Swap			
Moedas	3.694	2.744	Até 360
Índices	6.120		Acima de 360
Termo			
Ações	28.281	27.907	Até 360
Moedas		53	Até 360
Futuro			
Taxa de juros	40.476		Até 360
Taxa de juros	30.077	635.652	Acima de 360
Moedas	3.783	78.435	Até 360
Opções			
Ações	3.292	3.391	Até 360
Índices	186	89	Até 360

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Continuação)

Em milhares de reais

(ii) Posição dos contratos

	2011			
	Indusval & Partners Consolidado			
	Ativos	Passivos	Valor de registro dos contratos	Resultado
Swap	25.946	12.014	482.704	2.134
DI x dólar		8.401	65.493	
DI x Pré	73		9.500	
Dólar x DI	260		13.685	
Dólar x Pré	3.701		43.080	
Pré x Dólar		3.598	43.086	
Swap fluxo de caixa (*)(**)	21.912	15	307.860	
Termo	10.852	8.737	107.901	3.894
Ações	8.890	8.416	8.930	
Moedas	1.962	326	98.867	
Ativos financeiros e mercadorias		(5)	104	
Futuros			3.240.145	(40.239)
Taxa de juros			3.032.243	
Moedas			163.359	
Índices			22.840	
Ativos financeiros e mercadorias			21.703	
Opções	2.448	3.875	26.570.160	(4.035)
Ações	1.724	3.317	56.905	
Índice			26.496.500	
Moedas	724	558	16.755	
	39.246	24.626	30.400.910	(38.246)

(*) Dólar (+) LIBOR x DI (**) IPCA (IGPM) x DI

	2010			
	Indusval & Partners Consolidado			
	Ativos	Passivos	Valor de registro dos contratos	Resultado
Swap	9.814	2.744	253.625	791
DI x dólar	3.694		52.886	
DI x Pré		2.744	26.339	
Swap fluxo de caixa (*)	6.120		174.400	
Termo	28.281	27.960	31.056	3.399
Ações	28.281	27.907	28.489	
Moedas		53	2.567	
Futuros			788.423	9.114
CDI			706.205	
Dólar			77.841	
Mini-dólar			4.377	
Opções	3.478	3.480	4.376.020	(337)
Ações	3.292	3.391	74.250	
Índice	186	89	4.301.770	
	41.573	34.184	5.449.124	12.967

(*) IPCA (IGPM) x DI

(iii) Garantias

	2011		
	Indusval & Partners Consolidado		
	Clearing de derivativos	Clearing de ações	Total
Títulos e valores mobiliários	107.473	72.082	179.555
Fianças	19.859	13.594	33.453
	127.332	85.676	213.008

	2010		
	Indusval & Partners Consolidado		
	Clearing de derivativos	Clearing de ações	Total
Títulos e valores mobiliários	46.611	32.778	79.389
Fianças	3.000	11.500	14.500
	49.611	44.278	93.889

(iv) Hedge Accounting de Fluxo de Caixa

Os empréstimos e captações realizados pela Instituição estão expostos ao risco de mercado representado por mudanças nas condições de mercado dos indexadores de produtos, juros pré-fixados, cupons em moeda estrangeira, TJLP, TR, preços de ações, índices de preços de commodities e taxas de câmbio.

Sua tesouraria, com perfil conservador, é responsável pelas operações de *hedge* de todos os fluxos originados pela área de concessão de crédito e captação de recursos com a utilização de instrumentos financeiros derivativos, tais como: *swaps* e opções, contratados a partir da vigência das operações objeto.

A Instituição efetua um *hedge* de fluxo de caixa de CDBs e DPGs indexados ao IPCA e IGPM utilizando *swaps* como instrumentos de *hedge*. Além disso, efetua *hedge* de fluxo de caixa em empréstimo no exterior, visando proteger-se das variações da Libor e do cupom cambial. A relação entre o instrumento de *hedge* e o objeto do *hedge*, além das políticas e objetivos da gestão de riscos, foi documentada no início da operação. Também foram documentados os testes de efetividade iniciais e prospectivos, ficando então confirmado que os derivativos designados seriam altamente efetivos na compensação da variação dos fluxos de caixa dos depósitos a prazo indexados ao IPCA e IGPM.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Continuação)

Em milhares de reais

Durante o ano de 2011, foi lançado ao patrimônio líquido o montante de R\$ 6.015 (R\$ 1.347 em 2010) decorrentes de marcação a mercado de instrumentos de *hedge* (*swaps*) em operações de *hedge accounting* de fluxo de caixa, cujo valor em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 21.912 a receber e R\$ 15 a pagar (R\$ 6.120 a receber em 2010).

(v) Análise de sensibilidade

Fatores	Risco	Situação provável	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
Carteira <i>Trading</i>				
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(1.498)	(46.976)	(90.728)
Cupons cambiais	Taxas de cupons em moeda estrangeira	(339)	(8.077)	(16.220)
Moeda estrangeira	Variação cambial	522	(11.463)	(22.610)
Índice de preços	Taxas dos cupons de índices de preços	(529)	(12.901)	(25.131)
TR e TJLP	Taxa do cupom de TR e TJLP		(8)	(16)
Renda variável	Preço de ações	1.840	(455)	(952)
Carteira <i>Trading e Banking</i>				
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	27	(10.190)	(20.049)
Cupons cambiais	Taxas de cupons em moeda estrangeira	131	(4.241)	(9.139)
Moeda estrangeira	Variação cambial	(553)	(1.965)	(3.577)
Índices de preços	Taxas dos cupons de índices de preços	2.444	(4.269)	(8.810)
TR e TJLP	Taxa do cupom de TR e TJLP	(7)	(177)	(340)
Renda variável	Preço de ações	1.840	(455)	(952)

Seguindo os critérios de classificação das operações conjecturados na Resolução 3.464/2007 e na Circular 3.354/2007, do Banco Central e no Acordo Basiléia II, os instrumentos financeiros do Banco Indusval & Partners são segregados em Carteira *Trading* (Negociação) e Carteira *Banking* (Estrutural).

Para a análise de sensibilidade foram considerados cenários de estresse dos fatores de risco que compõem todas as operações da Instituição. Os cenários de alta das curvas de referência geralmente são utilizados quando a Instituição tem exposição líquida devedora em determinado fator de risco. Em contrapartida, os

cenários de baixa nas curvas de referência são usados quando existe exposição líquida credora em cada fator de risco considerado para esta análise.

O cenário I considera as variações esperadas pela Instituição em relação às curvas de referência de mercado, utilizadas para efetuar a marcação desses produtos. A alta administração atribuiu ao Cenário I as variações esperadas para cada fator de risco independentemente, acima ou abaixo dos fatores de referência. Os cenários II e III são definidos de acordo com a Instrução nº 475 da CVM, que determina que os cenários de alta devem contemplar variações de +25% e +50% e os cenários de baixa variações de -25% e -50%. Sendo assim, os cenários II são definidos pela variação de +/- 25% em relação ao valor de mercado dos produtos que compõe cada fator de risco e os cenários III pela variação de +/- 50% em relação ao valor de mercado dos produtos de cada fator de risco.

Ressaltamos que as variações nos cenários apresentam perspectiva de liquidação imediata de todos os ativos e passivos da Instituição, o que não representa necessariamente perda ou ganho por se tratar de situação hipotética.

Em milhares de reais

6. Operações de crédito - Indusval & Partners e Indusval & Partners Consolidado

(a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação e provisão para riscos de crédito

	31 de dezembro de 2011									
Operações	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Níveis Total
Empréstimos e títulos descontados	48.279	742.940	300.485	282.694	36.282	77.677	12.133	13.928	69.601	1.584.019
Financiamentos em moeda estrangeira		30.704	54.806	24.570	379				655	111.114
BNDES / FINAME		58.290	101.868	42.882	1.065		1.448		1.417	206.970
CDC - veículos		463	107	159	123	204	107	66	592	1.821
Outros financiamentos				376						376
Total de operações de crédito	48.279	832.397	457.266	350.681	37.849	77.881	13.688	13.994	72.265	1.904.300
Adiantamento de contratos de câmbio		52.272	177.856	99.205	16.191		994			346.518
Financiamento de venda de bens não de uso		15.011	1.258							16.269
Total de crédito	48.279	899.680	636.380	449.886	54.040	77.881	14.682	13.994	72.265	2.267.087
Cessões com coobrigação		1.843	124	213	73	39	32	22	157	2.503
CDC – veículos		1.843	124	213	73	39	32	22	157	2.503
Total de crédito incluindo cessões com coobrigação	48.279	901.523	636.504	450.099	54.113	77.920	14.714	14.016	72.422	2.269.590
Garantias prestadas (Nota 19(a))		79.702	49.458	10.662						139.822
Total da carteira	48.279	981.225	685.962	460.761	54.113	77.920	14.714	14.016	72.422	2.409.412
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		4.498	6.364	13.497	5.404	23.364	7.341	9.797	72.265	142.530
Provisão de créditos cedidos com coobrigação		9	1	6	7	12	16	15	157	223
Provisão total		4.507	6.365	13.503	5.411	23.376	7.357	9.812	72.422	142.753

Em milhares de reais

Operações	31 de dezembro de 2010								
	AA	A	B	C	D	E	F	G	Níveis Total
Empréstimos e títulos descontados	47.803	483.849	264.431	324.255	83.153	61.840	37.517	18.649	1.353.539
Financiamentos em moeda estrangeira		7.208	25.881	18.852					51.941
BNDES / FINAME		26.502	48.266	34.186		3.284		387	112.625
CDC - veículos		1.398	596	514	362	218	224	290	6.225
Outros financiamentos		12.859		533	806				14.198
Total de operações de crédito	47.803	531.816	339.174	378.340	84.321	65.342	37.741	19.326	1.538.528
Adiantamento de contratos de câmbio		117.509	137.228	38.199	23.301				316.237
Financiamento de venda de bens não de uso		8.300	1.486						9.786
Total de crédito	47.803	657.625	477.888	416.539	107.622	65.342	37.741	19.326	1.864.551
Cessões com coobrigação		6.781	2.814	598	238	153	101	849	12.371
Empréstimos		252	2.369	132				637	3.390
CDC – veículos		6.529	445	466	238	153	101	212	8.981
Total de crédito incluindo cessões com coobrigação	47.803	664.406	480.702	417.137	107.860	65.495	37.842	20.175	1.876.922
Garantias prestadas (Nota 19(a))		44.523	19.739						64.262
Total da carteira	47.803	708.929	500.441	417.137	107.860	65.495	37.842	20.175	1.941.184
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		3.288	4.779	12.496	10.762	19.603	18.870	13.528	117.991
Provisão de créditos cedidos com coobrigação		34	28	18	24	46	51	595	1.633
Provisão total		3.322	4.807	12.514	10.786	19.649	18.921	14.123	119.624

No exercício, o montante da constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 118.105 (R\$ 49.008 em 2010).

O montante de créditos baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 94.976 (R\$ 62.778 em 2010), e o montante de créditos recuperados foi de R\$ 11.444 (R\$ 7.921 em 2010). Em 31 de dezembro de 2011, a carteira de créditos renegociados foi de R\$ 228.708 (R\$ 241.354 em 2010).

Em milhares de reais

(b) Composição das operações de crédito por setor de atividade

	2011	2010
Indústria	1.261.652	1.044.225
Comércio	334.721	209.857
Intermediários financeiros	9.352	61.763
Outros serviços	545.712	423.609
Pessoas físicas (*)	118.153	137.468
	2.269.590	1.876.922

(c) Composição das operações de crédito por indexador

	2011	2010
Prefixado	830.429	640.044
Pós-fixado (CDI)	1.273.139	1.160.577
TR / TBF	3.154	3.035
Outros	162.868	73.266
	2.269.590	1.876.922

(d) Composição das operações de crédito por vencimento das parcelas

	2011	2010
Vencidas		
De 15 a 60 dias	22.902	14.928
De 61 a 180 dias	19.789	27.823
Acima de 180 dias	27.524	4.439
	70.215	47.190
A vencer		
Até 90 dias	831.155	686.944
De 91 a 180 dias	433.714	343.438
De 181 a 360 dias	338.460	248.493
Acima de 360 dias	596.046	550.857
	2.199.375	1.829.732
	2.269.590	1.876.922

(e) Concentração das operações de crédito

	2011			2010		
Clientes	Valor	%	% acumulado	Valor	%	% acumulado
10 maiores clientes	380.743	16,78	16,78	382.420	20,37	20,37
11 a 60 maiores clientes	725.924	31,98	48,76	590.790	31,48	51,85
61 a 160 maiores clientes	608.984	26,83	75,59	442.032	23,55	75,40
Demais	553.939	24,41	100,00	461.680	24,60	100,00
	2.269.590			1.876.922		

(f) Composição dos créditos classificados como “D até H”

Do total de operações com classificação de risco de D até H, detalhadas no quadro abaixo, apenas uma parte apresenta atraso de pagamento superior a 60 dias e, portanto, está classificada como créditos não performados. O restante das operações segue curso normal de pagamentos, entretanto, permanece classificado nestas categorias devido aos critérios de análise de crédito.

	2011					
Nível	D	E	F	G	H	Total
Em curso normal	31.715	69.518	11.909	2.773	2.981	118.896
Créditos não performados	22.398	8.402	2.805	11.243	69.441	114.289
	54.113	77.920	14.714	14.016	72.422	233.185
	2010					
Nível	D	E	F	G	H	Total
Em curso normal	97.314	59.231	10.288	10.969	16.831	194.633
Créditos não performados	10.546	6.264	27.554	9.206	18.671	72.241
	107.860	65.495	37.842	20.175	35.502	266.874

(*) Do total de pessoas físicas, R\$ 77.759 (R\$ 64.635 em 31 de dezembro de 2010) referem-se a operações com características de *Middle Market* e R\$ 40.394 (R\$ 72.883 em 31 de dezembro de 2010) a operação de varejo.

Em milhares de reais

(g) Operações de crédito por segmento

	2011	% da carteira	2010	% da carteira
Middle Market	1.571.841	69,25	1.538.538	81,97
Em Reais				
Empréstimos e descontos	1.136.929	50,08	1.139.337	60,70
Financiamentos	376	0,02	14.198	0,76
BNDES / FINAME	155.201	6,84	99.933	5,32
Em moeda estrangeira				
ACC / ACE / FINIMP	279.335	12,31	285.070	15,19
Corporate(*)	641.287	28,26	256.501	13,67
Em Reais				
Empréstimos e descontos	411.221	18,12	160.701	8,56
BNDES / FINAME	51.769	2,28	12.692	0,68
Em moeda estrangeira				
ACC / ACE / FINIMP	178.297	7,86	83.108	4,43
Outros	56.462	2,49	81.883	4,36
Empréstimos e financiamentos – adquiridos	35.869	1,58	56.891	3,03
CDC – Veículos	4.324	0,19	15.206	0,81
Financiamento de venda de bens não de uso	16.269	0,72	9.786	0,52
	2.269.590		1.876.922	

(*) O segmento denominado pela Instituição como Corporate representa as operações realizadas com empresas-clientes com faturamento anual predominantemente superior a R\$ 400 milhões. Esta extensão da plataforma de negócios teve início em julho de 2010 em complementaridade ao foco de atuação da Instituição, as empresas de médio porte (Middle Market).

(h) Operações de crédito - saldos e prazos médios

	2011					
	Valor total	Quantidade de clientes	Quantidade de contratos	Saldo médio por cliente	Saldo médio por contrato	Prazo médio
Empréstimos, financiamentos e descontos	1.548.526					
Conta garantida	178.311	181	191	985	934	106
Mútuos	1.324.463	595	908	2.226	1.459	576
Descontos	45.752	1.081	1.265	42	36	126
BNDES / FINAME	206.970	121	521	1.710	397	796
ACC / ACE / FINIMP	457.632	98	332	4.670	1.378	201
Outros	56.462					
Empréstimos e financiamentos adquiridos	35.869					
CDC - Veículos	4.324					
Financiamento de venda de bens não de uso	16.269					
	2.269.590					
	2010					
	Valor total	Quantidade de clientes	Quantidade de contratos	Saldo médio por cliente	Saldo médio por contrato	Prazo médio
Empréstimos, financiamentos e descontos	1.314.236					
Conta garantida	145.064	274	288	529	504	110
Mútuos	1.124.975	579	1.079	1.943	1.043	589
Descontos	44.197	1.397	1.867	32	24	95
BNDES / FINAME	112.625	72	228	1.564	494	810
ACC / ACE / FINIMP	368.178	123	431	2.993	854	216
Outros	81.883					
Empréstimos e financiamentos adquiridos	56.891					
CDC - Veículos	15.206					
Financiamento de venda de bens não de uso	9.786					
	1.876.922					

(i) Garantia das operações de crédito com pessoas jurídicas

	2011							
	Total das operações	Garantias recebíveis	Penhor monitorado/ Warrants e CPRs	Penhor alienação outros	Alienação imóveis	Alienação veículos	TVM / ações / CDBs	Total das garantias
Empréstimos, financiamentos e descontos								
Conta garantida	178.311	130.771	102	358	27.410	1.866	120	160.627
Mútuos	1.324.463	560.068	25.756	39.577	151.442	16.852	30.242	823.937
Descontos	45.752	45.752						45.752
BNDES / FINAME	206.970	27.746	10.922	55.638	12.848	51.698		158.852
ACC / ACE / FINIMP	457.632	56.503	73.962	47.433			16.996	194.894
Outros								
Empréstimos e financiamentos adquiridos	35.869	35.869						35.869
CDC - Veículos	4.324					4.324		4.324
Financiamento de venda de bens não de uso	16.269			16.268				16.268
	2.269.590	856.709	110.742	159.274	191.700	74.740	47.358	1.440.523
Percentual	100,00	37,75	4,88	7,02	8,45	3,29	2,09	63,47
	2010							
	Total das operações	Garantias recebíveis	Penhor monitorado/ Warrants e CPRs	Penhor alienação outros	Alienação imóveis	Alienação veículos	TVM / ações / CDBs	Total das garantias
Empréstimos, financiamentos e descontos								
Conta garantida	145.064	118.559	1.644	38	15.587	2.064	338	138.230
Mútuos	1.124.975	604.318	92.999	22.736	143.390	23.988	10.490	897.921
Descontos	44.197	44.197						44.197
BNDES / FINAME	112.625	27.191		31.667	2.978	28.518		90.354
ACC / ACE / FINIMP	368.178	74.840	49.534	20.542			41.889	186.805
Outros								
Empréstimos e financiamentos adquiridos	56.891	56.891						56.891
CDC - Veículos	15.206					15.206		15.206
Financiamento de venda de bens não de uso	9.786			9.786				9.786
	1.876.922	925.996	144.177	84.769	161.955	69.776	52.717	1.439.390
Percentual	100,00	49,34	7,68	4,52	8,63	3,72	2,81	76,69

Em milhares de reais

(j) Composição das operações cedidas por tipo de operação e natureza dos riscos

Categoria	Operação	2011		
		Resultado da cessão	Valor do ativo	Valor da obrigação assumida
Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios	Empréstimos			
	CDC - veículos		2.503	3.334
			2.503	3.334
Categoria	Operação	2010		
		Resultado da cessão	Valor do ativo	Valor da obrigação assumida
Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios	Empréstimos	107		
Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios	Empréstimos		3.390	3.462
	CDC - veículos		8.981	10.751
		107	12.371	14.213

Não houve novas cessões com coobrigação no ano de 2011, apenas o carregamento das operações cedidas em exercícios anteriores, assim não há resultado auferido nestas operações.

7. Carteira de câmbio

	Indusval & Partners e Consolidado	
	2011	2010
Ativo		
Câmbio comprado a liquidar	405.483	313.537
Direitos sobre vendas de câmbio	29.783	7.425
Adiantamentos em moeda nacional	(297)	(1.246)
Outros	7.853	5.870
	442.822	325.586
Passivo		
Câmbio vendido a liquidar	30.713	7.390
Obrigações por compras de câmbio	369.696	324.977
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	(338.665)	(310.372)
Outros		7
	61.744	22.002

8. Outros créditos e outros valores e bens

(a) Outros créditos – diversos

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Créditos tributários (Nota 11(b))	94.550	54.532	96.683	54.532
Devedores por compra de valores e bens (Nota 6)	16.269	9.786	16.269	9.786
Títulos de crédito a receber	7.103		7.103	
Devedores por depósitos em garantia	10.687	10.387	10.719	10.387
Impostos e contribuições a compensar	1.415	1.099	1.499	1.139
Devedores diversos - país e outros	3.137	1.468	3.441	1.415
	133.161	77.272	135.714	77.259
Circulante	7.795	4.770	8.200	4.756
Realizável a longo prazo	125.366	72.502	127.514	72.503

Em milhares de reais

(b) Outros valores e bens – Indusval & Partners Consolidado

	2011	2010
Imóveis	50.750	38.272
Veículos	10.131	4.991
Máquinas e equipamentos	1.367	275
Outros	3.801	
Provisão para desvalorização	(4.748)	(1.915)
	61.301	41.623
Despesas antecipadas	2.403	2.381
	63.704	44.004
Circulante	63.116	43.108
Realizável a longo prazo	588	896

9. Permanente

(a) Investimentos em controladas e coligadas - Indusval & Partners

	Controladas			Coligadas		
	Indusval S.A. CTVM (1)	BIM Promotora de Vendas Ltda.	Serglobal Comércio Cereais Ltda (2)	Sertrading S.A. (3)	Brasil Agrosec Securitizadora (4)	Total
Capital social	13.838	500	20.788	41.351	2.097	
Ações / cotas possuídas (quantidades)	520	500	20.788	506.575	4.037	
Patrimônio líquido	21.241	88	18.086	45.087	1.622	
Lucro líquido / (prejuízo)						
Exercício de 2011	(553)	4	(30)	15.635	(475)	
Participação em 31 de dezembro de 2011 - %	100	100	100	17,73	23,07	
Participação em 31 de dezembro de 2010 - %	51,15	100				
Resultado de equivalência						
Exercício de 2011	(515)	4	186	1.056	(67)	664
Investimento						
31 de dezembro de 2011	23.633	88	18.086	22.467	374	64.648
31 de dezembro de 2010	11.149	84				11.233

(i) Indusval S.A. CTVM

Em 1.º de junho de 2009, a Serendipity adquiriu 254 ações ordinárias representando 97,69% do capital votante e 48,85% do capital total da Indusval S.A. CTVM. A Instituição detinha seis ações ordinárias e 260 preferenciais, correspondentes a 2,31% do capital votante e 51,15% do capital total da Corretora.

Em 15 de junho de 2011, a Instituição readquiriu as ações pertencentes à Serendipity por R\$ 13.000, sendo apurado um ágio de R\$ 2.391 na data da aquisição.

(ii) Serglobal Comércio Cereais Ltda.

Em abril de 2011, a Instituição adquiriu a totalidade das cotas da Serglobal Comércio Cereais Ltda, empresa especializada em investimento em títulos agrícolas cujo capital era constituído por 4.788.074 cotas pelo valor de R\$ 1.900 equivalente ao patrimônio líquido da entidade em 5 de abril de 2011, objetivando entrar no mercado de títulos agrícolas – CPRs, assim como demonstrado na Nota 5(b).

Durante o ano de 2011, foi efetuado aumento de capital na Serglobal no montante de R\$ 16.000, com a emissão de 16.000.000 de novas cotas, todas subscritas pela Instituição.

(iii) Sertrading S.A.

No primeiro semestre de 2011, a Instituição realizou um investimento de R\$ 25.000 através da subscrição de ações ordinárias em aumento de capital da Sertrading, uma das maiores empresas de logística e serviços de comércio exterior do Brasil. O valor do patrimônio líquido na data da aquisição era de R\$ 7.616, sendo apurado na aquisição ágio por rentabilidade futura no valor de R\$ 17.384. O ágio é amortizado fundamentado em estudo técnico e lançado na rubrica “outras despesas operacionais” na demonstração de resultado.

O capital social da Sertrading era composto por 2.857.104 ações, sendo que a Instituição adquiriu 506.575 ações. Esse investimento representa em uma participação minoritária de 17,73% do capital da Sertrading. A Instituição firmou um acordo de acionistas com os atuais acionistas da Sertrading, regulando direitos relativos a (i) opção da Instituição de adquirir o restante do capital social da Sertrading nos próximos 2 anos, (ii) indicação, pela Instituição, de dois membros do conselho de administração da Sertrading e (iii) vetos a determinadas matérias, tais como fusões e aquisições, endividamento relevante, entre outras usuais nesse tipo de investimento.

A Instituição também celebrou um acordo operacional com a Sertrading, com prazo de 5 anos, através do qual a Instituição terá o direito de preferência para a aquisição de recebíveis gerados pela mesma em decorrência das suas operações de comércio exterior.

As demonstrações financeiras consideradas para o cálculo da equivalência patrimonial foram as de 30 de novembro de 2011.

(iv) Brasil Agrosec Securitizadora

Em 5 de Setembro de 2011, a Instituição adquiriu participação na Brasil Agrosec Companhia Securitizadora através da subscrição de 4.037 ações ordinárias nominativas no montante de R\$ 513. As demonstrações financeiras consideradas para o cálculo da equivalência patrimonial foram as de 30 de novembro de 2011.

(b) Intangível

(i) Ágio na aquisição de controladas e coligadas

A Instituição adquiriu as ações da Corretora em junho de 2011, tornando-se novamente detentor de toda a base acionária desta. Essa compra gerou um ágio de R\$ 2.391 na data da aquisição, sendo classificado na rubrica Investimentos na demonstração do controlador e transferido para o Intangível no consolidado. Este ágio não é amortizado, porém testado para *impairment* no mínimo anualmente.

Em milhares de reais

(ii) Outros ativos intangíveis

Refere-se ao valor pago pelo negócio de Cédulas do Produto Rural (CPRs) e pelo compromisso de não concorrência da vendedora, no montante de R\$ 13.100 pelo prazo de 10 anos, que também é o período de sua amortização. No ano de 2011, foi lançado o valor de R\$ 983 como amortização no resultado.

10. Depósitos, captações e repasses

(a) Abertura dos depósitos, captações no exterior e repasses por vencimento - Indusval & Partners Consolidado

2011						
Prazos						
Depósitos, captações e repasses	Sem vencimento	Até 90	De 91 a 180	De 181 a 360	Mais de 360	Total
À vista	53.435					53.435
Interfinanceiros		14.645	33.166	37.864	2.804	88.479
A prazo (*)		271.145	233.370	147.533	838.990	1.491.038
Total de depósitos	53.435	285.790	266.536	185.397	841.794	1.632.952
Letras agrícolas e financeiras		133.013	61.656	23.548		218.217
Repasses do País		14.057	18.617	48.737	136.816	218.227
Empréstimos do exterior		164.914	165.674	86.687	46.504	463.779
	53.435	597.774	512.483	344.369	1.025.114	2.533.175

2010						
Prazos						
Depósitos, captações e repasses	Sem vencimento	Até 90	De 91 a 180	De 181 a 360	Mais de 360	Total
À vista	47.682					47.682
Interfinanceiros		29.894	65.187	10.312	11.088	116.481
A prazo (*)		248.088	280.407	138.638	663.853	1.330.986
Outros	471					471
Total de depósitos	48.153	277.982	345.594	148.950	674.941	1.495.620
Letras agrícolas e financeiras		37.540	8.204	28.904	7.345	81.993
Repasses do País		10.819	11.594	20.884	84.354	127.651
Empréstimos do exterior		138.681	154.282	31.837	549	325.349
	48.153	465.022	519.674	230.575	767.189	2.030.613

(*) Do total de depósitos a prazo em 31 de dezembro de 2011, R\$ 748.055 (R\$ 591.037 em 2010) são CDBs com garantia especial (DPGE).

(b) Abertura por maiores depositantes a prazo

2011						
2010						
Clientes	Valor	%	% acumulado	Valor	%	% acumulado
10 maiores clientes	264.421	17,73	17,73	274.550	20,63	20,63
11 a 60 maiores clientes	593.399	39,79	57,52	538.301	40,44	61,07
61 a 160 maiores clientes	445.966	29,91	87,43	373.548	28,07	89,13
Demais	187.252	12,57	100,00	144.587	10,87	100,00
	1.491.038			1.330.986		

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Continuação)

Em milhares de reais

(c) Captações no mercado aberto

	Indusval & Partners e Consolidado	
	2011	2010
Carteira própria	747.830	538.580
Letras Financeiras do Tesouro - LFTs	10.609	234.607
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	487.084	123.900
Notas do Tesouro Nacional - NTNs	250.137	180.073
Carteira de livre movimentação	120.066	
Notas do Tesouro Nacional - NTNs	120.066	
	867.896	538.580

11. Imposto de renda e contribuição social - Indusval & Partners

(a) Demonstração do cálculo

	2011	2010
Lucro líquido / (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social e após participações e contribuições	(70.129)	33.946
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes (40%)	(28.052)	13.578
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos		
Participações em controladas e coligadas	(266)	(63)
Juros sobre o capital próprio pagos (Nota 13(e))	(11.136)	(10.045)
Outros	1.070	1.467
Imposto de renda e contribuição social do período	(38.384)	4.937
Provisão para devedores duvidosos	9.948	(7.292)
Provisão para riscos fiscais e contingências	1.166	1.986
Ajuste a valor de mercado – TVM e derivativos	(174)	461
Prejuízo fiscal e base negativa	27.660	
Amortização de ágio	620	
Pagamentos baseados em ações	1.362	
Outros	(2.198)	(92)
Total	38.384	(4.937)

(b) Movimentação do crédito tributário

	2011	2010
Saldo inicial	54.532	60.286
Constituição / (baixa)	40.018	(5.754)
Total dos créditos tributários (Nota 8)	94.550	54.532
Obrigações fiscais diferidas (Nota 12(c))	(2.779)	(1.143)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	91.771	53.389
Percentual sobre o patrimônio líquido	15,90	12,52

(c) Previsão de realização de créditos tributários

	Saldo em 31 de dezembro de 2011	Até 360 dias	De 361 a 720 dias	De 721 a 1800 dias	Acima de 1800 dias
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	60.798	47.792	4.902	6.756	1.348
Prejuízos fiscais (IRPJ e CSLL)	27.660	4.200	5.460	18.000	
Ajuste ao valor de mercado	2.149	2.149			
Outros	3.943	2.373	1.570		
	94.550	56.514	11.932	24.756	1.348

(d) Estimativas de realização

A Instituição, fundamentada em estudo técnico que considera expectativa de manutenção do histórico de rentabilidade e de geração de obrigações tributárias futuras, estima a realização dos créditos tributários num prazo máximo de cinco anos. O valor presente do crédito tributário, utilizando a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP seria de R\$ 84.854.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Continuação)

Em milhares de reais

12. Outras obrigações

(a) Negociação e intermediação de valores

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Credores - conta liquidações pendentes	45.759	123.856	24.637	107.188
Caixas de registro e liquidação			44.308	23.736
Credores por empréstimos de ações	80.012	63.432	80.012	63.432
Operações com ativos financeiros a liquidar				178
Outras Obrigações para Negociação da Intermediação de Valores	511		510	
Outros			1.511	782
	126.282	187.288	150.978	195.316

(b) Provisão para ativos e passivos contingentes

A Instituição, na execução de suas atividades normais, encontra-se envolvido em contingências como segue:

(i) Ativos contingentes

Não foram reconhecidos ativos contingentes e não existem processos relevantes classificados como prováveis de realização.

(ii) Passivos contingentes

Contingências classificadas como prováveis são regularmente provisionadas e, em 31 de dezembro de 2011, montam a R\$ 1.570. Os principais pontos são:

- Execuções trabalhistas diversas no valor de R\$ 1.184;
- Execuções cíveis diversas no valor de R\$ 386.

Contingências classificadas como possíveis, conforme legislação, não requerem a constituição de provisões. A Instituição e suas controladas são parte dos seguintes processos que apresentam risco de perda possível:

- Declaração de compensação de Crédito de IRPJ no valor de R\$ 3.774, decorrente de pagamentos efetuados a maior em razão de recálculos dos efeitos da desistência da ação relativa à Lei n.º 8.200;
- ISS incidente sobre receitas auferidas na intermediação de títulos negociados na Bolsa de Mercadorias no valor de R\$ 3.826 (ação distribuída em 1988);
- Denúncias espontâneas, envolvendo juros de mora, IRPJ, CSLL, PIS e COFINS no valor de R\$ 2.950;
- Questionamento relativo à incidência de IRPJ e CSLL sobre atualização, em conta de Reservas, dos títulos patrimoniais da BMF S.A. e da Bovespa S.A., quando da desmutualização no valor de R\$ 16.526 na Corretora;
- Questionamento relativo à incidência de PIS e COFINS quando da venda de ações BMF Bovespa S.A., oriunda de conversão de ações da CBLC, no valor de R\$ 1.503 na Corretora.

(c) Fiscais e previdenciárias - obrigações legais

	2011		2010	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Impostos e contribuições sobre lucros		1		18
Impostos e contribuições a recolher	4.401	4.894	4.283	4.456
Impostos e contribuições diferidos (Nota 11(b))	2.779	2.932	1.143	1.328
Obrigações legais	4.731	4.731	4.319	4.319
	11.911	12.558	9.745	10.121
Circulante	4.401	4.895	4.283	4.474
Exigível a longo prazo	7.510	7.663	5.462	5.647

A movimentação de obrigações legais no exercício pode ser assim resumida:

Saldo inicial em 31 de dezembro de 2010	4.319
Movimentação do período refletida no resultado	
Constituição	412
Saldo final em 31 de dezembro de 2011	4.731

- O saldo é composto por:
- ISS – Lei Complementar nº 116/2003 – R\$ 1.189: Questionamento sobre a incidência do referido imposto sobre meios, instrumentos e etapas de operações financeiras realizadas pela instituição;
 - PIS – R\$ 1.688: Declaração de inexistência de relação jurídico-tributária entre as partes, no que concerne a aplicação da Emenda Constitucional nº 1/1994 e da Medida Provisória nº 636/1994 (e reedições), afim de que a Instituição possa proceder ao recolhimento da contribuição ao PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/1970;
 - INSS – SAT / FAP – R\$ 1.853: Questionamento sobre a majoração da alíquota do SAT (Seguro Acidente de Trabalho) e fator de correção do FAP (Fator Acidentário de Prevenção).

13. Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social encontra-se totalmente subscrito e integralizado e é representado por 63.105.693 ações, sendo 36.945.649 ordinárias e 26.160.044 preferenciais sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2011, havia 746.853 ações preferenciais em tesouraria (746.797 em 2010).

Em 23 de março de 2011 foi deliberado pelo Conselho de Administração um aumento de capital na Instituição, mediante subscrição privada de ações, no limite do capital autorizado, no valor total de até R\$ 289.215 com a possibilidade de homologação parcial em caso de subscrição mínima de R\$ 200.999. Esse aumento contará com a emissão de até 9.945.649 novas ações ordinárias e até 21.490.821 novas ações preferenciais, idênticas às atuais, pelo preço de emissão de R\$ 9,20 por ação. Mediante a cessão de parte do direito de preferência dos acionistas controladores da Instituição e de acionistas a eles relacionados. Até 31 de dezembro de 2011, foi subscrito e pago o valor de R\$ 201.413, a saber: (i) o Warburg Pincus, através do WP X Fundo de Investimento em Participações, subscreveu ações ordinárias e preferenciais da Instituição no montante total de R\$ 150.000, (ii) os acionistas da Sertrading subscreveram e integralizaram ações ordinárias e preferenciais da Instituição no montante total de R\$ 30.000 e (iii) os Controladores da Instituição subscreveram e integralizaram ações ordinárias da Instituição no montante total de R\$ 21.413. Este aumento de capital foi homologado pelo Banco Central do Brasil em 2 de setembro de 2011 e publicado no Diário Oficial da União em 8 de setembro de 2011.

No ano de 2011, foram recompradas 56 ações preferenciais pelo valor de R\$ 1 (970.276 ações pelo valor de R\$ 13.051 em 2010).

(b) Reserva de capital

(i) Bônus de subscrição

Em decorrência do aumento de capital efetuado pela Instituição, foram emitidos 19.779 bônus de subscrição de ações preferenciais (preço unitário de R\$ 14,39), onde cada um destes conferirá ao titular o direito de subscrever 100 ações PN, sendo assegurado aos titulares com posição acionária datada de 8 de novembro de 2011. Os acionistas da Instituição têm o direito de subscrever 0,00031717 bônus a cada ação que possuir; assim, o acionista detentor de 3.152 ações pode

subscrever 1 bônus. O preço de exercício corresponderá ao valor patrimonial da ação PN apurado no último balanço trimestral disponível quando do exercício deste. Estes poderão ser exercidos a qualquer tempo contado da data da aquisição até seu vencimento, em 8 de novembro de 2016. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, foram subscritos 19.622 bônus de subscrição, totalizando R\$ 282.

(ii) Pagamentos baseados em ações

Os seguintes Planos de Opção de Compra de Ações foram aprovados para Diretores e empregados de nível gerencial da Instituição, assim como pessoas naturais prestadoras de serviços à Instituição ou à suas controladas:

- Plano de Opção de Compra de Ações I aprovado em AGE de 26 de março de 2008;
- Plano de Opção de Compra de Ações II aprovado em AGE de 29 de abril de 2011 e alterado em AGE de 22 de dezembro de 2011;
- Plano de Opção de Compra de Ações III aprovado em AGE de 29 de abril de 2011 e alterado em AGE de 22 de dezembro de 2011.

O Conselho de Administração, por recomendação do Comitê de Remuneração, fixa as diretrizes dos Planos de Opção e aprova os programas semestrais de opções.

Principais Objetivos dos Planos de Opção de Compra de Ações:

(i) estimular a expansão da Instituição e o atendimento das metas empresariais estabelecidas, mediante a criação de incentivos para a integração dos participantes com seus acionistas; (ii) possibilitar à Instituição atrair e manter os participantes, oferecendo-lhes, como vantagem adicional, a oportunidade de se tornarem acionistas da Instituição; (iii) promover o bom desempenho da Instituição e dos interesses dos acionistas mediante um comprometimento de longo prazo por parte dos participantes; e, (iv) proporcionar aos funcionários uma participação no desenvolvimento da Instituição, alinhando os seus interesses com os dos acionistas.

Alinhamento de interesses: nessa visão, as ações e opções de ações alinham interesses, desencorajam comportamentos oportunistas, maximizam o bom comportamento e proporcionam altos níveis de desempenho a curto, médio e longo prazos.

Número Máximo de Ações abrangidas e Opções outorgadas:

Plano I: o Plano estará limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de até 1,25% do capital social da Instituição para cada aniversário de vigência do Plano, respeitado o limite máximo a qualquer tempo de 5% do capital social da Instituição. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade de ações que lastreiam as opções, considerando todas as opções outorgadas no Plano, já exercíveis ou não, pela quantidade total de ações de emissão da Instituição.

Plano II: o Plano estará limitado a um número de opções que resulte em uma diluição máxima de até 5% do capital social da Instituição após a homologação pelo Banco Central do Brasil do aumento de capital da Instituição aprovado pelo Conselho de Administração em 23 de março de 2011. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade de ações que lastreiam as opções, considerando todas as opções outorgadas no Plano, já exercíveis ou não, pela quantidade total de ações de emissão da Instituição.

Plano III: o Plano estará limitado a um número de opções que represente a subscrição de 1.850.786 ações ordinárias e 1.850.786 ações preferenciais de emissão da Instituição.

Preço de Exercício: o preço de exercício das opções, a ser pago pelos participantes, deverá ser fixado de acordo com as diretrizes abaixo indicadas:



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Continuação)

Em milhares de reais

--

Plano I:

Vigência do Plano	Preço de Exercício
1º ano (1º programa)	Valor contábil das ações da Instituição objeto das opções na data da concessão,
1º ano (2º programa) 2º ano (3º e 4º programas)	Valor de mercado, conforme abaixo definido.
3º ano (5º e 6º programas)	Valor de mercado, conforme abaixo definido.
A partir do 4º ano de vigência (a partir do 7º programa)	Valor de mercado, conforme abaixo definido.

O Comitê de Remuneração e Benefícios poderá, a seu exclusivo critério, estabelecer um ajuste de até 10% para mais ou para menos sobre a média apurada conforme estabelecida no parágrafo abaixo bem como estabelecer que o preço de exercício deva ser corrigido monetariamente, a partir da data-base de sua determinação, por meio de índice de preços a ser definido pelo Comitê em cada Programa ou ainda estabelecer um preço de exercício com correção monetária pré-fixada.

Para efeitos do disposto acima, considera-se o valor de mercado a média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações da Companhia, objeto das opções, na Bovespa, nos 15 pregões anteriores à data de concessão da opção.

Plano II: o preço de exercício das opções será de R\$ 4,60 para cada ação subscrita e integralizada.

Plano III: o preço de exercício das Opções será de R\$ 0,92 para cada ação subscrita e integralizada.

Direito de Exercício: o Comitê determinará o momento de aquisição do direito ao exercício das Opções (“*Vesting*”) que ocorrerá em três parcelas anuais, iguais

e consecutivas de 33,33%, sendo a primeira parcela definida em Ata de Reunião do Comitê e as demais parcelas a partir dos aniversários subseqüentes, podendo o comitê, a seu exclusivo critério, em casos excepcionais, reduzir o prazo de vesting das opções cedidas.

Plano I: as opções poderão ser exercidas pelo participante pelo prazo que o Comitê fixar para cada Programa, sendo que o prazo total máximo de exercício será o prazo de 5 anos, no Plano I, a contar da data de concessão das opções de cada Programa. O Comitê de Remuneração e Benefícios poderá estabelecer e divulgar prazos para o exercício das opções pelos participantes, de modo que a Instituição possa ter tempo hábil para emitir novas ações. O Diretor de Relações com Investidores poderá estabelecer a qualquer tempo restrições adicionais para o exercício das opções em datas que antecedam a divulgação de fatos relevantes pela Instituição incluindo, mas não se limitando a datas que antecedam o encerramento do exercício social e a publicação de demonstrações financeiras da Instituição, datas compreendidas entre decisões de aumento de capital, distribuição de dividendos, bonificação em ação ou desdobramento e a publicação dos respectivos editais ou anúncios e outros datas nas quais seja recomendável a suspensão do exercício das opções.

Plano II: as opções poderão ser exercidas pelo Participante pelo prazo máximo de 5 anos a contar de 1º de maio de 2011. O prazo da opção ficará automaticamente prorrogado por mais 2 anos, totalizando um prazo de 7 anos, na hipótese de não ter sido verificado, em qualquer momento durante os 5 anos, contados a partir de 1º de maio de 2011, um volume médio diário de negociações com ações ordinárias de emissão da Instituição em 180 dias superior a R\$ 2.000 (“Critério de Liquidez das ON”) nos pregões da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA, excluindo para efeitos desse cálculo eventual venda por acionistas que participam do bloco de controle em operações consideradas como operações em bloco (*block trades*).



Plano III: observadas as regras de *Vesting* acima, as opções poderão ser exercidas pelo participante pelo prazo máximo de 7 anos a contar de 1º de maio de 2011. O exercício das opções, dentro do prazo da opção, poderá ocorrer de 1º a 5 de maio e de 1º a 5 novembro de cada ano, salvo decisão em contrário do Comitê.

Vigência:

Plano I: vigência de 4 anos a partir da sua aprovação pela Assembleia Geral da Instituição realizada em 26 de março de 2008.

Plano II: o Plano entra em vigor imediatamente após a sua aprovação pela Assembleia Geral Extraordinária da Instituição e terá prazo de vigência de 5 anos a partir da sua aprovação pela Assembleia Geral da Instituição realizada em 29 de abril de 2011. Fica ressalvado, no entanto, que o Plano poderá ser automaticamente prorrogado para vigorar por 7 anos, nos termos da Cláusula 10.2 do referido plano.

Plano III: o Plano entra em vigor imediatamente após a sua aprovação pela Assembleia Geral Extraordinária da Instituição e terá prazo de vigência de 7 anos a partir da sua aprovação pela Assembleia Geral da Instituição realizada em 29 de abril de 2011.

Extinção das Opções: as Opções não exercidas durante o prazo da opção restarão automaticamente extintas, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou indenização. Caso a última data fixada para exercício durante o prazo da opção coincida com período de vedação à negociação com valores mobiliários de emissão da Instituição, nos termos de sua Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante ou da legislação aplicável, o prazo da opção será prorrogado até a próxima data fixada pelo Comitê para o exercício das opções.

Efeitos de Saída: terão sua vigência extinta, antecipadamente, de pleno direito, as opções cujos titulares se desligarem ou forem desligados da Instituição e/ou empresas controladas e deixarem de ter atribuições executivas em qualquer sociedade desse conglomerado. As opções de diretores se extinguirão na data em que deixarem o exercício do cargo, seja por renúncia, seja por iniciativa do órgão que os elegeu. Em se tratando de empregado, a extinção ocorrerá na data em que se rescindir o contrato de trabalho.

Restrições à Transferência: as opções objeto do Plano serão outorgadas aos beneficiários em caráter personalíssimo, não podendo ser empenhadas, cedidas ou transferidas a terceiros, salvo (i) na hipótese de falecimento expressamente prevista neste Plano e (ii) se o Comitê, a seu exclusivo critério, autorizar a transferência, entre os participantes de um Programa de opções cujo direito de exercício tiver ou não sido adquirido.



Em milhares de reais

Foram efetuadas oito outorgas de opções de compra explicadas abaixo:

Data da outorga	Plano (*)	Valor Justo data outorga - R\$	Preço de exercício - R\$	Quantidade				Vesting	
				Outorgada	Exercida	Extinta	Não exercida	% exercível	A partir de
22/07/2008	I	7,293	10,07	161.896			161.896	33,33%	22/07/2009
								66,66%	22/07/2010
								100,00%	22/07/2010
10/02/2009	I	3,08	5,06	229.067	25.600	10	203.457	33,33%	10/02/2010
								66,66%	10/02/2011
								100,00%	10/02/2012
22/02/2010	I	4,62	8,56	525.585		69.482	456.103	33,33%	22/02/2011
								66,66%	22/02/2012
								100,00%	22/02/2013
06/08/2010	I	3,94	7,72	261.960		25.639	236.321	33,33%	06/08/2011
								66,66%	06/08/2012
								100,00%	06/08/2013
09/02/2011	I	3,79	8,01	243.241		32.023	211.218	33,33%	09/02/2012
								66,66%	09/02/2013
								100,00%	09/02/2014
01/07/2011	II	4,72	4,6	1.167.463		126.212	1.041.251	33,33%	01/05/2012
								66,66%	01/05/2013
								100,00%	01/05/2014
23/12/2011	II	2,55	4,6	435.322			435.322	33,33%	01/05/2012
								66,66%	01/05/2013
								100,00%	01/05/2014
23/12/2011	III	5,48	0,92	1.850.786			1.850.786	33,33%	01/05/2012
								66,66%	01/05/2013
								100,00%	01/05/2014
				4.875.320	25.600	253.366	4.596.354		

(*) os Planos I e II tem carência de 3 anos e prazo máximo de exercício de 5 anos e o Plano III tem carência de 3 anos e prazo máximo de exercício de 7 anos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Continuação)

Em milhares de reais

O método de precificação para opções utilizado foi o Black-Scholes. Os dados e premissas utilizadas no modelo foram:

- (a) data de calculo da opção;
 - (b) data do vencimento da opção;
 - (c) taxa pré fixada projetada pelos futuros de DI da BMF para o período da opção = taxa livre de risco;
 - (d) preço médio ponderado por volume negociado da ação nos últimos 15 dias;
 - (e) preço de exercício da opção é o preço da ação em seu valor patrimonial;
 - (f) volatilidade – A volatilidade utilizada é a volatilidade divulgada pela BM&FBOVESPA para o prazo de 1 ano. Na ausência deste dado, utilizamos o Método EWMA com 0,94 de lambda e 252 amostras para calcular a volatilidade esperada;
 - (g) nesse modelo não se utiliza os dividendos esperados, pois os dividendos pagos serão subtraídos do preço de exercício da opção ao longo do período;
- O modelo de Black-Scholes desconsidera o exercício antecipado para uma opção de compra, pois durante a vida da opção, será mais interessante vender a opção que a exercer. Por isso que quando utilizamos o modelo binomial, que leva em consideração as datas de exercício antecipado, o valor justo da opção é o mesmo do modelo de Black-Scholes.

Os valores justos das opções em 31 de dezembro são mostrados abaixo:

Outorgas	2011	2010
22 de julho de 2008	4,96	2,67
10 de fevereiro de 2009	5,31	5,56
22 de fevereiro de 2010	5,92	3,25
6 de agosto de 2010	6,17	3,72
9 de fevereiro de 2011	6,40	
1 de julho de 2011	6,48	
23 de dezembro de 2011	6,65	
23 de dezembro de 2011	6,65	

No ano de 2011, foi contabilizado como despesa de benefícios o montante de R\$ 3.405 (R\$ 1.433 em 2010) em contrapartida à reserva de capital a título do plano de incentivo com base em opções de compra de ações.

(c) Reserva de reavaliação

A Instituição procedeu à avaliação de imóveis no 1.º semestre de 2005 (imóveis de uso), com base em laudo emitido por peritos avaliadores credenciados, aprovados pelos acionistas reunidos em Assembléia Geral Extraordinária.

Durante o ano de 2011, foi vendida parte do imobilizado reavaliado por R\$ 3.040, sendo apurado um ganho de R\$ 1.536.

A reserva de reavaliação própria e reflexa das coligadas, realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados, é transferida para lucros acumulados, líquida dos efeitos tributários. A realização da reserva no ano de 2011 foi de R\$ 539. O saldo da reserva é de R\$ 1.389.

(d) Reservas de lucros e prejuízos acumulados

O Estatuto Social da Instituição prevê a destinação do lucro líquido anual para as seguintes reservas: (a) Reserva para Equalização de Dividendos com a finalidade de garantir recursos para pagamento de remuneração ao acionista; e (b) Reserva para Reforço do Capital de Giro para garantir meios financeiros para a operação da instituição.

Em decorrência do resultado negativo observado no exercício social de 2011, as reservas de lucros absorveram tais prejuízos (R\$ 11.853 na Reserva Legal e R\$ 43.959 na Reserva Estatutária), não constando saldos nestas rubricas, assim como, lançado o saldo adicional das perdas à conta Prejuízos Acumulados no montante de R\$ 3.233.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Continuação)

Em milhares de reais

(e) Dividendos e remuneração do capital próprio

O Estatuto Social da Instituição prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual de 25% do lucro ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/1976 e alterações posteriores.

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, foram pagos juros sobre capital próprio no montante total de R\$ 27.839 (R\$ 25.113 em 2010), calculados com base na Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, nos termos do artigo 9º da Lei nº 9.249/1995, sendo registrado, para fins fiscais, como despesa financeira. O benefício fiscal decorrente dessa distribuição foi de R\$ 11.136 (R\$ 10.045 em 2010).

14. Benefícios a empregados

(a) Quadro de funcionários

Funcionários	2011			Total
	Banco Indusval & Partners	Indusval & Partners Corretora	Serglobal Comércio Cereais	
Operacional	200	13	2	215
Suporte e controle	188	18		206
	388	31	2	421

Funcionários	2010			Total
	Banco Indusval & Partners	Indusval & Partners Corretora		
Operacional	165	12		177
Suporte e controle	169	16		185
	334	28		362

(b) Plano de previdência privada

O Banco Indusval S.A. e suas controladas oferecem para os funcionários um plano de previdência complementar com contribuição definida, administrado por uma entidade fechada. O programa teve início em setembro de 2008, sendo patrocinado pela Instituição e suas controladas e pelos seus funcionários. Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, as contribuições totalizaram R\$ 499 (R\$ 526 em 2010) no Banco Indusval e R\$ 550 (R\$ 550 em 2010) no Consolidado.

(c) Contribuições e participações

A Instituição, a partir do ano de 2006, adotou modelo próprio de pagamento de Participação nos Lucros e Resultados, com critérios e parâmetros estabelecidos em acordo homologado junto ao Ministério do Trabalho. Também foi estabelecido pagamento de participação nos lucros e resultados aos administradores.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Continuação)

Em milhares de reais

15. Detalhamento das contas de resultado

(a) Receitas da intermediação financeira

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011		2010	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Operações de crédito	283.461	283.461	267.535	267.535
Adiantamento a depositantes	291	291	104	104
Empréstimos	239.927	239.927	225.735	225.735
Títulos descontados	7.586	7.586	10.493	10.493
Financiamentos	23.835	23.835	23.282	23.282
Recuperação de créditos	11.822	11.822	7.921	7.921
Resultado de títulos e valores mobiliários	255.463	258.182	110.805	113.008
Aplicações interfinanceiras de liquidez	50.014	50.014	23.940	23.940
Títulos de renda fixa	122.645	124.066	61.674	61.714
Títulos de renda variável	84.931	86.235	24.977	27.164
Fundos de investimentos	40	40	308	308
Ajuste ao valor de mercado - TVM	(2.171)	(2.177)	(96)	(120)
Aplicações no exterior	4	4	2	2
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(38.923)	(38.246)	10.596	11.546
Swap	2.063	2.134	49	791
Futuros	(40.847)	(40.239)	7.473	7.693
Opções	(4.033)	(4.035)	(325)	(337)
Termo	3.894	3.894	3.399	3.399
Resultado de câmbio	128.261	128.261	61.685	61.685
Exportação	24.451	24.451	24.383	24.383
Importação	1.216	1.216	1.242	1.242
Financeiro	(88)	(88)	(180)	(180)
Variação de taxas	100.719	100.719	33.350	33.350
Disponibilidades em moeda estrangeira	1.963	1.963	2.890	2.890
	628.262	631.658	450.621	453.774

(b) Despesas da intermediação financeira

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011		2010	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Captação no mercado aberto	(325.111)	(324.069)	(200.367)	(200.017)
Depósitos interfinanceiros	(11.504)	(10.971)	(6.307)	(5.939)
Depósitos a prazo	(181.240)	(180.696)	(140.308)	(140.301)
Operações compromissadas	(117.262)	(117.297)	(50.762)	(50.787)
Letras de crédito agrícola	(14.158)	(14.158)	(2.845)	(2.845)
Letras financeiras	(947)	(947)	(145)	(145)
Empréstimos, cessões e repasses	(137.007)	(137.007)	(63.542)	(63.542)
Empréstimos no país	(346)	(346)	(60)	(60)
Empréstimos no exterior	(126.859)	(126.859)	(50.426)	(50.426)
Repasses no país - PSH	(850)	(850)	(1.182)	(1.182)
Repasses no país - BNDES	(3.573)	(3.573)	(6.869)	(6.869)
Repasses no país - FINAME	(5.379)	(5.379)	(5.005)	(5.005)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(118.105)	(118.105)	(49.008)	(49.008)
Operações de crédito e outros créditos	(118.105)	(118.105)	(49.008)	(49.008)
	(580.223)	(579.181)	(312.917)	(312.567)

(c) Receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011		2010	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Administração de fundos	59	510	98	524
Cobrança	2.632	2.632	2.847	2.847
Transferências de fundos	31	31	30	30
Garantias prestadas	1.280	1.280	1.271	1.271
Serviços de custódia		8	1	68
Corretagem de operações em bolsas		11.621		6.187
Outros serviços	1.345	3.845	336	1.827
	5.347	19.927	4.583	12.754
Tarifas bancárias	851	851	982	982
	6.198	20.778	5.565	13.736

(d) Despesas de pessoal

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011		2010	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Proventos	(33.760)	(36.216)	(26.295)	(27.714)
Honorários	(7.350)	(8.579)	(6.926)	(7.628)
Benefícios	(10.562)	(11.419)	(8.011)	(8.550)
Encargos sociais	(13.128)	(14.260)	(11.379)	(12.040)
Treinamentos	(785)	(796)	(365)	(371)
Estagiários	(396)	(424)	(148)	(175)
	(65.981)	(71.694)	(53.124)	(56.478)

(e) Outras despesas administrativas

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011		2010	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Água, energia e gás	(352)	(366)	(335)	(345)
Aluguéis	(3.001)	(3.603)	(1.404)	(1.727)
Comunicações	(2.382)	(3.287)	(2.560)	(2.854)
Responsabilidade social	(348)	(348)	(345)	(345)
Manutenção e conservação de bens	(535)	(607)	(589)	(674)
Material	(258)	(284)	(226)	(239)
Processamento de dados	(2.220)	(3.323)	(1.480)	(2.174)
Promoções e relações públicas	(1.060)	(1.125)	(379)	(407)
Propaganda e publicidade	(96)	(101)		(1)
Publicações	(573)	(641)	(521)	(558)
Seguros	(234)	(248)	(141)	(146)
Serviços do sistema financeiro	(3.044)	(4.155)	(2.628)	(3.042)
Serviços de terceiros	(10.743)	(18.414)	(10.986)	(15.554)
Vigilância e segurança	(88)	(91)	(252)	(258)
Serviços técnicos especializados	(4.486)	(4.750)	(4.169)	(4.309)
Transportes	(859)	(886)	(487)	(502)
Viagens	(1.539)	(1.588)	(1.282)	(1.319)
Outras	(6.108)	(6.577)	(4.592)	(4.945)
	(37.926)	(50.394)	(32.376)	(39.399)

(f) Despesas tributárias

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011		2010	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
ISS	(319)	(989)	(290)	(681)
PIS	(1.023)	(1.142)	(1.207)	(1.288)
COFINS	(6.297)	(7.031)	(7.432)	(7.916)
Outras	(3.684)	(4.029)	(5.392)	(5.434)
	(11.323)	(13.191)	(14.321)	(15.319)

16. Limites operacionais – Indusval & Partners Consolidado

A Instituição, em 31 de dezembro de 2011, atingiu o índice de 18,20% (17,59% em 2010), calculado a partir das informações financeiras consolidadas.

	2011	2010
Patrimônio de referência – PR	574.744	426.425
Nível I	569.104	423.050
Patrimônio líquido	577.135	426.425
Reservas de reavaliação	(1.389)	(1.928)
Ajustes de marcação a mercado	(6.642)	(1.447)
Nível II	8.031	3.375
Reservas de reavaliação	1.389	1.928
Ajustes de marcação a mercado	6.642	1.447
Deduções do PR	2.391	
Patrimônio de referência exigido - PRE	347.466	266.649
Risco de crédito	303.898	245.411
Risco de mercado	34.279	5.289
Risco operacional	9.289	15.949
Excesso de PR	227.278	159.776
Índice de Basileia - %	18,20	17,59

17. Partes relacionadas

(a) Empresas controladas

As transações entre controladora e empresas controladas foram realizadas a valores e prazos usuais de mercado e em condições de comutatividade e estão representadas por:

	2011		2010	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Depósitos à vista	(2.536)		(116)	
Depósitos a prazo	(12.041)	(418)	(74)	(4)
Depósitos interfinanceiros	(12.815)	(311)	(3.295)	(180)
Negociação e intermediação de valores	(31.137)		(25.263)	(60)
Intangível	13.100			

(b) Remuneração de pessoas-chave da administração

	2011	2010
Benefícios de curto prazo	8.458	7.259
Benefícios de longo prazo	56	101
Remuneração baseada em ações	2.784	1.121
	11.298	8.481

(c) Outras operações com partes relacionadas - saldos de contratos com o mesmo grupo

Vínculo com a Instituição	Objeto e características do contrato	2011	2010
Administradores	Depósitos à vista	156	454
	Depósitos a prazo: Pré 14%a.a. e de 105% a 115% do CDI após carência	30.817	27.187
	LCA: De 100% a 103% do CDI no vencimento	12.522	19.047
Empresas ligadas aos administradores	Depósitos à vista	2.630	202
	Depósitos a prazo: de 104% a 115% do CDI após carência	19.416	23.747
Pessoas vinculadas aos administradores	Depósitos à vista	474	648
	Depósitos a prazo: de 104% a 115% do CDI após carência	32.125	22.408
	LCA: 103% do CDI no vencimento	8.786	10.837
Empresas coligadas	Depósitos à vista	2	
		106.928	104.530

18. Administração de fundos de investimento

	2011	2010
Valeu FIM, Crédito Privado, Investimento no Exterior e Longo Prazo	10.048	21.161
Comercial Master FIA	4.611	7.600
Agrisus FIA Investimentos no Exterior	5.616	5.484
GSS FIM, Crédito Privado, Investimento no Exterior e Longo Prazo	6.426	4.988
Stock FIM, Credito Privado, Investimento No Exterior e Longo Prazo	4.863	
Multi FI Renda Fixa Indusval Crédito Privado	3.675	3.765
	35.239	42.998

19. Informações complementares

(a) Avais e fianças

	2011	2010
Fianças - instituições financeiras	41.067	29.705
Fianças - pessoas físicas e jurídicas	85.339	33.706
Créditos abertos para importação	13.416	851
	139.822	64.262

(b) Indusval & Partners Corretora

A controlada Indusval & Partners Corretora é intermediária na negociação de contratos nos mercados a termo, futuro e de opções, no valor de R\$ 9.120.494 em 2011 (R\$ 9.002.468 em 2010), e responsável pela custódia de títulos e valores mobiliários por conta de clientes, no montante de R\$ 844.692 em 2011 (R\$ 1.020.985 em 2010), depositados com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLC.

(c) Caixa livre - Indusval & Partners Consolidado

	2011	2010
Disponibilidades	45.455	7.081
Aplicações interfinanceiras de liquidez	305.833	44.648
Títulos e valores mobiliários	1.403.898	1.219.684
(-) Captações no mercado aberto	(867.896)	(538.580)
Caixa livre	887.290	732.833

(d) Instrumentos financeiros - Indusval & Partners Consolidado

	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Ativos				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	76.139	76.139	21.901	21.901
Aplicações em moeda estrangeira			240	240
Títulos e valores mobiliários	1.403.898	1.403.898	1.219.684	1.219.684
Operações de crédito				
Créditos originados	1.771.765	1.762.557	1.433.257	1.410.838
Trade finance	457.632	463.084	368.178	367.113
Créditos adquiridos	35.869	36.140	56.891	56.383
CDC veículos	1.821	2.099	6.225	7.636
Derivativos				
Taxa de juros	1.988.750	1.988.750	70.553	70.553
Moedas (futuros)	71.542	71.542	1.691	1.691
Índices	22.840	22.840		
Swaps	25.946	25.946	9.814	9.814
Termo	10.852	10.852	28.281	28.281
Opções	2.448	2.448	3.478	3.478
Passivos				
Depósitos interfinanceiros	88.479	88.708	116.481	116.618
Depósitos a prazo	1.491.038	1.495.279	1.330.986	1.329.780
Letras de crédito agrícola e financeiras	218.217	174.478	81.993	81.993
Obrigações por repasses	218.227	218.227	127.651	127.637
Obrigações no exterior	463.779	464.266	325.349	326.257
Obrigações por empréstimos de ações	80.012	80.012	63.432	63.432
Títulos de renda variável (vendas descobertas)	5.499	5.499	73.928	73.928
Derivativos				
Taxa de juros	1.043.493	1.043.493	635.652	635.652
Moedas (futuros)	91.817	91.817	75.899	75.899
Ativos financeiros e mercadorias	21.703	21.703		
Swaps	12.014	12.014	2.744	2.744
Termo	8.737	8.737	27.960	27.960
Opções	3.875	3.875	3.480	3.480

O valor de mercado dos instrumentos financeiros foi calculado conforme os seguintes parâmetros:

- Depósitos interfinanceiros: apurado de acordo com a sua curva de aplicação;
- Títulos e valores mobiliários: obtido através dos preços divulgados pela ANBIMA para a data estabelecida;
- Operações de crédito, depósitos interfinanceiros, depósitos a prazo, obrigações no exterior, obrigações por repasses e letras de crédito agrícola e financeiras: foram valorizados pela taxa média mensal do último mês do exercício para cada tipo de operação;
- Derivativos, créditos adquiridos e captação via opções: o valor de mercado foi calculado de acordo com modelo de precificação interno que utiliza dados fornecidos pela BM&FBovespa como parâmetros.

(e) Contrato de serviços - Instrução CVM n.º 381

A política de atuação da Instituição e suas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Durante os exercícios de 2011 e de 2010, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

(f) Contratos de seguros

A Instituição mantém contratos de seguros para cobertura de riscos dos bens do imobilizado e de imóveis. A Administração considera o valor suficiente para atender às eventuais perdas com sinistros.

(g) Novo nome fantasia

A Instituição passou a adotar o nome fantasia de Banco Indusval & Partners, mantendo a mesma denominação social.



São Paulo, 15 de fevereiro de 2012

DECLARAÇÃO

Os abaixo assinados, integrantes da Diretoria Executiva do Banco Indusval S.A., DECLARAM, nos termos do Artigo 25 parágrafo 1º item V da Instrução CVM 480 de 07.12.2009 que, com base no seu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões posteriores sobre os resultados de auditoria, concordam com as opiniões expressas no parecer elaborado pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância.

JAIR RIBEIRO DA SILVA NETO
CPF/MF 022.718-058-56

LUIZ MASAGÃO RIBEIRO
CPF/MF 525.253.688-00

CLAUDIO ROBERTO CUSIN
CPF/MF 051.156.318-30

ELIEZER LIZARDO R. DA SILVA
CPF/MF 054.523.998-28

GILBERTO BARSHAD FAIWICHOW
CPF/MF 014.509.978-48

JAIR DA COSTA BALMA
CPF/MF 783.929.188-00

ANDRE JACINTHO MESQUITA
CPF/MF 071.767.968-31

FRANCISCO PAULO COTE GIL
CPF/MF 364.203.608-20

KATIA AP. ROCHA MORONI
CPF/MF 049.415.308-37



São Paulo, 15 de fevereiro de 2012

DECLARAÇÃO

Os abaixo assinados, integrantes da Diretoria Executiva do Banco Indusval S.A., DECLARAM, nos termos do Artigo 25 parágrafo 1º item VI da Instrução CVM 480 de 07.12.2009 que reviram e discutiram as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 do Banco Indusval S.A. e concordam que tais Demonstrações refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da Companhia no período.

JAIR RIBEIRO DA SILVA NETO
CPF/MF 022.718-058-56

LUIZ MASAGÃO RIBEIRO
CPF/MF 525.253.688-00

CLAUDIO ROBERTO CUSIN
CPF/MF 051.156.318-30

ELIEZER LIZARDO R. DA SILVA
CPF/MF 054.523.998-28

GILBERTO BARSHAD FAIWICHOW
CPF/MF 014.509.978-48

JAIR DA COSTA BALMA
CPF/MF 783.929.188-00

ANDRE JACINTHO MESQUITA
CPF/MF 071.767.968-31

FRANCISCO PAULO COTE GIL
CPF/MF 364.203.608-20

KATIA AP. ROCHA MORONI
CPF/MF 049.415.308-37



São Paulo, 15 de fevereiro de 2012

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Banco Indusval S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Com base nos exames efetuados, considerando ainda, o parecer dos auditores independentes, PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 15 de fevereiro de 2012, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

FRANCISCO DE PAULA DOS REIS JUNIOR
CONSELHEIRO

JAIRO DA ROCHA SOARES
CONSELHEIRO

LUIZ ALBERTO DE CASTRO FALLEIROS
CONSELHEIRO



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Relações com Investidores

Email: ri.indusval@indusval.com.br

website: www.bip.b.br/ri

Mercado de Negociação de Títulos e Valores Mobiliários

BM&FBovespa S/A – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Segmento: Bovespa Nível 2

Códigos da Ação: IDVL3 e IDVL4

Auditores Independentes

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Divulgação de Informações

Diário Oficial do Estado de São Paulo

Folha de São Paulo

www.bip.b.br/ri

Banco Indusval S/A

Matriz

Rua Iguatemi, 151 – 6º andar

CEP: 01451-011 – São Paulo – SP

Telefone: (55 11) 3315-6777

Fax: (55 11) 3315-6911

SAC e Ouvidoria: 0800 7040418

Escritório

Rua Boa Vista, 356 – 5º ao 12º andar

CEP: 01014-000 – São Paulo – SP

Telefone: (55 11) 3315-6777

Fax: (55 11) 3315-2894



AGÊNCIAS

Campinas

Av. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150
6º andar – sala 603
CEP: 13091-611 – Campinas – SP
Telefone: (55 19) 3306-1900
Fax: (55 19) 3207-3654

Goiânia

Av. República do Líbano, 1551
7º andar – sala 702
CEP: 74115-030 – Goiânia – GO
Telefone: (55 62) 3878-0888
Fax: (55 62) 3878-0860

Curitiba

Rua Marechal Deodoro, 950 – 9º andar
CEP: 80060-010 – Curitiba – PR
Telefone: (55 41) 3303-6700
Fax: (55 41) 3303-6716

Belo Horizonte

Av. Olegário Maciel, 2.144
11º andar – salas 1101 e 1102
CEP: 30180-112 – Belo Horizonte – MG
Telefone: (55 31) 2111-0888
Fax: (55 31) 2111-0861

Maringá

Av. Duque de Caxias, 882 – sala 303
CEP: 87020-025 – Maringá – PR
Telefone: (55 44) 3302-4000
Fax: (55 44) 3303-4016

Campo Grande

Rua Alberto Néder, 328 – sala 91
CEP: 79002-160 – Campo Grande – MS
Telefone: (55 67) 2106-3950
Fax: (55 67) 2106-3966

Porto Alegre

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas, 250 – sala 802
CEP: 90470-130 – Porto Alegre – RS
Telefone: (55 51) 3406-9100
Fax: (55 51) 3406-9116

Rio de Janeiro

Rua Lauro Muller, 116 – sala 3403
CEP: 22290-160 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (55 21) 3578-3200
Fax: (55 21) 3578-3220

Uberlândia

Avenida Jaime Ribeiro da Luz, 971 – Sala 32
CEP: 38408-188 – Uberlândia – MG
Telefone: (55 34) 2102-8300
Fax: (55 34) 2102-8320

Indusval S.A. Corretora de Títulos e Valores Imobiliários

Matriz

Rua Boa Vista, 356 – 7º andar
CEP: 01014-000 – São Paulo – SP
Telefone: (55 11) 3315-6777
Fax: (55 11) 3315-2894

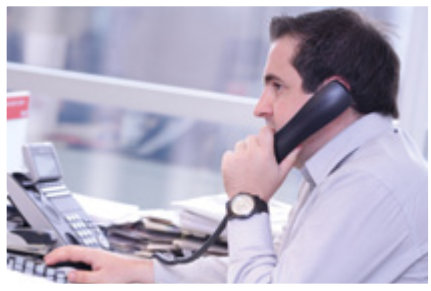
Filiais

São Paulo

Rua das Olimpíadas, 205 – conjuntos 11 a 14
CEP: 04551-000 – São Paulo – SP
Telefone: (55 11) 3576-6770
Fax: (55 11) 3576-6990

Rio de Janeiro

Rua Lauro Muller, 116 – sala 3403
CEP: 22290-160 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (55 21) 3578-3200
Fax: (55 21) 3578-3220



CRÉDITOS

Conteúdo e texto
Departamento de Relações com Investidores
Fotografias: Paulo Bareta
Produção Gráfica: Gráfica Mais

Departamento de
Marketing e Coordenação
de Produção:
RICCA

